

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL – REI
NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**ANAIS DO VII SIMPÓSIO DO NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE CRIANÇA E
ADOLESCENTE E III ENCONTRO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E
ADOLESCENTE**

Dias 24 e 25 de Setembro de 2020

Divinópolis – MG – Brasil

ORGANIZADORES

Márcia Christina Caetano Romano

Patrícia Pinto Braga

COLABORADORES

Alisson Araújo

Edilene Aparecida Araújo da Silveira

Elaine Cristina Rodrigues Gesteira

Elaine Cristina Dias Franco

Joel Alves Lamounier

Rommel Larcher Rachid Novais

**ANAIS DO VII SIMPÓSIO DO NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE CRIANÇA E
ADOLESCENTE E III ENCONTRO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E
ADOLESCENTE**

Dias 24 e 25 de Setembro de 2020

Divinópolis-MG-Brasil

UFSJ

ISBN: 978-65-88228-04-3

BR



9 786588 228043

Sumário

DESEMPENHO DO ATRIBUTO LONGITUDINALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE DA CRIANÇA: COMO AVALIAM OS CUIDADORES?	8
AValiação DOS Atributos DA AtEnção PRIMÁRIA NA SAÚDE DA CRIANÇA: VISÃO DO USUÁRIO CUIDADOR	9
COMPORTAMENTO DOS PAIS E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DA CRIANÇA	10
EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE: OS IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS DA PRÁTICA DO VOLEI NA VIDA DO ADOLESCENTE.....	11
IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DO 5º DIA E ORIENTAÇÕES PARA A FAMÍLIA QUANTO A PREVENÇÃO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	13
ISOLAMENTO SOCIAL E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	14
ATUAÇÃO DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	15
IMPLICAÇÕES DA COVID-19 NA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇA FALCIFORME 16	
ATENÇÃO INTEGRADA À CRIANÇA COM SOFRIMENTO PSICOLÓGICO DECORRENTE DO ISOLAMENTO DOMICILIAR DURANTE A PANDEMIA	18
ADOLESCENTES E O USO DE REDES SOCIAIS NO ENFRENTAMENTO A PANDEMIA DE COVID-19	20
A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE EM TEMPO DE PANDEMIA DE COVID- 19 ...	22
CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA.	24
A UTILIZAÇÃO DE UM <i>PODCAST</i> COMO ESTRATÉGIA DE COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÃO NUTRICIONAL	25
O USO DE PORNOGRAFIA ENTRE OS ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 ...	26
MOTIVAÇÃO E PROJETO DE VIDA DE ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	28
ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DA UAPS SÃO JOSÉ EM 2020	30
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE ADOLESCENTES INTERNADOS COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE EM TEMPOS DE COVID-19.....	32
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	33
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA DE UM PACIENTE COM FRATURA DE OLÉCRANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM RESULTADOS PRELIMINARES	35
MAUS- TRATOS INFANTIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS.....	37
INFLUÊNCIAS DA COVID19 NOS PROCESSOS DE TRABALHO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	39
REPERCUSSÕES DA PANDEMIA PELA COVID-19 NA SAÚDE NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NO CENTRO-OESTE MINEIRO.....	40
FATORES ASSOCIADOS AO ALEITAMENTO MATERNO EM AFRODESCENDENTES	42

INFLUÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO PARA A MICROBIOTA INTESTINAL	43
PROGRAMA NASCER EM AÇÃO EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DE COLO UTERINO E MAMA COM ADOLESCENTES ESCOLARES	44
O USO DE FERRAMENTAS LÚDICAS NO CUIDADO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	45
VISITA DOMICILIAR E O MODELO DE AVALIAÇÃO FAMILIAR DE CALGARY: ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO COM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS.....	46
TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DOENÇA ONCOLÓGICA SOBRE A COVID-19	47
VALIDAÇÃO DO CONTEÚDO DE CARTILHA SOBRE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE BRINQUEDOS NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19	48
SOBREPESO, OBESIDADE E QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA	49
ISOLAMENTO SOCIAL DEVIDO À PANDEMIA POR COVID-19: EFEITOS SOBRE A SAÚDE DAS CRIANÇAS	50
ATENDIMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA EM SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES E SEUS FAMILIARES	52
ADOLESCÊNCIA EM TEMPOS DE TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: A VIOLÊNCIA NO COTIDIANO	53
ALTERAÇÕES BUCAIS EM GESTANTES DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS/MG	55
EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE (REMSA)	57
DEMANDAS FISIOTERAPÊUTICAS DOS ADOLESCENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE SAÚDE NITERÓI DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19- RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	58
IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E NA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES DEVIDO À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	60
USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INSTRUACIONAIS DO PROGRAMA NASCER COMO SUPORTE PARA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	62
AÇÃO EDUCATIVA AO AR LIVRE PARA GESTANTES E SEUS FAMILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA NASCER	63
UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS FRENTE À PANDEMIA DO NOVO CORONA VÍRUS.....	65
A INVISIBILIDADE SOCIAL DO TRABALHO DE ADOLESCENTES E A PANDEMIA DA COVID-19	67
ATENDIMENTO DA FAMÍLIA ACOLHEDORA DE CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE VUNERABILIDADE RELATO DE EXPERIÊNCIA	69
O REIKI COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DE COVID-19, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	70
RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS EFEITOS DO REIKI COMO TERAPIA COMPLEMENTAR DE UMA CRIANÇA PRÉ ESCOLAR COM BAIXA IMUNIDADE.....	72

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA PARA HIGIENIZAÇÃO DE BRINQUEDOS EM AMBIENTE ESCOLAR NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID – 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	73
MORTALIDADE MATERNA POR COVID-19 NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 19 ANOS	74
ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CARTILHA DE ORIENTAÇÕES PARA PAIS/CUIDADORES DE CRIANÇAS COM ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA	75
USO DE MÁSCARAS POR CRIANÇAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: SCOPING REVIEW	76
NÍVEL DE SEDENTARISMO ENTRE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO MÉDIO.....	78
PRÉ-NATAL INTERDISCIPLINAR DE ADOLESCENTES GESTANTES EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	79
GRUPO DE MÃES PARA FORTALECIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARENTAIS COM FILHOS ADOLESCENTES	81
A PERCEPÇÃO DE EXTENSIONISTAS DE ENFERMAGEM SOBRE A SAÚDE DO ADOLESCENTE NA ESCOLA PÚBLICA DO CENTRO-OESTE MINEIRO: RELATO EXPERIÊNCIA.....	82
INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19 E O RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES.....	84
O REIKI COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NA IDENTIFICAÇÃO DE ANSIEDADE DURANTE ISOLAMENTO SOCIAL, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	86
AS RELAÇÕES FAMILIARES E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	88
O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL E A REDE SOCIOASSISTENCIAL NO CUIDADO A CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL	89
RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DE REIKI À DISTÂNCIA EM CRIANÇA COM ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA	91
GRUPO DE PAIS E RESPONSÁVEIS COMO UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS	92
EFEITOS DA INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL E COMPORTAMENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SOBREPESO E OBESIDADE	93
CRIAÇÃO DE CANAIS EM SITES DE REDES SOCIAIS PARA INFORMAÇÃO E ESCLARECIMENTO SOBRE O ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19.....	94
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O REIKI E SEUS BENEFÍCIOS PARA O SONO NOTURNO DE MÃE E FILHA EM PERÍODO DE PANDEMIA.....	96
CUIDADOS PEDAGÓGICOS PARA O RETORNO DAS ATIVIDADES ESPORTIVAS PÓS (DURANTE) PANDEMIA.....	98
EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19	99
EXPECTATIVAS E PROJETO DE VIDA DE ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR	101
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ÂMBITO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	102

DESEMPENHO DO ATRIBUTO LONGITUDINALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE DA CRIANÇA: COMO AVALIAM OS CUIDADORES?

Fernanda Faria Serra Maciel¹, Isabella Duarte Branquinho¹, Fernanda Moura Lanza¹

¹Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: fernanda.enf.cco@gmail.com

Introdução: a avaliação do desempenho da atenção primária à saúde (APS) é uma das dez prioridades internacionais de pesquisa em APS para orientar a alocação de recursos e melhorar a atenção primária global. O conhecimento da presença e extensão dos atributos da APS na saúde da criança é de uma fonte de informação valiosa para os profissionais e gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) visando a organização do serviço segundo as recomendações do Ministério da Saúde (MS). **Objetivo:** avaliar a presença e extensão do atributo longitudinalidade na assistência à saúde da criança segundo a vivência dos cuidadores de usuários com faixa etária de 0 a 2 anos no âmbito da Saúde da Família. **Método:** realizou-se um estudo avaliativo de delineamento transversal, no período entre abril a dezembro de 2019, contou com 29 equipes da Estratégia Saúde da Família do município de Divinópolis. Os critérios de seleção foram, cuidadores principais maiores de 18 anos, possuir vínculo prévio com a ESF e compreensão mínima para responder o instrumento, sendo abordados durante sua presença na unidade. O instrumento utilizado foi Primary Care Assesment Tool – PCATool-Brasil- Versão Criança, a análise descritiva dos dados foi realizada por meio do Software Statistical Package for the Social Sciences versão 23. Respeitou as recomendações éticas do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos sob o parecer 3.090.646. **Resultados:** Contou com 339 cuidadores participantes em que 84,95 % (288) possuíam alto grau de afiliação. O escore do atributo longitudinalidade alcançou uma média no valor de 6,7 ($\pm 1,2$), bem próximo do ponto de corte de alto escore ($\geq 6,6$), tendo uma avaliação de alto escore por apenas 59,6 % (202) dos cuidadores. O item de longitudinalidade de pior avaliação foi D10 (3,7 \pm 3,8) que indaga os cuidadores “Você mudaria para outro serviço de saúde se isto fosse muito fácil de fazer?”. Os itens que obtiveram melhor avaliação foi o D4 (O(a) *médico/enfermeiro* responde suas perguntas de maneira que você entenda?), com 97,6% dos participantes atribuíram alto escore; seguido do item D3 (Você acha que o *médico/enfermeiro* da sua criança entende o que você diz ou pergunta?) com 96,8%. Já quando analisamos os itens do atributo longitudinalidade estratificado pelo grau de afiliação ao serviço de APS observa-se que quanto maior a afiliação do cuidador à ESF, melhor é o desempenho do item avaliado. Ressalta-se que os itens D10 D12, D13 e D14 tiveram médias dos escores menores do que 6,6, independente do grau de afiliação. Vale destacar também, que ao estratificar os itens pelo vínculo com profissional o escore longitudinalidade obteve-se maior vinculação com o residente de enfermagem. Destaca-se que o item D10 foi avaliado com baixo escore para todas as profissões. **Conclusão:** o atributo longitudinalidade na atenção da criança, no município estudado, apesar estar acima da média $\geq 6,6$, revelou fragilidades relevantes para uma boa orientação da APS.

Descritores: Atenção primária à saúde, Estratégia saúde da família, Avaliação em saúde, Qualidade da assistência à saúde, Saúde da criança, Longitudinalidade.

AVALIAÇÃO DOS ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE DA CRIANÇA: VISÃO DO USUÁRIO CUIDADOR

Fernanda Faria Serra Maciel¹, Isabella Duarte Branquinho¹, Fernanda Moura Lanza¹

¹Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: fernanda.enf.cco@gmail.com

Introdução: a saúde da criança, historicamente, é tema prioritário nas políticas de saúde brasileiras, o que resultou em consideráveis avanços nos indicadores de saúde para esta área. Nesta perspectiva, o conhecimento da presença e extensão dos atributos da APS na saúde da criança é de uma fonte de informação primordial para os profissionais e gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) visando a organização do serviço segundo as recomendações do Ministério da Saúde. **Objetivo:** avaliar a presença e a extensão dos atributos ordenadores da Atenção Primária na assistência à saúde da criança segundo a experiência dos cuidadores. **Método:** realizou-se um estudo avaliativo, com delineamento transversal, em 29 equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) situadas na zona urbana de um município de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu nos meses de abril a dezembro de 2019. Aplicou-se o Primary Care Assesment Tool – PCATool-Brasil- Versão Criança. O tratamento e análise descritiva dos dados foi realizada no software *Statistical Package for the Social Sciences* versão 23. Estudo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos sob o Parecer 3.090.646. **Resultados:** participaram do estudo 389 pessoas responsáveis pelo cuidado de crianças de 0 a 2 anos de idade, das quais 339 (79,1%) apresentaram afiliação com o serviço de APS. Os escores geral (7,0) e essencial (7,2) demonstraram alta orientação para a APS (escore $\geq 6,6$), assim como os atributos acesso de primeiro contato-utilização; longitudinalidade; coordenação-integração dos cuidados; coordenação – sistemas de informação; integralidade-serviços prestados e orientação familiar. Os atributos acesso de primeiro contato – acessibilidade (6,2), integralidade-serviços disponíveis (5,9) e orientação comunitária (5,8) apresentaram baixo desempenho. **Conclusão:** a atenção à saúde da criança no âmbito da ESF, no município estudado, está altamente orientada para a APS, uma vez que o escore geral e essencial apresentaram escore $\geq 6,6$. Revela-se a importância de estudos como este, no intuito de levantar a presença dos atributos e verificar a organização do serviço, pois contribui para a efetivação da implementação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e diretrizes da APS, de modo a consolidar a atenção na saúde da criança na ESF.

Descritores: Atenção primária à saúde, Avaliação em saúde, Qualidade da assistência à saúde.

COMPORTAMENTO DOS PAIS E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DA CRIANÇA

Kelly de Freitas Santos¹, Mayra Alves dos Reis², Márcia Christina Caetano Romano³

¹ Nutricionista, Mestre em Ciências, Universidade Federal de São João Del-Rei, ² Discente do Programa de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São João Del-Rei,

³Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Enfermagem, Universidade Federal de São João Del-Rei, Campus CCO- Dona Lindu

E-mail: Kellyfreitass83@hotmail.com

Introdução: O comportamento alimentar é representado por todas as formas de convívio com o alimento, envolvendo desde a preferência até a ingestão, representando não somente o que comemos, mas os demais elementos relacionados a isso, como o ambiente da alimentação, a forma e o tempo com que se alimenta e os motivos pelos quais as pessoas comem. No campo da alimentação e nutrição, o comportamento alimentar aparece, na maioria das vezes, relacionado aos aspectos psicológicos da ingestão de comida, podendo também ser conceituado como práticas individuais e coletivas em relação ao ato de comer. A repetição de um determinado comportamento alimentar pode influenciar na formação de hábitos adequados ou não para a saúde. Atualmente, o tema comportamento alimentar tem tido destaque em função da implicação deste sobre a determinação de doenças crônicas. São escassos estudos nacionais sobre os determinantes do comportamento alimentar infantil, especialmente no que tange o comportamento parental. **Objetivo:** Analisar a associação entre o comportamento dos pais e comportamento alimentar da criança. **Método:** Estudo transversal, realizado com 368 crianças de um a cinco anos de idade, cadastradas nas Estratégias de Saúde da Família da zona urbana do município de Divinópolis-MG. Realizou-se avaliação antropométrica para classificação do estado nutricional das crianças. Coletou-se informações referentes a dados demográficos, socioeconômicos, estilo de vida, estado de saúde, dietéticos, comportamento dos pais e comportamento alimentar das crianças. O comportamento alimentar da criança foi avaliado por meio do questionário de frequência alimentar, onde estimou-se o consumo diário de alimentos ultraprocessados. Regressão Linear múltipla foi usada para avaliar a associação entre o comportamento dos pais e comportamento alimentar da criança, com um nível de significância de 5%. **Resultados:** Observou-se um maior consumo de alimentos ultraprocessados quando os pais realizavam práticas de recompensa para comer ($p < 0,002$) e, restrição alimentar ($p < 0,011$). Associação negativa com o consumo de ultraprocessados foi evidenciado quando os pais realizavam orientação para alimentação saudável ($p < 0,006$), monitoramento autoritativo ($p < 0,017$). **Conclusão:** Os achados deste estudo revelaram que o comportamento dos pais associam-se ao comportamento alimentar das crianças. Portanto, recomendam-se investigações acerca dos determinantes deste comportamento.

Descritores: Comportamento alimentar, Criança, Família, Alimentos

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE: OS IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS DA PRÁTICA DO VOLEI NA VIDA DO ADOLESCENTE.

Marlon Willian da Silva¹, Amanda Maria Batista Meneghini¹, Andressa Castanheira Barcelos¹, Cintia Aparecida Santos¹, Dirlene Rozária Pereira¹, Elaine Cristina Dias Franco².

¹Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

²Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail Autor Relator: marlon-willian1993@hotmail.com

Introdução: Na adolescência a necessidade do jovem de ser aceito em um grupo configura-se como um mecanismo que corrobora para a construção de sua identidade. Participar de atividades que envolvam seus pares permite ao adolescente conviver com as singularidades que envolvem o desenvolvimento biopsicossocial que lhe é peculiar nessa fase do ciclo vital. **Objetivo:** Apresentar a experiência vivenciada, por profissionais residentes, na implantação de um grupo de atividade física para adolescentes relacionada ao vôlei no período de agosto de 2019 a fevereiro de 2020. **Método:** Semanalmente, no horário de 17h30min as 19h00min um grupo formado por até 100 adolescentes reuniram-se na quadra da Escola Estadual Martin Cyprien para a realização de atividade física relacionada com a prática de vôlei, desenvolvida de forma simultânea com uma roda de conversa. A atividade dividia-se em quatro momentos sendo: 1) alongamento; 2) levantamento de um tema para a roda de conversa; 3) formação de até quatro times para o vôlei 4) definição dos times que iniciam com o vôlei e os grupos que iniciam com a roda de conversa, com troca posterior entre eles. Para fins de organização das intervenções, os profissionais residentes dividiam-se em duas equipes. Onde o dentista, fisioterapeuta e enfermeira coordenavam a prática do vôlei. A assistente social e nutricionista conduziam as rodas de conversa com a finalidade de estabelecer vínculos com os adolescentes, identificar situações clínicas, comportamentais, físicas e mentais dos adolescentes, e assim a equipe se mobilizava para acessar o adolescente para um possível atendimento multiprofissional. **Resultados:** As atividades desenvolvidas com a interface da prática do vôlei trouxeram respostas satisfatórias para os profissionais residentes. Observou-se uma ampliação do número de participantes que inicialmente era de 60 adolescentes chegando a 100 em fevereiro de 2020. Houve a formação de vínculos com os adolescentes, o reconhecimento dos profissionais residentes como referência para o atendimento na unidade de saúde e a identificação de diversos adolescentes para o atendimento pela equipe do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA). Ao longo da intervenção 48 adolescentes foram encaminhados para atendimento multiprofissional e dão seguimento a tratamentos, sendo destes 23 vindos da odontologia como vínculo inicial, 5 para atendimento nutricional, 2 para avaliação de fisioterapia e 18 para atendimentos biopsicossociais, originados do vínculo com a enfermeira e Assistente social **Conclusão:** A idealização do vôlei como uma profissão futura é inexistente, mas pode-se observar que no formato da oficina os adolescentes compartilham experiências entre si, se abrem uns com os outros e eles mesmo entendem a necessidade de um atendimento específico de saúde e assim, além de proporcionar uma maior qualidade de vida, o vôlei torna-se porta de entrada do

adolescente ao serviço de saúde onde uma rede de apoio formada entre eles se torna a base para qualquer tratamento.

Descritores: Adolescentes, Atividade Física, Atenção a Saúde.

IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DO 5º DIA E ORIENTAÇÕES PARA A FAMÍLIA QUANTO A PREVENÇÃO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Bruna Bhering Silva¹, Camila Carvalho Pereira², Larissa Carvalho de Castro³, Tainá Nunes Almeida⁴.

¹ Programa de Residência em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família, Universidade Federal de São João del Rei. e-mail: lala2149@gmail.com

² Programa de Residência em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família, Universidade Federal de São João del Rei. e-mail: camila.pereira54@hotmail.com

³ Programa de Residência em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família, Universidade Federal de São João del Rei. e-mail: larissacastroufsj@gmail.com

⁴ Programa de Residência em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família, Universidade Federal de São João del Rei: nunestai@hotmail.com

E-mail relator: lala2149@gmail.com

Introdução: O cuidado ao Recém Nascido (RN) é de grande importância para a redução da mortalidade infantil, para a promoção da saúde e também para a diminuição das desigualdades em saúde. Dessa forma, as Ações do 5º Dia, preconizadas pelo Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, é um momento adequado para avaliar a saúde física do RN através da realização do Teste do pezinho, vacinação, ausculta e outros. Também se torna um momento oportuno para incentivar o aleitamento materno exclusivo e esclarecer as dúvidas dos cuidadores. Dessa forma, com a chegada do novo Coronavírus, causador da COVID-19 em novembro de 2019 na China, e que posteriormente se espalhou por todo Planeta, muitas dúvidas surgiram, principalmente no que diz respeito aos cuidados do RN frente ao novo vírus, necessitando assim de melhores orientações em saúde a família e cuidadores. **Objetivo:** Relatar a importância das Ações do 5º dia e orientações para a família do RN frente a prevenção da COVID-19 no contexto da Atenção Primária. **Métodos:** Trata-se de um relato experiência de Residentes de Enfermagem em Estratégias de Saúde da Família localizadas na cidade de Divinópolis, Minas Gerais. **Resultados:** Durante as consultas das Ações do 5º dia foi possível observar frequentes dúvidas dos pais ou cuidadores frente a prevenção da COVID-19, visto tamanha preocupação sobre formas de contágio, bem como, sinais e sintomas de gravidade desta doença nesta faixa etária. Assim viu-se a necessidade de buscar novos estudos e literaturas que abordassem o tema, visando melhor orientar a família no que tange aos cuidados durante a amamentação, a diminuição de visitas, cuidados de higiene e também sinais e sintomas sugestivos da COVID-19 tanto no adulto, quanto no RN. **Conclusão:** Durante o contexto de pandemia da COVID-19 há muitos questionamentos a serem respondidos pelos profissionais de saúde. Por se tratar de uma nova doença, gera insegurança e medo na população que inicialmente busca os profissionais da Atenção Primária para sanar estes questionamentos, devido ao vínculo e proximidade geográfica. Desta forma, as Ações do 5º dia são vistas como um espaço fortalecedor para repasse de informações seguras, bem como, para avaliação do estado de saúde do RN e da mãe, promovendo assim, ações de proteção e prevenção da saúde destes e de outros.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Recém Nascido; Coronavírus; Educação em Saúde

**ISOLAMENTO SOCIAL E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Camila Carvalho Pereira¹, Larissa Bruna Bhering Silva¹, Larissa Carvalho de Castro¹

¹Programa de Residência em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família, Universidade Federal de São João Del-Rei.

E-mail autor relator: camila.pereira54@hotmail.com

Introdução: Com a pandemia pelo *Novo Coronavírus* (COVID-19) tornou necessária diversas mudanças na vida de toda a população, inclusive na das crianças. Apesar das taxas de mortalidade serem consideradas menores nesta faixa etária, inúmeras são as repercussões psicossociais que a pandemia pode deixar na vida dos mais novos. O distanciamento social e a mudança de rotina acarretam diversos sinais, tais como o estresse, a raiva, o medo e ansiedade, impactando diretamente na saúde mental dos mais jovens. Nesse sentido, a pouca idade acaba dificultando a verbalização desses sentimentos e conseqüentemente dificultando um diagnóstico precoce. **Objetivo:** Avaliar o impacto da pandemia na saúde mental das crianças, bem como verificar a maneira com que os adultos que estão no entorno do menor lidam com a situação. **Método:** Trata-se de um relato prático utilizando a vivência e rotina de atendimento de uma Residente em Enfermagem dentro de uma Estratégia de Saúde da Família no período de pandemia por COVID-19, na cidade de Divinópolis. **Resultados:** Observou-se o crescimento no número de atendimentos às crianças no período citado devido a essa sintomatologia psicológica, acompanhado da dificuldade dos pais/responsáveis em lidarem com esses impactos. Verificou-se então a necessidade de um estudo mais aprofundado no assunto em questão. **Conclusão:** Diante do exposto, vislumbra-se que o impacto que a pandemia deixará no psicológico das crianças depende, em grande parte, da maneira como os pais/responsáveis agirão. Portanto, algumas ações podem ser realizadas dentro do domicílio da criança com a finalidade de minimizar o problema, tais como, criar uma rotina estabelecendo horários, realizar atividades que elas gostem (dando preferência para aquelas mais lúdicas) e também manter contato, mesmo que remoto com familiares e amigos. Ademais, faz-se necessário o apoio multidisciplinar da equipe para acolher e intervir no quadro, auxiliando a criança a percorrer o período pandêmico de forma equânime.

Descritores: Saúde Mental, Crianças, Pandemia.

ATUAÇÃO DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Carvalho de Castro ¹, Camila Carvalho Pereira¹, Larissa Bruna Bhering Silva¹, Camila de Oliveira Fagueiro¹, Luciana Helena da Silva Nicoli¹.

¹ Programa de Residência em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família, Universidade Federal de São João del Rei.

E-mail relator: larissacastrofsj@gmail.com

Introdução: Desde o início do atual surto de coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19, houve uma grande preocupação diante de uma doença que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo, com diferentes impactos. Em oito meses de pandemia, quase 20 milhões casos foram registrados ao redor do mundo, e mais de 720 mil pessoas morreram. Os profissionais de saúde são particularmente susceptíveis a infecção. No Brasil, bem como em outros países, milhares de profissionais de saúde foram afastados das atividades profissionais por terem adquirido a infecção e muitos morreram em consequência da COVID-19. Sendo assim é importante destacar que os enfermeiros que integram os programas de residência atuantes em todo território brasileiro representam uma grande força de trabalho propiciando a atenção integral em saúde. **Objetivo:** relatar a atuação de residentes de enfermagem no contexto da pandemia COVID-19 em unidades básicas de saúde (UBS) em Divinópolis, Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação dos residentes de enfermagem vivenciados no contexto da pandemia sob supervisão dos preceptores e tutores atuantes na cidade de Divinópolis, Minas Gerais e docentes da Universidade Federal de São João del Rei. **Resultados:** Com relação às atividades desenvolvidas pelos residentes durante a pandemia, destacam-se a implementação dos fluxos de atendimento seguindo as recomendações do Ministério da Saúde; a consulta de enfermagem de usuários assintomáticos e sintomáticos; a participação em treinamentos sobre utilização de equipamentos de proteção individual em nível EAD, desenvolvendo assim conhecimentos específicos, habilidades e tomada de decisão por parte dos residentes. **Considerações finais:** as experiências vivenciadas proporcionaram a integração e articulação entre ensino e serviço, através de atividades realizadas nas UBS proporcionando experiências únicas diante do contexto de pandemia relacionado ao COVID-19, é importante seguir as recomendações e protocolos institucionais proporcionando uma assistência de Enfermagem ética, científica, segura e de qualidade, implementando ações junto às instituições de saúde.

Descritores: Atenção Primária à Saúde, Residência, Pandemia.

**IMPLICAÇÕES DA COVID-19 NA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
COM DOENÇA FALCIFORME**

Meriele Sabrina de Souza¹, Letícia Camilo Santos¹, Nayara Cristine Protte de Paula¹, Rhillary Lorraine de Souza¹, Thayane Ingrid Xavier de Andrade¹, Elaine Cristina Rodrigues Gesteira², Patrícia Peres de Oliveira²

¹Discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei

²Docentes do curso de enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei

E-mail autor relator: meiresouza296@gmail.com

Introdução: A doença falciforme (DF) é uma das doenças hereditárias mais comuns do mundo, caracterizada pela mutação de um gene da hemoglobina A, que conseqüentemente altera a sua estrutura físico-química, surgindo assim a hemoglobina S, a qual em desoxigenação forma polímeros que irão desencadear o fenômeno de falcização desencadeando vaso-oclusões, processos inflamatórios e hemólises que acarretam excessivas dores osteomusculares e anemia hemolítica crônica, além de diversas complicações como infecções, cardiopatias, insuficiência renal, acidente vascular encefálico (AVE), úlceras de perna, retinopatia proliferativa e síndrome torácica aguda (STA). **Objetivo:** Analisar as implicações da COVID-19 na saúde de crianças e adolescente com DF. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, método que permite a busca geral sobre um determinado assunto, porém não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *National Library of Medicine* (PubMed) e *Scopus* utilizando os descritores anemia sickle cell, children, adolescent, coronavirus infections e o operador booleano and. Dos 15 artigos encontrados 7 foram excluídos por repetição e 5 foram incluídos por responderem a seguinte questão norteadora: “Quais as implicações da COVID-19 na saúde de crianças e adolescentes com DF? **Resultados:** Os estudos evidenciaram que as principais implicações da pandemia da COVID-19 na saúde de crianças e adolescentes com DF incluem o risco aumentado para o desenvolvimento de complicações respiratórias como o STA, e a dificuldade de doadores que passaram a procurar menos os hemocentros, diminuindo os seus estoques. As doenças respiratórias agudas são uma das principais causas de morbimortalidade em pacientes com DF, entretanto, estudos afirmam que pacientes com DF infectados com o vírus SARS-CoV-2 podem ter um risco significativo de desenvolver STA, caracterizada por sintomas respiratórios e falcização intrapulmonar, principalmente aqueles com histórico de comorbidades pulmonares anteriores. A STA é considerada uma complicação potencialmente fatal e representa um risco significativo de mortalidade para pacientes com DF. A diminuição na oferta de hemoderivados nos bancos de sangue, podem ameaçar a vida destes pacientes, visto que, alguns desses necessitam de transfusões periódicas a fim de evitar complicações como o AVE. **Considerações finais:** As evidências científicas sobre os riscos e complicações da infecção da COVID-19 para crianças e adolescentes com DF, ainda são incipientes. No entanto, a presente revisão apontou que a principal complicação está relacionada a STA, reforçando a necessidade da adoção de medidas preventivas, bem como, a possibilidade de modificar o tratamento transfusional para outro, a fim de evitar a alta mortalidade nesse grupo.

Descritores: Anemia falciforme, Criança, Adolescente, Infecções por coronavirus

**ATENÇÃO INTEGRADA À CRIANÇA COM SOFRIMENTO PSICOLÓGICO
DECORRENTE DO ISOLAMENTO DOMICILIAR DURANTE A PANDEMIA**

Isabela Flávia dos Santos¹, Zilá Estefânia Guimarães Santos¹, Luciana Netto².

¹ Programa de Residência em Saúde da Família e Atenção Básica da Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis/MG, Brasil.

² Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal de São João del-Rei. Coordenadora dos Programas NASCER e LAPPIS, Divinópolis/MG, Brasil.

E-mail autor relator: isabelaflasantos@gmail.com

Introdução: A atual conjuntura mostra o enfrentamento da crise mundial devido à pandemia pela COVID-19, compreendida como problema de saúde ainda sem tratamento farmacológico comprovadamente eficaz ou imunobiológico disponível como medida preventiva. Para enfrentamento da situação, são adotadas medidas de distanciamento e isolamento social, como estratégias para controle da disseminação do vírus. Em contrapartida, percebe-se que tais medidas tem causado mudanças no comportamento cotidiano das pessoas, com destaque para os relatos de transtornos psicológicos. Nesse cenário, a saúde da criança, até onde se sabe é menos afetada pela doença em comparação aos adultos, porém a sua saúde mental no contexto da pandemia deve ser um ponto de atenção, considerando que constituem uma população vulnerável nesse momento caracterizado por inseguranças e incertezas. **Objetivo:** Subsidiar o trabalho da equipe de Saúde da Família, na sistematização da prática profissional, no que tange o cuidado das crianças com sintomas de sofrimento psicológico decorrente do isolamento domiciliar frente à pandemia pela COVID-19. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas pela Enfermeira Residente juntamente com a Enfermeira Preceptora no atendimento às crianças que apresentaram sintomas de sofrimento psicológico devido ao distanciamento social e isolamento domiciliar, em uma ESF de Divinópolis. **Resultados:** Durante o atendimento às crianças foi possível constatar diversos impactos psicológicos, traduzidos em sentimentos de angústia, medo, tédio, ansiedade e frustração. As causas citadas como fatores desencadeadores decorrem do fato de as crianças terem sido forçadas a ficar em casa por longos períodos devido ao fechamento das escolas e creches, além da redução de atividades compartilhadas, perda financeira da família, e informações inadequadas. Por meio dos relatos dos pais foi possível identificar mudanças de comportamento nessas crianças, como: aumento do apego, desatenção, preocupação excessiva, distúrbios do sono, falta de apetite, irritabilidade e agitação. Diante dos relatos, foi realizada consulta de enfermagem com as crianças e responsáveis, além de abordagem multiprofissional pela equipe de Saúde da Família. O intuito foi promover assistência integral às crianças, com orientações ligadas, principalmente, ao enfrentamento da situação de forma positiva. Também, foi realizado encaminhamento para o serviço de psicologia, com propósito de promover apoio psicológico nesse momento de transição. **Conclusão:** Constata-se que o acompanhamento multiprofissional e interdisciplinar com intuito de realizar uma atenção integrada possibilita à criança e seus familiares momentos para tirar dúvidas, auxiliando na busca de informações corretas, além de auxílio psicossocial. Diante disso, vê-se a importância de nutrir a resiliência em crianças expostas a essa situação, e destaca-se que os atributos pessoais que ajudam as crianças a administrar seus sentimentos e frustrações, de pequenas decepções a grandes traumas, devem ser nutridos desde a primeira infância, e implementados

por programas de saúde pública, principalmente em áreas atingidas por epidemias. A experiência possibilitou perceber que, mesmo em situação de pandemia, é possível ofertar informações de qualidade e de forma segura às crianças, e estas, se forem apoiadas devidamente por profissionais de saúde, familiares e por outras conexões sociais, podem superar adequadamente condições de angústia e ansiedade, e alcançar estabilidade emocional de forma prospectiva.

Descritores: Pandemias, Assistência Integral à Saúde, Resiliência Psicológica, Saúde da Criança, Enfermagem.

ADOLESCENTES E O USO DE REDES SOCIAIS NO ENFRENTAMENTO A PANDEMIA DE COVID-19

Mírian Aparecida de Lacerda¹, Tércio de Faria Leão².

¹ Enfermeira Residente do Programa de Residência em Saúde da Família e Atenção Básica da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu, Divinópolis - MG.

² Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família no município de Divinópolis - MG.

E-mail autor relator: mirianlacerdaufs@gmail.com

Introdução: De acordo com Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) criado em 1990, adolescente é a pessoa que está na faixa etária de 12 a 18 anos de idade. A adolescência é uma fase da vida marcada pelas transformações do corpo (puberdade), pelas mudanças no comportamento e nas relações interpessoais. Sabemos que o contexto socioeconômico e cultural que este adolescente está inserido influenciam no seu comportamento e nas expectativas para o futuro. Este é um público que dificilmente procura os serviços de saúde, e frente a pandemia do COVID-19 ficaram ainda mais inacessíveis devido ao isolamento social. A Atenção Primária à Saúde (APS) deve ser a principal porta de entrada do usuário aos serviços de saúde. No contexto da APS, o Agente Comunitários de Saúde (ACS) está inserido diretamente na comunidade, formando um elo entre a ESF e a população. O ACS pode levar informações seguras sobre o coronavírus a população em geral, e principalmente aos adolescentes, esse processo pode ser facilitado também pelas redes sociais. **Objetivo:** Relatar a experiência da Equipe de Saúde da Família em levar conteúdo com informações seguras sobre COVID-19 aos adolescentes da área de abrangência, através de redes sociais. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre atuação do ACS e o uso de redes sociais para levar informações seguras sobre COVID-19 aos adolescentes da área de abrangência de uma ESF do município de Divinópolis. Em abril de 2020 foi criada uma conta em rede social pelas residentes da Residência em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família, com objetivo de publicar semanalmente conteúdo seguro e com linguagem de fácil entendimento sobre os cuidados com COVID-19. **Resultados:** Observou-se considerável interação dos adolescentes nas publicações da rede social por meio de curtidas, compartilhamento e busca por esclarecimentos de dúvidas. Foram publicados conteúdos com seguintes temas: Cuidados ao chegar em casa durante a pandemia COVID-19; Erros e acertos no uso de máscara; Como manusear a máscara; Cuidados com as crianças em tempos de pandemia; Teleatendimento COVID-19; Dez dicas para controlar a ansiedade durante a pandemia; Amamentação e COVID-19; Violência doméstica durante a pandemia; COVID-19 e gravidez; Alimentação e COVID-19; e Máscaras faciais de uso não profissionais. As publicações tiveram conteúdos com linguagem clara, objetiva e de fonte científica segura. Por meio do ACS foi possível disparar as publicações nos grupos de bairro através das redes sociais. **Conclusão:** A proximidade do ACS com os adolescentes permitiu que esse público tivesse acesso facilitado aos conteúdos publicados nas redes sociais, evidenciando novamente o elo fundamental que este membro da equipe faz entre a população e a ESF. Foi possível constatar que mesmo em meio a pandemia e o isolamento social, é possível oferecer informações de qualidade e forma segura aos adolescentes.

Descritores: Adolescente, Agente Comunitário de Saúde, Pandemia de COVID.

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE EM TEMPO DE PANDEMIA DE COVID- 19

Roberta Cristina de Melo Silva¹, Vinícius Carvalho Guimarães².

¹ Enfermeira Residente do Programa de Residência em Saúde da Família e Atenção Básica da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu, Divinópolis - MG.

² Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família no município de Divinópolis - MG.

E-mail autor relator: robertacmelosilva@gmail.com

Introdução: Estima-se, que entre um terço e metade da população exposta a uma pandemia pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica, caso não seja feita nenhuma intervenção de cuidado. É importante destacar que nem todos os problemas psicológicos e sociais apresentados poderão ser qualificados como doenças. A maioria será classificada como reações normais diante de uma situação anormal. Os adolescentes se encontram em processo de aprimoramento da sua saúde mental e desenvolvimento cognitivo, sendo uma população altamente afetada pelas consequências do isolamento, acarretando em diversos problemas como ansiedade, angústia, tristeza, distúrbios do sono, falta de apetite ou apetite em excesso dentre outras consequências. **Objetivo:** Relatar a experiência de enfermeiros da estratégia saúde da família, quanto ao atendimento ao adolescente em tempo de pandemia e isolamento social, assim como as consequências em saúde mental que afetam esse público, para propor intervenção juntamente com a família. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre o atendimento aos adolescentes na faixa etária de 12 a 16 anos com queixas relacionadas à saúde mental no município de médio porte no centro oeste de Minas Gerais em abril/ agosto 2020. Foram feitas abordagem a 10 adolescentes devido queixas relacionadas à saúde mental dos mesmos. As consultas aconteceram por demanda espontânea uma vez que o objetivo não era realizar aglomeração de pessoas na unidade, e sim o atendimento de qualidade para esse público que procurava a unidade. Percebemos nesses cinco meses o aumento de procura por atendimento para esse público específico devido queixas constantes de tristeza, insônia, uso excessivo de telas, medo e incertezas. Foi feita a abordagem psicológica para esses pacientes, juntamente à abordagem da enfermagem, os mesmos foram orientados a manter diálogo com familiares, criou-se uma programação das atividades diárias do adolescente com a família sugerindo atividades de lazer, filmes, jogos, leituras e o incentivo de socialização por canais de comunicação, mas com supervisão dos pais evitando principalmente no horário noturno o uso de telas. **Resultados:** Observou-se em consultas previamente agendadas de reavaliação melhora no quadro da maioria dos adolescentes com efetividade principalmente na programação das atividades uma vez que ocorreu o direcionamento do que esse adolescente faria durante o dia. Houve diminuição de queixas relacionadas a medo e ansiedade, os mesmos conseguiram fazer projeções futuras para quando o isolamento social acabar, pais informaram em um segundo momento melhora na diminuição da irritabilidade dos filhos, somente dois adolescentes não apresentaram melhora com as atividades propostas, sendo os mesmos encaminhados para consulta clínica e psicológica na unidade. **Conclusão:** Sabe-se que o ser humano é social e esse período que estamos vivenciando coloca em risco a saúde mental principalmente dos adolescentes, por muitas vezes não conseguir lidar corretamente com mudanças drásticas. A promoção do bem

estar psicológico durante a pandemia se faz crucial, pois ajuda a lidar com a instabilidade emocional, principalmente dos adolescentes que já se encontram em fase de diversas mudanças. As condições de saúde mental quando não ocorre intervenção apropriada e imediata por acarretar aumento nos casos de depressão e suicídio.

Descritores: Adolescência, Saúde mental, Pandemia, COVID.

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA.

Leolina Alves de Souza Neves¹, Suelen Rosa de Oliveira², Priscilla Malta Prado Melo³

Faculdade de Ensino de Minas Gerais (FACEMG)^{1,2,3}

E-mail autor relator: leolinaa@gmail.com

Introdução: Durante o crescimento e desenvolvimento infantil, as crianças estão sujeitas a riscos próprios de cada idade. À medida que crescem e se desenvolvem, elas começam, cada vez mais, a explorar o próprio corpo, desenvolver novas habilidades e se apropriar do seu ambiente como uma estratégia de aprendizado e socialização. Nesse sentido, salienta-se a importância de um ambiente favorecedor, adaptado às necessidades físicas e emocionais da criança, possibilitando-lhe boas condições, o que inclui sua segurança. **Objetivo:** identificar conhecimentos e experiências de profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes em instituições privadas de educação infantil de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Método:** estudo piloto, de abordagem exploratória, quanti-qualitativa, realizada em duas escolas privadas de educação infantil. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com 11 profissionais da educação infantil, utilizando roteiro semiestruturado e aplicação de um questionário sobre conhecimentos específicos em primeiros socorros, antes e após a realização de ação educativa com os participantes. O estudo obedeceu aos preceitos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos segundo as resoluções nº 466/12(18) e 510/16(19) do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e a Declaração de Direitos Humanos de Helsinki. O projeto foi submetido e aprovado pelo comitê de ética da UNIP sob parecer número 2.716.512. Os participantes foram convidados pessoalmente e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que garantia a voluntariedade da participação, o anonimato e o sigilo das informações. **Resultados:** o estudo permitiu evidenciar a insuficiência de conhecimento dos profissionais sobre esse tema, insegurança em lidar com situações de acidentes no ambiente escolar e falta de treinamento formal sobre o assunto. **Conclusão:** identificou-se fragilidades relacionadas ao conhecimento dos sujeitos sobre condutas em primeiros socorros e prevenção de acidentes. Espera-se que este estudo possa incentivar um novo olhar sobre o tema, oferecendo subsídios para novas intervenções.

DESCRITORES: Primeiros socorros; Educação em saúde; Prevenção de acidentes; Creches; Pré-Escolar.

**A UTILIZAÇÃO DE UM *PODCAST* COMO ESTRATÉGIA DE
COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÃO NUTRICIONAL**

Fred Oliveira Alves ¹, Francisco Rocha Júnior ¹ Nayara Ragi Baldoni ¹

¹Centro Universitário UNA.

E-mail autor relator: fred.cnt.pss@gmail.com

Introdução: A obesidade infantil é um problema de saúde pública e atinge proporções epidêmicas, ela é uma doença que está associada com a hipertensão arterial, doenças cardíacas, osteoartrite, Diabetes *Mellitus* tipo 2, e alguns tipos de câncer, portanto estratégias de educação devem ser implementadas, e as redes sociais constituem em uma ótima estratégia para compartilhamento de informações, e contribui para a potencialização da participação da população em diversas questões, em especial as questões de saúde. **Objetivo:** Oferecer informações nutricionais para pais/e ou responsáveis de como introduzir alimentos saudáveis na alimentação de crianças. **Método:** Criou-se um *PodCast* intitulado “Brincando com a comida” com dois episódios disponíveis sendo eles “Ep.Zero: Seu filho tem fome de quê ?” e “Ep.Um: Vamos experimentar um jeito de comer cenoura hoje?” para levar as informações para os pais ou responsáveis, disponibilizado no *Spotify*. Para o embasamento teórico utilizou-se algumas fontes dos dados: Informações baseadas através de artigos científicos publicados através das bases de dados *Scielo* e *PubMed*, usando as palavras chave: “sobrepeso”, “obesidade infantil”, “crianças” e “adolescentes”. Síntese de dados. **Resultado:** No período de três de maio de 2020 à dois de setembro do mesmo ano o *PodCast* adquiriu 117 ouvintes dentre eles, 50% declaram ser do sexo masculino e 41% do feminino, 9% não especificaram. Quanto a idade dos ouvintes 56% apresentaram idades de 16 a 22 anos, 13% apresentaram idades entre 23 e 27 anos, 30% apresentaram mais de 28 anos e 2% não especificaram a idade. Alcançou-se 22 seguidores, e um total de 260 reproduções pelo *Spotify*. **Conclusão:** Espera-se que com este projeto as informações sobre nutrição e obesidade infantil cheguem aos pais e ou responsáveis de forma lúdica e que os pais utilizem estas informações no dia a dia. Além disso espera-se também que o projeto seja uma fonte de informação nutricional para o público em geral.

Descritores: Saúde, Criança, Obesidade, Rede Social.

O USO DE PORNOGRAFIA ENTRE OS ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Eliane Ferreira de Almeida¹

¹ Programa de Residência em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família, Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: lialmeida315@gmail.com

Introdução: A doença nomeada como COVID-19, provocada pelo novo coronavírus SARS-COV-2 iniciou em Wuhan na China no final do ano de 2019, logo se espalhou rapidamente ao redor do mundo, trazendo implicações em diversos aspectos da vida humana. Esta Pandemia está mudando a dinâmica das populações, incluindo os adolescentes, no âmbito intelectual, emocional e comportamentos sexuais. Os adolescentes estão emocionalmente mais vulneráveis durante esse evento global e com o isolamento social, o uso de pornografia online tende a aumentar entre os jovens que possuem acesso livre as redes sociais e mídias digitais portáteis de acesso anônimo e permanentemente disponível. Com o fechamento das escolas, a dinâmica de ensino mudou, e os adolescentes têm ficado mais em casa, dentro dos seus quartos, assistindo aulas online e com todo arsenal tecnológico e acesso ilimitado ao conteúdo da internet. Além disso, os pais possuem muita dificuldade em monitorar essas atividades, e muitas vezes desconhece como fazê-la. Nesse cenário de exposição aos conteúdos sexuais da internet, os adolescentes podem receber estímulos precocemente, com uma visão distorcida sobre as atividades sexuais e crenças relacionadas a esse aspecto da vida. Dessa forma, o uso de pornografia online, pode implicar em problemas emocionais e de relacionamento desta geração, constituindo um desafio para os profissionais da enfermagem ao abordar o assunto com os adolescentes e seus responsáveis. **Objetivo:** Relatar a experiência da importância do processo de enfermagem no estabelecimento de vínculo com os adolescentes e responsáveis no contexto da atual Pandemia. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência relacionado à vivência da realização da consulta de enfermagem aos adolescentes que estão submetidos ao distanciamento social. As consultas se iniciaram após relato de uma mãe sobre o comportamento do filho que começou a assistir compulsivamente vídeos de pornografia na internet. Desenvolvidas em ambiente privativo e acolhedor da própria unidade de saúde, a consulta teve início em agosto de 2020. Seguiu-se as seguintes etapas do processo de enfermagem: Coleta de dados de enfermagem e histórico, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação de ações propostas. **Resultados:** Evidenciou-se que os diagnósticos de enfermagem mais observados foram: Risco de Isolamento social relacionado a socialização comprometida devido mudança brusca de rotina escolar e familiar (aulas remotas). Ansiedade relacionada a medo ou sensação de apreensão quanto as mudanças físicas e emocionais, Risco de Relacionamento Ineficaz relacionado a crise do desenvolvimento. **Conclusão:** As intervenções propostas foram respectivamente: encorajar a falar dos seus sentimentos e medos; propor técnicas de relaxamento e atividade física, promover o fortalecimento de vínculo entre a família. Resultados esperados: Aumento da interação social; Diminuição da ansiedade do adolescente e da família, Diálogo efetivo entre adolescente e responsáveis. Com isso, fica evidente a importância do processo de enfermagem para a assistência adequada aos adolescentes no contexto da Pandemia de COVID-10.

Descritores: Adolescentes, Comportamento, Isolamento social, Sexualidade, Internet

MOTIVAÇÃO E PROJETO DE VIDA DE ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Michele Mariano Rodrigues¹, Érica Domingues de Souza¹,

¹Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: mmarianorodrigues@gmail.com

Introdução: Sabe-se que a violência doméstica contra crianças e adolescentes ainda se constitui como um grave problema social e de saúde pública. Os estudos a partir da perspectiva dos adolescentes são escassos e ainda mais, se relacionados à compreensão de como esta situação afeta ou não seus projetos de vida. **Objetivo:** Relatar os resultados parciais de uma pesquisa realizada com adolescentes, vítimas de violência doméstica, estudantes de uma escola pública da Rede Estadual de Ensino de Divinópolis. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo e foram realizadas entrevistas com 14 adolescentes, com idades entre 14 e 19 anos, vítimas de violência doméstica na infância ou adolescência. A Pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São João del-Rei, através do parecer 2.228.817, CEPE-UFSJ, e encontra-se em consonância com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Após a explicitação dos objetivos e riscos envolvidos na Pesquisa aos pais e/ou responsáveis pelos adolescentes, aqueles que consentiram a participação foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). E os adolescentes que concordaram em participar, assinaram o Termo de Assentimento (TALE). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os adolescentes e o roteiro foi composto das questões norteadoras: 1. Fale-me sobre você: quem é, o que faz, o que gosta, seus objetivos; 2. O que entende por violência; 3. Fale-me sobre violência no contexto familiar; 4. Você presenciou ou vivenciou alguma situação de violência no contexto familiar; 5. Você foi assistido por algum profissional da rede de atenção à Saúde em alguma destas situações; 6. Como foi o acolhimento por esse profissional. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas, em seguida analisadas e categorizadas por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Após exaustiva leitura, os resultados foram organizados em três categorias, quais sejam: “O olhar do adolescente sobre si mesmo”; “Tipos de Violência intrafamiliar” e “Repercussões da violência intrafamiliar na vida dos adolescentes”. Destas surgiram subcategorias, dentre as quais foi selecionada a subcategoria “Expectativas/Projetos de vida”, que é apresentada neste resumo. Os resultados demonstraram que a inserção em contexto escolar permitiu aos adolescentes vislumbrar projetos de vida e futuros promissores. Como exemplificado no relato: “Meu objetivo é terminar a escola no terceiro ano do ensino médio, conseguir um emprego, fazer faculdade”. **Conclusão:** Foi possível observar que os adolescentes entrevistados que apesar do contexto de vulnerabilidade vivenciado e das experiências de violência, possuem expectativas de vida e futuro positivas e que a motivação direcionada à busca de objetivos, permite constatar o quão resilientes estes adolescentes são. Outro aspecto relatado foi o de que a educação e a aquisição de conhecimento são vistas por eles motivadoras, como possibilidades viáveis para o futuro e como “porta de saída” destes contextos violentos.

Descritores: Adolescentes, violência doméstica, motivação.

ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DA UAPS SÃO JOSÉ EM 2020

Juliana Mara Flores Bicalho¹, Amanda Maria Batista Menghini², Marina Sena Faria¹, Lucimar Aparecida dos Santos¹, Luciana Rodrigues Almeida¹, Rosana Aparecida de Almeida Alves¹, Alexandre Rezende de Carvalho¹

¹ Preceptores - Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del Rei

² Residente - Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del Rei

E-mail autor relator: juflores_nutri@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase caracterizada por transformações biopsicossociais, correspondendo ao período de 10 a 19 anos sendo: 10-14 anos o início das mudanças puberais e, de 15-19 anos, final da fase de crescimento e de desenvolvimento morfológico. Essas transformações são caracterizadas por modificações de peso, estatura, composição corporal, transformações fisiológicas nos órgãos internos com desenvolvimento do sistema circulatório central e respiratório e crescimento ósseo. Os adolescentes têm sido considerados de risco nutricional em razão de seus hábitos alimentares, pois muitas vezes deixam de fazer refeições saudáveis substituindo-as por lanches de baixo valor nutritivo, e adotam dietas para emagrecer, o que pode determinar ingestão alimentar inferior ao recomendado. A avaliação do estado nutricional tem por objetivo verificar o crescimento e as proporções corporais em indivíduos, estabelecendo atitudes de intervenção. **OBJETIVO:** Apresentar o estado nutricional de adolescentes acompanhados através do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN na UBS São José em 2020. **MÉTODO:** Estudo descritivo. Para a classificação do estado nutricional de adolescentes é adotado a referência da Organização Mundial da Saúde 2007 e foi utilizado o Índice de Massa Corporal (IMC) para idade que leva em conta a estatura para idade, peso em relação à estatura e o peso em relação à idade. Para cálculo do **IMC**, divide-se o peso (em quilos) pela altura (em metros) elevada ao quadrado. **RESULTADOS:** Até 08 de setembro de 2020 foram registrados no SISVAN acompanhamento de 26 adolescentes na unidade de saúde, sendo 3,85% com magreza, 53,85% eutrofia, 11,54% sobrepeso, 23,08% obesidade e 7,69% obesidade grave. No município foram acompanhados 864 adolescentes sendo 3,12% com algum grau de magreza, 63,31% eutrofia, 20,02% sobrepeso, 9,95% obesidade e 3,59% obesidade grave. A prevalência de excesso de peso em adolescentes do município de Divinópolis (33,56%) encontra-se acima da prevalência do estado de Minas Gerais (32,06%) e do Brasil (32,81%). Foram realizados na UBS São José aproximadamente 3,0% do registro de acompanhamento do estado nutricional de adolescentes do município no SISVAN. Do total de 34.633 adolescentes do município (DATASUS), apenas 2,49% tiveram seu estado nutricional acompanhado no SISVAN entre 01/01/2020 a 08/09/2020. **CONCLUSÃO:** É importante o registro do estado nutricional de adolescentes no SISVAN para um melhor diagnóstico da prevalência de excesso de peso, especialmente obesidade, a fim de conhecer o quadro real deste problema no município. A obesidade é um problema grave e prevalente nos adolescentes, sendo necessárias novas práticas de intervenções efetivas para que se mude este cenário.

Descritores: Estado Nutricional, Adolescente, Atenção Primária à Saúde.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE ADOLESCENTES INTERNADOS COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE EM TEMPOS DE COVID-19

Mariana Silva Guimarães de Menezes¹, Ana Paula Nogueira Godoi¹, Gilcélia Correia Santos Bernardes¹, Leilismara Sousa Nogueira¹, Elaine Cristina Rodrigues Gesteira¹, Melina de Barros Pinheiro¹.

¹Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: marisg1@hotmail.com

Introdução: A COVID-19 causada pelo SARS-CoV-2 acometeu de maneira mais séria os pacientes pertencentes aos grupos de risco, principalmente idosos, porém observou-se um crescente aumento no número de casos graves e na taxa de mortalidade em adolescentes e adultos jovens. **Objetivo:** Apresentar a prevalência, fatores associados e o desfecho no diagnóstico de adolescentes internados com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no estado de Minas Gerais, no período de 29 de dezembro 2019 a 16 de junho de 2020. **Métodos:** Foram empregados dados retrospectivos coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Esses dados foram utilizados para estimar os principais sintomas clínicos e desfechos hospitalares para os adolescentes internados com SRAG, e determinar o índice de adolescentes com diagnóstico final de COVID-19 no estado de Minas Gerais, no período de 29 de dezembro de 2019 a 16 de junho de 2020. As análises estatísticas foram realizadas com intervalo de confiança de 95%, com nível de significância de 0,05. Foi utilizado o programa Epi-Info. Por se tratar de banco de dados de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/CONEP). **Resultados:** Durante o período pesquisado, foram internados 346 adolescentes com idades entre 10 e 19 anos, e mediana de idade 16 anos. Os sintomas mais comuns na internação foram tosse 78% (n=269), febre 72% (n=250), dispneia 68% (n=235) e desconforto respiratório 61 (n=210). Os sintomas menos comuns incluíram dor de garganta, diarreia e vômito. As mudanças patológicas comuns observadas na tomografiatorácica foram: infiltrado intersticial 20% (n=69) e consolidação 7,8% (n=27). Foram identificados 20 casos graves entre os pacientes adolescentes, os quais evoluíram para óbito. Ao todo 2,6% dos pacientes tiveram alta hospitalar com o diagnóstico final de COVID-19. **Conclusão:** Este estudo retrospectivo apontou que dos 346 pacientes adolescentes internados com SRAG, apenas 2,6% tiveram como diagnóstico final COVID-19. Pode-se citar que 5,8% dos 346 pacientes evoluíram para o óbito, porém obtiveram diagnóstico de Síndrome Respiratória Aguda Grave não especificada, sendo que os fatores associados estavam assim distribuídos: um paciente usuário de entorpecentes, dois com paralisia cerebral, e uma gestante. É importante ressaltar que os estudos são incipientes, sendo necessárias novas pesquisas que apontem a associação dos sintomas, manifestações, morbidades e progressões da COVID-19 e da Síndrome Respiratória Aguda Grave em adolescentes.

Descritores: COVID-19, Adolescente, SRAG.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Malaquias¹, Bruna Silva Bueno², Elaine Cristina Dias Franco³.

¹Fisioterapeuta, residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei, Campus do Centro Oeste, Divinópolis/MG

²Fisioterapeuta, preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei, Campus do Centro Oeste, Divinópolis/MG

³Enfermeira, Doutora em Enfermagem, docente da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus do Centro Oeste, Divinópolis/MG

E-mail autor relator: lorac-fisio@outlook.com

Introdução: No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde reconheceu o surto da COVID-19 como uma pandemia. Desde então, diversas medidas estão sendo adotadas no combate a essa doença. A COVID-19 apresenta-se como importante desafio para a assistência à saúde e para o processo de trabalho que compõe o cotidiano dos profissionais e usuários. Os profissionais de saúde apresentam risco maior de exposição ao vírus, devido ao contato próximo com vários pacientes. Ao mesmo tempo, eles próprios são uma fonte importante de transmissão da doença para colegas, pacientes, amigos e familiares. **Objetivos:** Descrever a experiência da fisioterapeuta como membro de equipe de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Este estudo constitui-se de um relato de experiência, de caráter retrospectivo, das atividades realizadas no período de março a agosto de 2020 no Centro de Saúde Niterói e no “Alô Corona”, no município de Divinópolis, MG. **Resultados:** A profissional residente fisioterapeuta iniciou a Residência em Saúde do Adolescente em 02 de março de 2020. No entanto quinze dias após o ingresso no Programa de residência houve a declaração de Pandemia da COVID-19 que levou a uma revisão do planejamento das atividades propostas para a formação dos profissionais residentes. Com a pandemia e as incertezas frente à evolução da doença e de medidas eficazes para a sua prevenção foram suspensos os grupos, tanto de atividade físicas quanto de conversa, ambulatórios, atendimentos, visitas domiciliares e qualquer outra atividade de risco, sendo realizados apenas atendimentos de urgência seguindo as recomendações sanitárias. Os residentes passaram a auxiliar nas atividades do Centro de Saúde Niterói, realizando atendimento da população em geral e na Central de atendimento “Alô Corona”. Trata-se de um projeto desenvolvido com parceria entre a Coordenação das Residências Multiprofissionais da Universidade Federal de São João del-Rei e a Secretaria Municipal de Saúde do município de Divinópolis, com o objetivo de sanar as dúvidas e orientar a população em relação aos sinais e sintomas do coronavírus, fluxo do município, decretos municipais e formas de prevenção. O projeto evolui para um Teleatendimento, no qual são realizadas consultas com equipe de enfermagem e de médicos, além de telemonitoramento dos pacientes. Quanto aos atendimentos fisioterapêuticos aos

adolescentes na unidade de saúde foram adaptados ao atendimento apenas dos casos mais graves, de forma a evitar a exposição dos adolescentes. De forma complementar implantou-se para continuidade, os atendimentos virtuais, onde os adolescentes são instruídos a continuarem os exercícios terapêuticos em domicílio. **Conclusão:** O atual cenário e todas as mudanças na rotina e cronograma do REMSA de forma repentina tornam os residentes ansiosos e inseguros. Para o fisioterapeuta o toque é algo essencial nos atendimentos e com a pandemia essa prática se torna de risco. Dessa forma, não é possível mensurar o impacto que a pandemia pode gerar na assistência e tratamento dos adolescentes, assim como na inatividade física dessa população em longo prazo.

Descritores: Adolescentes, Fisioterapia, COVID-19.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA DE UM PACIENTE COM FRATURA DE OLÉCRANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM RESULTADOS PRELIMINARES

Cíntia Aparecida Santos¹, Amanda Maria Batista Meneghini¹, Andressa Castanheira Barcelos¹, Dirlene Rozária Pereira¹, Marlon Willian da Silva¹. ²Fernada Maria Francischetto da Rocha Amaral.

¹Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

²Tutora de núcleo do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente. Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: cintiasantossamonte@gmail.com

Introdução: Olécrano é a proeminência óssea da extremidade proximal e posterior da ulna. Ele está posicionado diretamente sob a pele do cotovelo, sem muita proteção de músculos e outros tecidos moles. Ele pode facilmente quebrar se você sofrer um golpe direto no cotovelo ou cair com o cotovelo dobrado. Com a imobilização do cotovelo nestes traumas, pode ocorrer dor, diminuição da amplitude de movimento, fraqueza muscular e restrição funcional. **Objetivo:** Relatar a experiência da intervenção da fisioterapia junto a um paciente com sequelas motoras decorrente de fratura do olecrano. **Método:** Trata-se de um estudo de relato de experiência de um adolescente, sexo masculino, 19 anos, com fratura cominutiva de olecrano em cotovelo direito que foi encaminhado três meses após cirurgia para fisioterapia da equipe de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) pela parceria existente entre o Centro Socioeducativo e a REMSA. As sessões foram realizadas uma vez por semana, com duração de aproximadamente quarenta minutos, totalizando cinco sessões. O tratamento foi iniciado no dia 14/07/2020. A queixa principal foi dor na articulação do cotovelo lesionado e também em área de contato com fixador interno ulnar. A avaliação foi realizada utilizando um goniômetro universal de forma passiva e o cotovelo encontrava-se com flexão de 29°, extensão de 130° e supinação de 50°. Verificou-se cicatriz na face ulnar proximal de antebraço e nos locais do fixador externo. O membro superior direito (MSD) encontrava-se com ombro levemente flexionado e abduzido, cotovelo fletido e antebraço pronado. Na escala de força muscular apresentou grau 2 de força para a abdução/ adução/ flexão/extensão MSD. O diagnóstico cinesiológico funcional foi diminuição da Amplitude dos Movimentos (ADM) do cotovelo, diminuição da força muscular e aderência cicatricial nos pontos da inserção do parafuso. As condutas escolhidas foram manobras de liberação tecidual, liberação de fáscias musculares e mobilização articular em região escapular e face anterior da articulação do cotovelo, exercícios de alongamento passivo para ganho de amplitude articular do cotovelo, antebraço, punho e mão; dessensibilização e massagem friccional sobre as regiões de cicatriz a fim de diminuir aderência cicatricial, exercícios de coordenação motora, isométricos, concêntricos e excêntricos de fortalecimento muscular dos músculos flexores, extensores, abdutores, adutores e rotadores externos e internos do MSD e músculos que fazem protração e retração de cintura escapular direita. Foram realizadas as evoluções do paciente com as condutas aplicadas e o feedback do mesmo ao final de cada sessão. **Resultados:** Com o tratamento fisioterapêutico o paciente ganhou mobilidade articular e tecidual, bem como, diminuição da aderência cicatricial e muscular, aumento da ADM de cotovelo na flexão para 45 e extensão para 150° e de antebraço em supinação para

70° e aumento da força muscular de MSD na adução e abdução para grau 3, na extensão grau 4 e na flexão grau 5. **Conclusão:** Foi possível observar que o tratamento fisioterapêutico proposto foi efetivo e apresentou bons resultados ressaltando a boa cooperação do paciente. **Descritores:** Adolescente, Olécrano, Reabilitação.

**MAUS- TRATOS INFANTIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELO NOVO
CORONAVÍRUS**

Rhillary Lorryne de Souza¹, Letícia Camilo Santos¹, Meriele Sabrina de Souza¹, Nayara Cristine Protte de Paula¹, Elaine Cristina Rodrigues Gesteira², Patrícia Peres de Oliveira², Edilene Aparecida Araújo da Silvera², Walquiria Jesumara dos Santos²

¹Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu

²Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu

E-mail autor relator: rhillarysouza97@gmail.com

Introdução: Os maus-tratos infantis são considerados toda forma de violência física, emocional e psicossocial que provocam traumas físicos, emocionais e no seu crescimento e desenvolvimento. A pandemia causada pela Covid-19 trouxe grandes impactos na sociedade, com repercussões biopsicossociais. Assim, considera-se que este quadro de crise econômica, isolamento social e instabilidade na saúde gere implicações às crianças e suas famílias, principalmente as vulneráveis, e nesse contexto encontramos os maus-tratos infantis. **Objetivo:** Discorrer acerca dos maus-tratos infantis no contexto da pandemia pelo novo coronavírus. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Realizou-se a pesquisa nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SCIELO e PUBMED, utilizando o seguinte critério de inclusão: artigos disponíveis na íntegra com os seguintes descritores: Maus-Tratos Infantis and Pandemia and Infecções por Coronavírus. A busca permitiu identificar 21 artigos publicados em 2020; a partir da leitura em profundidade, 12 artigos foram incluídos nesta revisão por estarem em consonância com o objetivo. **Resultados:** A literatura aponta para um aumento considerável dos maus-tratos infantis e negligências relacionadas ao público infantil, mundialmente, em virtude das medidas de isolamento social impostas pela pandemia do coronavírus; sendo este cenário já considerado como uma “pandemia secundária”. As causas estão associadas a diversos fatores, como: condição socioeconômica desfavorável ocasionada pelo desemprego, desgaste nas relações interpessoais e de parentalidade, violência doméstica, sobrecarga de trabalho dos pais, aumento do consumo de substâncias como álcool e drogas, estresse e suspensão das aulas. Além disso, o excesso de tempo das crianças nas redes online e sem censura, tem se configurado uma oportunidade para criminosos abusarem de crianças virtualmente. Vale ressaltar que estes impasses ocorrem majoritariamente em famílias de baixa renda que necessitam adquirir o sustento básico, e com crianças negras e menos favorecidas. A busca na literatura mostrou que meninos e meninas órfãos e migrantes estão sem a segurança das autoridades para o cuidado. Há também o enfraquecimento da rede de supervisão externa que é composta pelos professores, serviço social e profissionais de saúde. Os profissionais de saúde em virtude da sobrecarga laboral e maior atenção aos sintomas respiratórios devido a pandemia, podem acabar não detectando os sinais de abuso e negligência contra a criança. Ademais, os serviços de saúde podem deixar de ser procurados devido ao medo de contágio pelo coronavírus. Desse modo, é evidente que as crianças estão expostas a riscos imediatos e futuros, como: impacto negativo na saúde mental do adulto, aumento do risco de depressão e suicídio, predisposição a obesidade, e na adolescência, maior probabilidade de abuso de substâncias como álcool e drogas. **Conclusão:** A partir deste

cenário, urge a necessidade de que os órgãos governamentais competentes ampliem a cobertura dos programas de proteção, fundamentais para as crianças em situações de vulnerabilidade. A sociedade também deve estar preparada para detectar os sinais de abuso e negligência que vitimizam as crianças, tornando-se aliados no combate a prevenção dos maus-tratos infantis no atual cenário pandêmico.

Descritores: Maus-Tratos Infantis, Pandemia, Infecções por Coronavírus.

INFLUÊNCIAS DA COVID19 NOS PROCESSOS DE TRABALHO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Queiroz de Jesus¹, Giselli Aparecida dos Santos Silva².

¹Residente do Programa de Residência em Saúde da Família - Atenção Básica, Universidade Federal de São João del-Rei.

² Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: flaviaqueirozufs@gmail.com

Introdução: Desde seu reconhecimento, as infecções pelo novo Coronavírus (COVID19) já tomaram dimensões globais, e mostram-se cada vez mais alarmantes, só no Brasil em 05 de setembro de 2020, o número de casos confirmados e óbitos eram respectivamente 4.092.832 e 125.521. Os impactos da COVID19 no contexto de saúde nacional ainda não são mensuráveis, entretanto, sabe-se que a condição tem modificado processos de trabalho dos Profissionais da Saúde dos diversos eixos de atenção. No eixo primário, tem-se a Estratégia de Saúde da Família - ESF, criada em 1994 para reordenar a assistência à Saúde no País, visando minimizar o hospitalocentrismo, modelo frágil de cuidado, por priorizar condições agudas em detrimento da promoção à saúde/prevenção de agravos. Todavia, mesmo com a implantação da ESF, ainda hoje, são encontradas dificuldades para desconstruir a visão médico-centrada dos usuários. **Objetivo:** Relatar alterações das formas trabalho vivenciadas por Enfermeiras em uma ESF do município de Divinópolis. **Método:** Relato de Experiência elaborado a partir de reflexões acerca das modificações e reestruturação do trabalho em uma ESF, influenciados pela pandemia, tal relato foi realizado por uma Enfermeira Residente em Saúde da Família - Atenção Básica (RESENF) e sua preceptora no cotidiano da Atenção Primária à Saúde. **Resultados:** A partir da vivência prática de trabalho na APS durante o período pandêmico, observou-se a necessidade de adequação do serviço para atender a população. Nesse sentido, a ESF em questão, bem como outras do município, inicialmente deixaram de realizar alguns atendimentos programados, priorizando a demanda espontânea e pacientes críticos, em especial, os casos suspeitos e confirmados de COVID19. Além disso, ficaram explícitas tanto a demanda da equipe por atualizações, como também, da população por educação em saúde. Contudo, pode-se constatar que apesar do foco do serviço estar voltado ao atendimento aos doentes mais graves e possíveis infectados pelo novo Coronavírus, a população mostrou-se bastante presente na unidade, buscando atendimentos médicos muitas vezes não emergenciais ou prioritários, salientando a visão hospitalocêntrica e reforçando a necessidade de ações educativas. **Conclusão:** Fica clara, portanto, a urgência em trabalhar a importância e a função primordial dos serviços de Atenção Primária, com foco na modificação da percepção dos usuários, contudo, salienta-se que embora o preconizado para a APS seja o foco em promoção e prevenção, momentos de pandemia, como agora, pedem estratégias que visem educar, cuidar e reduzir transmissibilidade.

Descritores: Atenção Primária à Saúde, Estratégia de Saúde da Família, Infecções por Coronavírus.

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA PELA COVID-19 NA SAÚDE NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NO CENTRO-OESTE MINEIRO

Nadinara Costa Ferreira¹, Elaine Cristina Rodrigues Gesteira², Chiara Nogueira de Lima³

¹ Nutricionista Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João del-Rei.

² Professora Adjunta do Curso de Enfermagem e Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional do Adolescente da Universidade Federal de São João del-Rei.

³ Nutricionista da Prefeitura Municipal de Divinópolis e Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: nadinaraferreira@yahoo.com.br

Introdução: A pandemia da Covid-19, causada pelo novo Coronavírus, trouxe repercussões sociais, políticas, culturais e, sobretudo impactos na promoção e prevenção de agravos a saúde da população. Nesse contexto, a atual situação epidemiológica, tem afetado o sistema de saúde devido ao isolamento social, com o espaçamento de consultas e exames. No entanto, a própria população pelo medo do contágio também tem acessado pouco os serviços, dificultando o acompanhamento, controle e prevenção de morbidades, consequentemente, a pandemia expôs ainda mais as populações de maior vulnerabilidade social. Frente ao exposto, especificamente nos adolescentes, as repercussões biopsicossociais foram impactantes, além de ser uma fase de intensas mudanças, no âmbito familiar, eles estão vivenciando os desdobramentos da pandemia, como: redução do acesso à saúde, educação, atividade física, lazer, transporte e alimentação saudável. **Objetivo:** Relatar a experiência do atendimento de adolescentes em consultas de nutrição em meio à pandemia pela Covid-19. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, apoiado na observação realizada durante as consultas de nutrição, executadas pela equipe do Programa Multiprofissional em Saúde do Adolescente-REMSA- da Universidade Federal de São João del Rei-UFSJ, no centro-oeste mineiro. **Resultado:** A partir da análise das observações, as narrativas dos adolescentes e de seus responsáveis revelaram que a suspensão das atividades escolares presenciais trouxe mudanças em seus hábitos de vida, especificamente em comportamentos desfavoráveis para a condição nutricional. Assim foi apontado que a permanência integral em casa desencadeou maior uso e tempo em telas, propiciando posturas inadequadas e redução nos níveis de atividade física. Dessa forma, o estresse, ansiedade, distúrbios do sono, maior ingestão de alimentos calóricos foram relatados, e consequentemente contribuíram significativamente para um ganho de peso entre os adolescentes, somando-se as alterações bioquímicas que podem levar ao surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes e hipertensão arterial. Contudo, a redução da renda familiar e o desemprego foram fatores que influenciaram diretamente nas boas escolhas alimentares, sendo relatados por eles cortes do orçamento familiar de produtos saudáveis como frutas, verduras e legumes. Além disso, houve a interrupção da alimentação que era oferecida nas escolas, pois muitos adolescentes só possuíam acesso a uma alimentação nesse espaço. **Conclusão:** Na adolescência, a rotina, a escola, atividade física e alimentação adequada são essenciais para o crescimento e desenvolvimento harmonioso desses adolescentes, porém a pandemia trouxe repercussões que impactaram a saúde dessa população, e a longo prazo teremos ainda consequências desafiadoras relacionadas ao estado nutricional.

Descritores: Nutrição, Adolescentes, COVID-19.

FATORES ASSOCIADOS AO ALEITAMENTO MATERNO EM AFRODESCENDENTES

Eduardo Jose Braga¹, Júlio César Veloso¹, Márcia Christina Caetano Romano¹

1 Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: eduardobraga.med@gmail.com

Introdução: a amamentação é a estratégia que tem maior impacto na redução de mortalidade de lactentes. Algumas variáveis maternas e do lactente têm sido relacionadas ao aleitamento materno, sendo algumas afetadas diretamente pela desigualdade social e pela questão racial. Estudos têm apontado que historicamente os afrodescendentes possuem menor acesso aos serviços de saúde e promoção à saúde, o que pode impactar diretamente em menores taxas de aleitamento materno. **Objetivo:** identificar na literatura evidências sobre os fatores associados ao aleitamento materno em afrodescendentes. **Métodos:** Esse estudo é uma revisão sistemática da literatura. A pergunta de pesquisa foi elaborada conforme a estratégia PECO, sendo P referente aos lactentes, E pertinente aos afrodescendentes, C comparação com o meio social e outras raças/etnias e o O (desfecho) equivalente ao aleitamento materno. As bases de dados utilizadas foram Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (*LILACS*), Medical Literature Analyses and Retrieval System Online (*MEDLINE*), Web of science e Science Direct. Foram incluídos artigos quantitativos que abordassem lactentes, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, sem filtros de data, cuja seleção foi feita por dois pesquisadores independentes, seguindo o protocolo PRISMA. **Resultados:** foram encontrados 73 artigos, selecionados nove que respondiam à pergunta do estudo e atendiam aos critérios de inclusão. Os fatores associados ao aleitamento materno em afrodescendentes foram: conhecimento prévio da mãe sobre amamentação, suporte familiar, com apoio de amigos, parceiro ou mãe da lactante, suporte social, incluindo participação em programas de educação e acompanhamento pré-natal, além de possuir plano de saúde. Também associaram-se ao aleitamento materno a experiência pessoal prévia, como a mãe ter sido amamentada, ter amamentado outro filho e ter iniciado precocemente a amamentação. Destaca-se a necessidade de maiores investimentos financeiros e em políticas públicas para fomentar a igualdade social/racial bem como a implementação de programas de suporte e educação em saúde para o empoderamento da lactante afrodescendente, potencializando o êxito no aleitamento materno.

Descritores: lactentes, mulheres, afrodescendentes, aleitamento materno.

INFLUÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO PARA A MICROBIOTA INTESTINAL

Meriele Sabrina de Souza¹, Juliana Souza Martins², Virgínia Junqueira Oliveira³.

¹ Discente do curso de enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei.

² Discente do curso de medicina da Universidade Federal de São João del-Rei

³ Docente do curso de enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: meiresouza296@gmail.com

Introdução: Estudos têm avaliado e reconhecido a influência positiva da amamentação para a colonização do trato gastrointestinal do bebê, agindo com poderosa modulação do sistema imunológico. Considerando que a microbiota, participa ativamente na saúde do indivíduo, analisar detalhadamente essa interação é importante para a compreensão dos processos de saúde e doença na infância e na vida adulta. **Objetivo:** Analisar os benefícios do aleitamento materno para a microbiota intestinal descritos nas produções científicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, que discute de forma ampla determinado assunto e não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca foi realizada entre julho e agosto de 2019 nas bases: *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), nos idiomas inglês e português, com os descritores aleitamento materno and microbioma gastrointestinal. Foram incluídos 20 estudos publicados entre os anos 2014 e 2019 que responderam a seguinte questão norteadora: “Quais as influências da amamentação para a microbiota gastrointestinal?” **Resultados:** Os resultados evidenciaram que o leite materno possui diversas substâncias que promovem o estabelecimento de uma microbiota saudável, assim como o contato pele a pele, favorecendo a resiliência da mesma e o amadurecimento do sistema imunológico. A amamentação é um fator protetor para a ocorrência de asma, alergias, obesidade e outras doenças crônicas. Além disso, favorece a formação de uma comunidade microbiana balanceada em bebês nascidos pré-termo. Entretanto, bebês alimentados por fórmulas lácteas possuem outros tipos de bactérias em seu trato gastrointestinal, estando, assim, mais susceptíveis a doenças em relação aos que foram amamentados exclusivamente com leite materno até seis meses de idade. **Considerações finais:** O contato precoce com microrganismos maternos desempenha importante papel modulador na expressão de genes e fatores protetores da saúde dos indivíduos. Para a comunidade científica o aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida é um fator essencial para o estabelecimento de uma simbiose dos elementos que compõem a microbiota.

Descritores: Aleitamento Materno, Microbioma Gastrointestinal, Microbiota.

PROGRAMA NASCER EM AÇÃO EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DE COLO UTERINO E MAMA COM ADOLESCENTES ESCOLARES

Maryana Vieira Rodrigues¹, Jacqueline Inácio¹ Luciana Netto¹

¹ Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis/MG, Brasil.

E-mail relator: maryanaufsj@gmail.com

Introdução: Os cânceres de colo uterino e mama, além de temidos pelas mulheres, são considerados como problema de saúde pública mundial, não só pelo número crescente de casos diagnosticados a cada ano, mas pelo investimento financeiro necessário para equacionar as questões de diagnóstico e tratamento. São doenças que tem curso relativamente longo, portanto, investir na educação em saúde das populações mais jovens pode favorecer o diagnóstico precoce, o que impactará na pronta intervenção e redução dos impactos negativos da doença. **Objetivo:** Compartilhar informações baseadas em evidências científicas atuais sobre os cânceres de colo uterino e mama com adolescentes, com suporte de tecnologia educacional. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades educativas desenvolvidas pelo Programa NASCER - Núcleo de Atenção à Saúde da Coletividade como Estratégia de Rede em uma escola da rede pública de Divinópolis com o público adolescente. A atividade educativa teve como suporte a utilização de materiais didático-instrucionais elaborados pelo NASCER. **Resultados:** Apesar das dúvidas quanto a melhor forma de abordar o tema com os adolescentes, sua aceitabilidade e a presença de possíveis intercorrências durante a apresentação, como o local era pequeno, o público foi dividido em dois grupos, com duas turmas cada. O tema foi abordado por meio de uma dinâmica para que os adolescentes ficassem mais à vontade e entendessem a intenção de trabalhar o tema. Foram utilizados materiais e peças anatômicas disponíveis nos laboratórios da universidade (mamas saudáveis e com nódulos para palpação e hemipelve) e as cartilhas produzidas pelo Programa. Para apresentar o CA de mama um dos adolescentes foi convidado a colocar a peça das mamas e executar a palpação para autoconhecimento. O voluntário foi um menino e, com isso, o clima entre eles ficou ótimo, destacando a possibilidade da presença de CA de mama em homens. A descontração fez com que a atenção deles se voltasse para a apresentação do tema pela equipe e o assunto fluiu de forma favorável. O CA de colo de útero foi trabalhado por meio de imagens, seguido de reforço da importância da realização do preventivo após o início da vida sexual e da imunização do HPV. Foi solicitado aos adolescentes que repassarem as informações constantes da cartilha fornecida pelo NASCER para suas famílias, de modo a propagar o conhecimento, favorecendo a prevenção. Foram disponibilizadas cartilhas sobre os temas para todos os adolescentes. Ao final, os materiais do Laboratório de Habilidades da UFSJ foram expostos para que todos pudessem proceder à palpação e aprender a detectar um nódulo nas mamas e visualizar os diversos tipos de lesões no colo uterino, seguido de momento para tirar as muitas dúvidas. A atividade educativa alcançou o objetivo e foi satisfatória para os adolescentes e equipe do NASCER. **Conclusão:** Trabalhar com o público adolescente é sempre um desafio, o que torna necessário investir e novas formas de educação em saúde. É necessário tornar os temas apresentados mais significativos para eles, para que o conhecimento adquirido seja útil e possa ser compartilhado com seu núcleo familiar e rede social.

Descritores: Adolescente, Educação em Saúde, Escola, Enfermagem.

O USO DE FERRAMENTAS LÚDICAS NO CUIDADO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Rafaella Andrade Vivenzio¹

¹Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail autor relator: rafaella.vivenzio@gmail.com

Introdução: A hospitalização na vida da criança representa um grande impacto na sua rotina, no convívio com familiares e amigos e na vivência da infância. Além disso, o contexto hospitalar muitas vezes é relacionado a sentimentos de medo, insegurança e sofrimento. Desta forma, é importante repensar as formas de cuidado, buscando aumentar a compreensão acerca da infância e nas maneiras de acesso ao mundo infantil, sendo as ações lúdicas algumas das ferramentas para facilitar este contato e diminuir possíveis traumas. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico acerca das contribuições das atividades lúdicas no cuidado e tratamento de crianças hospitalizadas. **Método:** Foi realizado uma investigação qualitativa na literatura, através do levantamento de artigos publicados entre o período entre 2016 e 2020, em bases on-line, como Google Acadêmico (Google Scholar) e sciELO (Scientific Eletronic Library Online). Os descritivos utilizados para a pesquisa foram “lúdico” e “crianças hospitalizadas”. **Resultados:** Os materiais encontrados relatam que o uso de recursos lúdicos, como brincadeiras, desenhos e contagem de estórias auxiliam na criação do vínculo entre a criança hospitalizada e o profissional da saúde, além de reduzir o estresse causado pelo ambiente hospitalar. Ademais, permitem que a criança compreenda melhor a experiência a que está submetida, tendo a oportunidade de sanar suas dúvidas e curiosidades a fim de diminuir os medos e inseguranças. Os relatos de experiência demonstram que enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais e toda a equipe multiprofissional podem utilizar tais métodos recreativos, com o propósito de contribuir para a melhora do quadro clínico do paciente e seguir as diretrizes da Política Nacional de Humanização. Assim, evidencia-se um fortalecimento das relações de acolhimento e cuidado que favorecem a melhor adaptação à situação. **Conclusão:** Frente à literatura analisada, nota-se a importância da compreensão da infância e suas interfaces, ao considerar a ludicidade como parte imprescindível do desenvolvimento infantil e como instrumento essencial na promoção do atendimento humanizado às crianças. Sendo assim, é importante que toda a equipe multidisciplinar se aproprie de tal ferramenta, a fim de reduzir o sofrimento causado pelo contexto hospitalar e se pautar na visão integral da infância.

Descritores: Hospitalização, Infância, Lúdico, Saúde da Criança.

**VISITA DOMICILIAR E O MODELO DE AVALIAÇÃO FAMILIAR DE CALGARY:
ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO COM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS**

Maria Alice Aparecida Resende¹, Franciely Cristina Silva Bahia¹, Osiel Ferreira Antunes¹,
Renata de Oliveira Costa¹, Elaine Cristina Dias Franco¹, Edilene Aparecida Araújo da
Silveira¹.

¹ Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: mariaalicerres@gmail.com

Introdução: No processo de institucionalização, entende-se que o cuidado das crianças/adolescentes torna-se compartilhado entre a família e a Casa de Acolhimento. Assim a aproximação com as famílias e a oportunidade de conhecê-las, considerando suas singularidades, crenças, valores, limitações e potencialidades, configura-se como um dispositivo favorável ao preparo adequado dessas para a reintegração da criança e do adolescente. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida durante visitas domiciliares realizadas às famílias com crianças/adolescentes em acolhimento institucional com a finalidade de conhecer o perfil biopsicossocial desta e traçar estratégias de intervenção junto aos acolhidos e suas famílias. **Métodos:** Dentre as atividades do Programa de Extensão ACOLHER tem-se a realização de visitas domiciliares às famílias com crianças/adolescentes que estão em acolhimento institucional. Para as visitas são identificados no banco de cadastro do Programa as crianças e adolescentes em acolhimento e, posteriormente, são estabelecidas agendas de visitas. As visitas são conduzidas pelo Modelo Calgary de Avaliação Familiar com a construção de genograma e ecomapa a partir das narrativas das famílias envolvidas. Há um contato prévio com famílias para agendamento das visitas em melhor dia e horário para elas. **Resultados:** A visita domiciliar mostra-se como estratégia importante de aproximação com as famílias permitindo: I) fortalecimento dos vínculos entre instituição de acolhimento, representada neste momento pelo Programa ACOLHER e os familiares das crianças/adolescentes; II) criação de um espaço para esclarecimento de dúvidas relacionadas à institucionalização, sistema de garantias de direitos e cuidados com saúde e; III) proposição, pela equipe do ACOLHER, de intervenções mais assertivas com os acolhidos a partir do (re)conhecimento do contexto familiar das crianças/adolescentes. Dentre os desafios para a prática das visitas são percebidas: I) dificuldades de acesso às famílias considerando o deslocamento e as barreiras geográficas/urbanas; II) desconfianças iniciais dos familiares até que sejam esclarecidos sobre o papel do ACOLHER frente à família, acolhidos e casas de acolhimento e; III) informações incompletas em suas narrativas dificultando a construção do genograma e ecomapa familiar. **Conclusão:** Percebe-se a visita domiciliar deve ser considerada como uma estratégia exitosa ainda que existissem, durante as mesmas, alguns fatores dificultadores. O contato domiciliar possibilitou uma aproximação com a família, a compreensão de suas vivências, crenças, valores e como esse contexto contribuiu para o acolhimento institucional da criança/adolescente. De modo específico ajudou a entender os desafios enfrentados no dia a dia da família e os sentimentos em relação ao acolhimento do seu ente.

Descritores: Institucionalização, Criança, Adolescente, Família, Abrigo.

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DOENÇA ONCOLÓGICA SOBRE A COVID-19

Patrícia Peres de Oliveira¹, Cássia Maria Dias¹, Núbia Rafaela Nascimento Avelar¹, Aline Rafaela Neves Padilha¹, Bruna Magalhães Gonçalves¹, Edilene Aparecida Araújo da Silveira¹

¹ Universidade Federal de São João del-Rei

E-mail autor relator: pperesoliveira@ufsj.edu.br

Introdução: o coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 é contagioso entre humanos e causador da COVID-19. Há relatórios publicados na China e Estados Unidos da América, sobre os resultados de pacientes com câncer infectados com COVID-19, indicaram um risco 3,5 vezes maior de necessitar de ventilação mecânica ou admissão na terapia intensiva ou morrer em comparação com pacientes sem câncer. **Objetivo:** relatar o desenvolvimento de tecnologias educativas sobre educação em saúde para crianças e seus familiares em tempos da COVID-19. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, realizado de abril a agosto de 2020; dividido em três etapas. A primeira etapa foi a efetivação de uma *scoping review* sobre cuidados para crianças oncológicas durante a pandemia pela COVID-19, segunda etapa foi a elaboração de panfletos educativos e “Live” pelo Instagram. A terceira etapa efetivou-se com a divulgação das tecnologias educativas no Instagram e em um hospital habilitado como Unidade de Alta Complexidade em Oncologia mineiro. Esta pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. **Resultados:** as principais recomendações/orientações divulgadas na “Live” foram condutas sobre a promoção da saúde em tempos da COVID-19. Foram elaborados folhetos sobre: cuidados durante a preparação dos alimentos; manipulação dos alimentos de forma adequada, cuidados com a saúde mental da família de crianças oncológicas. Elaborado de um fluxograma de atendimento para crianças pediátricas com neoplasia maligna em tratamento durante a pandemia da COVID-19. Destacou-se que, em situações de febre e/ou sinais de infecção, ligar para o “TeleCovid” (central de atendimento ao público de Divinópolis, Minas Gerais, que conta com participação de Enfermeiros e Médicos em escala de plantões, além do Telemonitoramento realizado por profissionais de saúde e acadêmicos do último ano de Graduação em Medicina), a fim de reduzir visitas aos serviços de saúde. **Considerações finais:** acredita-se que as tecnologias educativas elaboradas permitirão aos profissionais da saúde prestar um cuidado holístico a criança em tratamento devido a neoplasia maligna.

Descritores: Oncologia, Infecções por Coronavírus, Criança.

VALIDAÇÃO DO CONTEÚDO DE CARTILHA SOBRE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE BRINQUEDOS NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19

Marina Guedes Pinto¹, Patrícia Pinto Braga², Dayse Bazílio Rosa de Souza¹, Elaine Cristina Rodrigues Gesteira², Márcia Christina Caetano Romano², Thaís Ribeiro da Silva¹, Verônica Gomes dos Santos¹

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei.

² Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei

E-mail autor relator: marinagpf@outlook.com

Introdução: Partimos da premissa que dentre as diferentes formas de prevenção ao novo Coronavírus está a produção e utilização de material educativo validado sobre a temática de limpeza e desinfecção de brinquedos. Esse processo tem sido recomendado como forma de redução da disseminação e prevenção de contaminação pelo novo Coronavírus, pois brinquedos são superfícies ou objetos potencialmente contaminados. Aliado a isso, é notório que os brinquedos são objetos muito manipulados e compartilhados pelas crianças, podem ser levados à boca e ficar em contato direto com o chão ou outras superfícies sujas e contaminadas. Por isso, a importância de se produzir materiais educativos com orientações seguras e validadas sobre sua limpeza e desinfecção. **Objetivo:** Apresentar a validação, por juízes, do conteúdo de material educativo sobre a higienização de brinquedos no contexto de pandemia da COVID – 19, produzido no período de março a setembro de 2020. **Métodos:** Pesquisa metodológica, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, com ênfase no desenvolvimento, na avaliação e no aperfeiçoamento de um material educativo. Para tanto, após aprovação do Comitê de Ética da instituição proponente foram realizadas as seguintes etapas: (I) Revisão bibliográfica relacionada à temática da cartilha; (II) Construção da cartilha; (III) Processo de Validação por juízes do material educativo. Os dados foram coletados por meio de um instrumento de avaliação em forma de escala Likert, para o conhecimento da opinião dos 20 juízes sobre o conteúdo e aparência da cartilha. As dimensões avaliadas pelos peritos foram: objetivo, organização, estrutura, relevância e motivação. A análise foi feita após tabulação dos dados em planilha formato Excel e, para determinar a adequação e pertinência de cada item abordado no instrumento de avaliação, considerou-se o Índice de Verificação de Concordância (IVC) de, no mínimo, 80% entre os juízes. **Resultados:** Para maioria das variáveis, o IVC foi igual a 1, sendo que, 2 variáveis apresentaram IVC igual a 0,95. Mesmo com o Índice de Concordância acima do esperado, decidiu-se incluir recomendações dos juízes que consideramos que poderiam agregar qualidade ao material produzido. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram que o material educativo obteve concordância entre os juízes superior a 80%, o que demonstra qualidade e confiabilidade desse material. A próxima etapa será a validação desse produto pelo público alvo. Acredita-se que esse material educativo poderá apoiar profissionais da saúde e da educação em atividades de prevenção à COVID-19 em ambientes escolares.

Descritores: Desinfecção, Infecção pelo Coronavírus, Jogos e brinquedos, Limpeza, Material Educativo, Validação.

SOBREPESO, OBESIDADE E QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA

Paulo Henrique Alves de Sousa¹, Ieda Aparecida Diniz¹ Márcia Christina Caetano Romano¹

¹ Universidade Federal de São João Del Rei

E-mail relator: spaulohenrique@hotmail.com

Introdução: O aumento na prevalência de excesso de peso em adolescentes tem se apresentando como um problema global que afeta países desenvolvidos e subdesenvolvidos. No mundo, mais de 340 milhões de crianças e adolescentes, com idade entre cinco e 19 anos, estavam acima do peso ou obesas em 2016. No Brasil, a prevalência de sobrepeso e obesidade aumentou dramaticamente de 4%, em 1975, para 18%, em 2016. A relação do excesso de peso entre adolescentes e Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) tem sido discutida na literatura, contudo os mecanismos que explicam essa relação não estão claros. Portanto, a pergunta da presente proposta consiste em: adolescentes com excesso de peso têm mais chance de ter domínios de QVRS afetados, quando comparados com adolescentes eutróficos? **Objetivo:** identificar a produção científica sobre a associação excesso de peso e QVRS entre adolescentes. **Método:** Realizou-se uma Revisão Sistemática de Literatura, cuja pergunta foi definida através da estratégia PECO e a elaboração do manuscrito foi baseada no protocolo PRISMA. As bases de dados pesquisadas foram PubMed (*US National Library of Medicine National Institutes of Health*), *Lilacs* (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), *Scopus* e *Science Direct*. Foram incluídos estudos observacionais e experimentais com data de publicação até junho de 2020 e população com faixa etária entre 10 e 19 anos. Não houve limitação temporal nessa revisão. A pesquisa nas bases de dados ocorreu nos meses de junho a julho de 2020, a seleção dos estudos foi realizada utilizando o *software Rayyan*, e a leitura de títulos e resumos foi realizada por dois pesquisadores independentes, posteriormente discutido em plenária com a presença de um terceiro pesquisador. **Resultados:** Um total de 1607 artigos foram identificados na pesquisa nas bases de dados, destes 132 foram excluídos por se tratarem de artigos duplicados. Após leitura de títulos e resumos 1375 foram excluídos por não responderem à pergunta do estudo, posteriormente 66 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Após a realização de todas as etapas de seleção, 34 artigos foram selecionados para o estudo, destes 97% deles apresentaram amostras internacionais. Com relação à população estudada, 68% das investigações avaliaram apenas adolescentes, 29% avaliaram crianças e adolescentes e 3% adolescentes e adultos jovens. Os estudos apresentaram uma amostra que, somada a população investigada, incluiu 103.916 participantes avaliados. A maior parte dos estudos realizados (94%) evidenciou que adolescentes com excesso de peso apresentaram declínio na QVRS, especialmente nos domínios físico e psicossocial. **Conclusão:** Este estudo mostra a importância de aumentar os esforços na prevenção da obesidade em adolescentes, implementando medidas educacionais e sociais.

Descritores: Adolescente, Qualidade de vida, Estado nutricional

ISOLAMENTO SOCIAL DEVIDO À PANDEMIA POR COVID-19: EFEITOS SOBRE A SAÚDE DAS CRIANÇAS

Nayara Cristine Protte de Paula¹, Letícia Camilo Santos¹, Maria Alice Aparecida Resende¹, Rhillary Lorryne de Souza¹, Elaine Cristina Rodrigues Gesteira¹.

¹Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-Oeste

E-mail autor relator: nayara.protte@hotmail.com

Introdução: A pandemia ocasionada pelo vírus Sars-Cov-2 iniciada no final do ano de 2019 tem gerado grandes impactos na vida da população. Entre as crianças, de acordo com dados epidemiológicos, o número de infectados não é tão significativo, entretanto acredita-se que o isolamento social e os problemas econômicos decorrentes da Covid-19 possam afetar diretamente o público infantil. **Objetivo:** Compreender as implicações da pandemia do novo coronavírus na rotina de crianças. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Realizou-se a pesquisa nas bases de dados *MEDLINE*, *LILACS*, *SCIELO* e *PUBMED*. Utilizou-se os descritores Criança and Isolamento social and Coronavírus. Como critério de inclusão optou-se por artigos disponíveis na íntegra. A busca permitiu identificar quarenta e cinco artigos publicados em 2020. A partir da leitura, seis artigos foram incluídos na presente revisão por estarem em consonância com o objetivo. **Resultados:** Os estudos afirmam que o confinamento ocasionado pela pandemia afeta diretamente a dinâmica domiciliar e o desenvolvimento psicossocial das crianças, especialmente no que diz respeito a nova rotina assumida após o fechamento das escolas. Com um maior tempo em casa, aumentam os índices de negligência, abuso sexual, violência, maior exposição à telas -crimes cibernéticos- e inatividade física. A criança quando exposta a esses fatores externos tende a manifestar maiores episódios de ansiedade, distúrbios psicossomáticos e neuropsiquiátricos, padrão de sono irregular, sedentarismo, alimentação inadequada e obesidade. Crianças que vivem em um contexto de baixo poder socioeconômico estão mais vulneráveis à exploração do trabalho infantil, menor acesso às aulas online, abandono escolar e nutrição restrita, dessa forma o ciclo de desigualdade e exclusão social tende a perpetuar-se. Foi observado também que crianças com autismo têm maior dificuldade de adaptação ao processo de isolamento devido a características intrínsecas à essa síndrome, como: a inflexibilidade e forte apego à mesmice. Por outro lado, foi observado que crianças com o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) obtiveram melhor adaptação ao confinamento, o que foi associado pelos pais, à diminuição dos níveis de ansiedade e melhora nos sintomas do transtorno, o olhar atento dos pais às dificuldades enfrentadas por seus filhos também foi apontado como um fator positivo neste tempo de isolamento, contudo ainda há lacunas no processo de adaptação e suporte educacional que antes era oferecido presencialmente para essas crianças. **Conclusão:** No contexto de pandemia e isolamento social as crianças enfrentam muitos obstáculos, com isso é relevante que os pais se atentem as suas novas rotinas, incentivando-as ao estudo, alimentação saudável e atividades físicas. É essencial que a criança mantenha o vínculo com outros familiares bem como os amigos, o qual poderá ser feito através de meios digitais, assim, com supervisão dos pais ou responsáveis, a criança terá a oportunidade de relatar quaisquer tipos de violência que venha a sofrer. Ademais é importante que os profissionais de saúde atue de forma a fortalecer o vínculo com a família, orientando- a sobre possíveis adversidades que venha a enfrentar, principalmente em relação ao cuidado com a criança em situação de pandemia.

Descritores: Criança, Isolamento social, Coronavírus.

ATENDIMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA EM SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES E SEUS FAMILIARES

Dirlene Rozária Pereira¹, Daniella Almeida Silva Brum¹, Andressa Castanheira Barcelos¹, Amanda Maria Batista Meneghini¹, Cíntia Aparecida Santos¹, Marlon Willian da Silva¹.

¹ Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: didigoncalves18@hotmail.com

Introdução: Trata-se de relato de experiência de atendimentos realizados pela assistente social e demais membros da equipe de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) do Centro de Saúde São José (CSSJ) em ambiente escolar para promoção, prevenção da saúde mental e fortalecimentos de vínculos entre adolescentes/familiares e professores. **Objetivo:** A atenção integral à saúde do adolescente requer a participação efetiva dos mesmos e seus familiares em espaços onde permanecem a maior parte de seu tempo, como é o espaço escolar. Assim, o objetivo foi oferecer aos adolescentes atendimentos que propiciem acolhimento e escuta, seja em atendimentos individuais do serviço social, seja em atendimentos compartilhados com a equipe da REMSA. **Métodos:** Os atendimentos foram realizados no ano de 2019 semanalmente no espaço de uma escola estadual da área de abrangência do CSSJ com alunos do ensino fundamental e médio dos turnos matutino e vespertino em ambiente acolhedor resguardando sigilo profissional. As demandas eram trazidas pelos professores, supervisores, diretores, familiares e pelo próprio adolescente, visto que esse último geralmente prefere atendimentos no ambiente escolar à Unidade de Saúde. A maioria dos atendimentos se referiram a: conflitos familiares e interpessoais; sexualidade; namoro; negligência familiar; abuso sexual; gravidez; drogas; mercado de trabalho; medicalização; tempo excessivo de tela em jogos on-line e redes sociais; *bullying* e autolesão. **Resultados:** Observou-se que os atendimentos no ambiente escolar possibilitaram melhor qualidade de vida aos adolescentes. Ainda, percebeu-se que a família esteve mais presente na vida escolar dos filhos, já que também foi atendida tanto na escola como no CSSJ pela assistente social e membros da equipe. Nesse acompanhamento de saúde foram abordadas questões como habilidades sociais e práticas parentais, favorecendo maior conhecimento da adolescência em si. Importante ressaltar que de acordo com cada caso, o adolescente e a família foram encaminhados para outros equipamentos da rede assistencial, da saúde e outros, com o objetivo de fortalecer o acompanhamento em saúde junto à REMSA. **Conclusão:** A partir dessa experiência, considera-se que os atendimentos no espaço escolar fortaleceram laços entre rede socioassistencial, saúde, escola e comunidade, impactando positivamente a saúde mental de adolescentes e seus familiares, apontando intervenções pertinentes para cada caso, na promoção e prevenção da saúde.

Descritores: Adolescente, Saúde Escolar, Saúde Mental.

ADOLESCÊNCIA EM TEMPOS DE TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: A VIOLÊNCIA NO COTIDIANO

Geisilane Nogueira da Silva¹, Elaine Cristina Dias Franco².

¹ Psicóloga Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

² Docente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: geisilanenogueira@gmail.com

Introdução: A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano na qual ocorrem diversas alterações biopsicossociais. Várias condições exercem influência direta ou indireta durante esse período do desenvolvimento e entre elas está a vivência da violência, que pode ser de natureza física, sexual, psicológica, configurada como privação ou abandono. Em tempos de pandemia da COVID-19, as medidas de isolamento social provocaram o fechamento de escola e outras instituições que atuam como locais de proteção e, no contraponto, aproximou agressores e vítimas ao determinar a permanência da população nos domicílios. Nesse ínterim, alguns países têm registrado um aumento da violência, incluindo contra adolescentes. **Objetivo:** Caracterizar a violência na adolescência em tempos de pandemia e suas consequências negativas para o desenvolvimento nessa fase da vida. **Métodos:** Foi realizada revisão de literatura sobre o tema violência na adolescência em tempos de pandemia da COVID-19. Foram consultados manuais de orientações para saúde mental em tempos de pandemia elaborados por institutos de pesquisa e estudos teóricos disponibilizados no Google Acadêmico no período de abril a agosto de 2020. **Resultados:** A violência sofrida pode acarretar desdobramentos negativos no desenvolvimento do adolescente. Além de mortes e ferimentos, pode resultar em problemas de saúde mental e aumento de comportamentos de risco, tais como o uso de bebidas alcoólicas e outras drogas, tabagismo e sexo inseguro. A pandemia afeta de formas diferentes as famílias dependendo de marcadores sociais tais como gênero, faixa etária, cor, renda, etnia e estrato social. Durante a pandemia da COVID-19, os adolescentes têm sido expostos às situações de vulnerabilidade e violência física, psicológica, sexual ou autoprovocada, pois a maioria desses episódios acontece dentro das próprias residências, onde permanecem o maior tempo do dia. O fato dos pais e demais cuidadores estarem trabalhando remotamente ou impossibilitados de trabalharem associado às incertezas geradas pela pandemia, tem provocado o aumento do medo e estresse, a redução da capacidade de tolerância e conseqüentemente o aumento do risco de violência intrafamiliar. Inspiradas em outros países, algumas instituições brasileiras têm criado formas de ampliar os canais de denúncia durante o período de pandemia, disponibilizando comunicações online, via aplicativo ou site, bem como contato telefônico ou presencial nos órgãos da rede de enfrentamento a violência. **Conclusão:** Aponta-se a necessidade de fortalecimento da rede de apoio aos adolescentes, especialmente as redes comunitárias do território, além do monitoramento dos casos, por meio de contato telefônico, comunicação via redes sociais e, de modo especial, em casos de maior vulnerabilidade socioeconômica, através de visitas domiciliares e/ou atendimentos individuais com o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados. Os órgãos das políticas públicas, dentre elas a educação, assistência social, justiça e saúde, além de outros defensores dos direitos humanos, devem realizar o mapeamento comunitário de adolescentes que possam

vivenciar situações de violência em casa para que se consiga agir de modo eficaz em situações de crise, emergência e desastres, já que os impactos da pandemia acometem mais ainda as pessoas que pertencem aos grupos que já sofrem violações de direitos diariamente.

Descritores: Adolescência, COVID-19, Violência.

ALTERAÇÕES BUCAIS EM GESTANTES DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS/MG

Ana Paula Nogueira Godoi¹, Gilcélia Correia Santos Bernardes¹, Mariana Silva Guimarães de Menezes¹, Leilismara Sousa Nogueira¹, Gustavo Machado Rocha¹, Melina de Barros Pinheiro¹.

¹Universidade Federal de São João Del-Rei.

E-mail autor relator: dentistaanapaula@hotmail.com

Introdução: Durante o pré-natal, além do acompanhamento médico é importante ter assistência odontológica específica. Essa assistência permiti prevenir e solucionar problemas de saúde oral durante a gestação, promovendo a saúde e qualidade de vida da gestante e do bebê. Idealmente, toda mulher deveria ter essas informações e acesso a assistência odontológica preventiva desde a infância. **Objetivo:** Mensurar a prevalência, incidência e fatores associados de alterações bucais nas gestantes que realizam pré-natal nas Unidades de Saúde do Município de Divinópolis-MG. **Métodos:** Todas as gestantes que se apresentaram nas Unidades de Saúde que preencheram os critérios de inclusão foram convidadas a participar do estudo. Após o devido consentimento, os dados foram coletados por meio de entrevista e avaliação clínica. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSJ pelo parecer número 3.614.386, CAEE 20648719.3.0000.5545. **Resultados:** De setembro de 2019 a março de 2020 foram incluídas 30 gestantes com idade de 18 e 19 anos. Dessas mulheres, 11 (36,4%) já tiveram outras gestações, sendo que 2 (7%) estavam na 3ª gestação. Foram relatadas intercorrências nas outras gestações: infecções de trato urinário recorrentes, abortos no 1º e 2º trimestres gestacionais, parto prematuro, neomorto, hemorragia e cerclagem. Cinco (17%) gestantes eram dependentes químicas, 10 (33,3%) fumantes e 13 (36,7%) alcoolistas. Na avaliação bucal dessas pacientes 553 (57,6%) dentes estavam sem alterações patológicas, 208 (21,6%) dentes estavam ausentes, 355 (35,9%) encontravam-se cariados, 33 (3,4%) dentes estavam cariados com envolvimento pulpar, 12 (1,2%) elementos dentários apresentavam abscessos, 97 (10,1%) dentes com desgaste, 33 (3,4%) dentes foram extraídos precocemente, 10 (1%) dentes com indicação de exodontia, 12 (1,2%) dentes estavam fraturados, 57 (5,9%) dentes com mancha branca ativa, 120 (12,5%) dentes restaurados e 24 (2,5%) dentes com outras alterações diversas. Dessas gestantes, 24 (80%) apresentaram doença gengival, 25 (83,3%) cálculo dentário, 10 (33,3%) sangramento gengival espontâneo e 22 (73,3%) ao toque, 21 (70%) gengivite, 5 (16,7%) periodontite, 3 (10%) abscesso gengival e periodontal, 26 (86,7%) apinhamento dentário, 9 (30%) alterações de tecidos moles e outras alterações, e 23 (76,7%) estavam com a higiene bucal ruim. 26 (86,7%) gestantes foram encaminhadas para tratamento odontológico nas Unidades de Saúde de referência, e apenas 1 (3,5%) gestante recusou. Entre as gestantes avaliadas foi possível avaliar o desfecho gestacional de 23 (77%); sendo que, 10 (33,3%), tiveram complicações obstétricas e desfechos desfavoráveis como partos prematuros, neomorto, pré-eclâmpsia, ruptura prematura de membranas, sofrimento fetal, hemorragia, baixo peso ao nascer, cerclagem, infecção de trato urinário recorrente, infecção puerperal, sífilis e herpes genital durante o curso gestacional e parto, síndrome do pânico (com necessidade de internação psiquiátrica), painel de hemácias anti D, anti C e Coombs positivos (com necessidade de encaminhamento para imunohematologia). **Conclusão:** Há uma alta porcentagem de gestantes de 18 e 19 anos de idade com alterações bucais patológicas, complicações obstétricas e desfechos desfavoráveis. O tratamento odontológico abrangente durante a gravidez pode

reduzir os impactos negativos na qualidade de vida dessas mulheres e sua prole. Porém, é importante ressaltar que são necessários mais estudos sobre alterações bucais em gestantes adolescentes.

Descritores: Gestante, Saúde bucal, Adolescente

Apoio financeiro: CAPES, CNPq e FAPEMIG.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE (REMSA)

Andressa Castanheira Barcelos¹, Daniella Almeida Silva Brum¹, Amanda Maria Batista Meneghini¹, Cíntia Aparecida Santos¹, Dirlene Rozária Pereira¹, Marlon Willian da Silva¹.

¹Residentes em Saúde do Adolescente - Universidade Federal De São João del-Rei – UFSJ – CCO. Divinópolis / MG.

E-mail relator: dedessacastanheira29@gmail.com

Introdução: Diante da pandemia de COVID-19 declarada em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), junto às recomendações de distanciamento social e medidas de higiene, apontou a importância da educação em saúde como meio de oferecer informações seguras à população em geral sobre as características e gravidade da doença. A educação em saúde é entendida como um processo de construção de conhecimentos que visa a produção de sentidos para enfrentamento de uma situação que impacta as condições de saúde e qualidade de vida de uma população. Considerando a condição de pandemia pela doença como algo novo, é compreensível que as informações transmitidas passem por atualizações, fazendo-se necessária a adoção de estratégias que permitam a disseminação assertiva de conteúdos que tenham credibilidade e qualidade. **Objetivos:** Relatar a experiência em educação em saúde realizada por profissionais residentes durante atuação para enfrentamento à pandemia por COVID-19. **Método:** Trata-se de relato de experiência sobre as atividades de educação em saúde realizadas em meio à atuação como linha de frente do COVID-19 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Divinópolis-MG, bem como em instituições parceiras no período de março a julho de 2020. **Resultados:** As atividades de educação em saúde foram realizadas em 3 modalidades: I) orientação presencial à população que adentrava a UBS; II) criação e divulgação virtual de materiais educativos e orientações pautadas em protocolos científicos validados; III) capacitação em serviço voltada aos profissionais de instituições de atuação da equipe. Observou-se grande preocupação da comunidade para a obtenção de informações fidedignas à situação de saúde pública e também dificuldade de usuários da UBS e profissionais das instituições em seguir as recomendações dos órgãos oficiais de saúde. **Conclusão:** Os residentes da REMSA atuando na linha de frente do COVID-19 foram capazes de compreender a realidade de usuários e outros profissionais. A partir disso, foi possível repassar informações importantes para ajudá-los a entenderem a importância de ações para enfrentamento da pandemia. Ademais, por estarem inseridos no campo de atuação, foi possível se aproximar dos profissionais e desenvolver práticas educativas que alinhem conhecimentos atualizados do ambiente acadêmico com as vivências, angústias e dificuldades enfrentadas pelos profissionais no serviço, permitindo a construção de saber crítico-reflexivo perante à nova situação de saúde mundial. Conclui-se que a educação em saúde faz-se primordial para o enfrentamento da pandemia de COVID-19.

Descritores: Educação em saúde, pandemia, infecções por coronavírus.

DEMANDAS FISIOTERAPÊUTICAS DOS ADOLESCENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE SAÚDE NITERÓI DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Malaquias¹, Bruna Silva Bueno².

¹Fisioterapeuta, residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei, Campus do Centro Oeste, Divinópolis/MG

²Fisioterapeuta, preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei, Campus do Centro Oeste, Divinópolis/MG

E-mail autor relator: lorac-fisio@outlook.com

Introdução: A proposta de atuação do profissional fisioterapeuta na Residência Multiprofissional na Saúde do Adolescente (REMSA) é prestar assistência adequada aos adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos, que moram no território de abrangência do Centro de Saúde Niterói. A fisioterapia é uma profissão da área de saúde que vai além da reabilitação, atuando também na promoção do bem-estar, manutenção e prevenção de agravos da saúde do indivíduo e da comunidade. Dentro da REMSA o fisioterapeuta promove ações de educação em saúde, realiza atendimentos aos adolescentes, grupos de atividade física, visitas e atendimentos domiciliares, orienta aos pais e cuidadores de adolescentes acamados, acompanhamento às gestantes e puérperas adolescentes e seus filhos. No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou que o surto da COVID-19 evoluiu para uma pandemia. Devido à pandemia e aos riscos tanto para o profissional quanto para os usuários dos serviços de saúde foram criadas novas estratégias de trabalho. Atualmente só estão sendo realizados atendimentos de urgência em todas as especialidades e acolhimento das demandas espontâneas. Todos os atendimentos realizados devem seguir as medidas sanitárias. **Objetivos:** Descrever as demandas fisioterapêuticas dos adolescentes atendidos pela residente fisioterapeuta durante a pandemia da COVID 19. **Métodos:** Este estudo constitui-se de um relato de experiência, de caráter retrospectivo, que realizou o levantamento das demandas fisioterapêuticas dos adolescentes como parte da construção do diagnóstico situacional, instrumento elaborado com o intuito de conhecer o perfil dos adolescentes da unidade de saúde, onde atua a Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente em um município do Centro-Oeste mineiro. No período de março a agosto de 2020 foram atendidos 41 adolescentes com faixa etária entre 10 e 19 anos. Após a coleta dos dados, estes foram tabulados por demanda e sexo. **Resultados:** De acordo com os atendimentos realizados pela residente fisioterapeuta foram identificadas como principais demandas: pré-natal 29%, orientações/promoção/prevenção de saúde 29%, ortopédicas 17%, puericultura 12%, neurológicas 5%, visita domiciliar 5% e cardiorrespiratória 3%. O atendimento de pré-natal aparece como uma das principais demandas atendidas, tal resultado se correlaciona com o cenário atual dos serviços de saúde, visto que, só estão sendo realizados atendimentos essenciais. Através do levantamento destes dados, dos atendimentos realizados e o monitoramento realizado por vias digitais foi identificado o aumento de inatividade física dos adolescentes, tal fato pode estar associado a pandemia, já que muitas práticas eram realizadas na escola, no grupo de atividade física ou no poliesportivo, ambas atividades suspensas pela pandemia. **Conclusão:** Através dos dados obtidos pelo diagnóstico situacional, foi possível

conhecer as principais demandas da população adolescente da área de abrangência do Centro de Saúde Niterói. Tornando possível a construção de novas estratégias de intervenção, principalmente no contexto atual de pandemia, para essa população específica. Gerando promoção de saúde, prevenção de agravos e melhor qualidade de vida desses adolescentes.

Descritores: Adolescentes, Atividade Física, Fisioterapeuta, COVID-19, Promoção de Saúde.

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E NA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES DEVIDO À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Malaquias¹, Geisilane Nogueira da Silva².

¹Fisioterapeuta, residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei, Campus do Centro Oeste, Divinópolis/MG

²Psicóloga, residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei, Campus do Centro Oeste, Divinópolis/MG

E-mail autor relator: lorac-fisio@outlook.com

Introdução: A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano em que ocorrem diversas transformações biopsicossociais. Múltiplas condições influenciam direta ou indiretamente nesse processo, dentre elas os fatores psicoafetivos e a prática de atividade física. O interesse pela saúde mental de crianças e adolescentes aumentou nos últimos anos devido à prevalência de problemas de saúde mental nesse período, indicando a necessidade de intervenções para esse público. Um fator preocupante é o índice de suicídios, que se destaca como segunda maior causa de morte entre adolescentes de 10 a 19 anos em nível mundial. A prática de atividades física na adolescência pode trazer numerosos benefícios, entre eles o aumento do pico de massa óssea que contribui na redução do risco de osteoporose e fraturas. Esse hábito ainda atua como fator protetivo para a presença de ideação suicida na adolescência, o que torna valiosa a atuação multiprofissional. No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde reconheceu que o surto da COVID-19 evoluiu para uma pandemia. Desde então, diversas medidas estão sendo adotadas para que haja a diminuição do número de casos da doença, dentre elas o distanciamento social que consiste no incentivo à permanência no ambiente domiciliar e na proibição de situações que gerem aglomerações. **Objetivos:** Descrever experiências geradas pelo atendimento de adolescentes na Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Este estudo constitui-se de um relato de experiência dos atendimentos realizados pelas residentes aos adolescentes no período de março a agosto de 2020 em um Centro de Saúde de um município do Centro-Oeste mineiro. **Resultados:** É comum que o adolescente se sinta desconfortável com as inúmeras transformações que ocorrem em seu desenvolvimento e a vivência da pandemia apresenta-se como um fator ameaçador. Ainda que sejam realizados somente atendimentos de urgência, é possível notar nas falas dos adolescentes os sentimentos de impotência e angústia com as lacunas ocasionadas em suas atividades. Os encontros com seus grupos promovidos pela escola, academia, cinemas, festas, entre outras, foram suspensos, restando um ambiente domiciliar com poucas atividades disponíveis. Durante os atendimentos, nota-se que a inatividade física e a diminuição da atenção à saúde mental da população adolescente, associam-se aos obstáculos preexistentes para a realização desses cuidados. A utilização de ferramentas digitais disponíveis no processo de trabalho da residência multiprofissional, especialmente o WhatsApp e Instagram institucionais, tem se mostrado como um potente instrumento para orientações e atendimentos, visto que grande parte desse público adolescente usa dessa ferramenta de modo intenso e ágil. **Conclusão:** Com a limitação da atuação profissional provocada pelo contexto da pandemia, o uso de tecnologias tem se mostrado eficaz. Algumas intervenções que se mostram necessárias e

possíveis na oferta de cuidado aos adolescentes nesse ínterim inclui o fortalecimento da rede de apoio dos adolescentes, monitoramento dos casos, orientações sobre o estabelecimento de rotinas, horários para estudo, uso de tecnologias, autocuidado e lazer.

Descritores: Adolescentes, Atividade Física, Saúde Mental, COVID-19.

**USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INSTRUCCIONAIS DO PROGRAMA NASCER
COMO SUPORTE PARA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Danyelle Maria Silva¹, Luciana Netto²

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis/MG, Brasil. Voluntária do Programa NASCER.

² Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal de São João del-Rei. Coordenadora dos Programas NASCER e LAPPIS, Divinópolis/MG, Brasil.

E-mail autor relator: danyellesilvamaria@gmail.com

Introdução: O desenvolvimento de ações de educação em saúde com crianças e adolescentes permite que, desde jovem, o indivíduo seja empoderado acerca do seu autocuidado e sobre sua função como cidadão. A realização de atividades educativas que visam a promoção da saúde na infância e adolescência é uma estratégia já bem disseminada e, por vezes, os profissionais utilizam materiais didáticos para nortear e facilitar o compartilhamento do conhecimento. Apesar de ser um recurso tradicional, quando utilizado em conjunto com metodologias ativas pode potencializar o processo de aprendizagem. **Objetivo:** Evidenciar a relevância da utilização de material didático instrucional como facilitador para o processo de aprendizagem nas ações de educação em saúde, realizadas com o público infanto-juvenil. **Método:** Trata-se de um relato de experiência baseado nas ações educativas realizadas com crianças e adolescentes pelo Programa NASCER - Núcleo de Atenção à Saúde da Coletividade como Estratégia de Rede, com uso de material didático sob a forma de cartilhas impressas, desenvolvidas pelas integrantes do Programa de Extensão Universitária, com participações de especialistas da área de cada cartilha elaborada. **Resultados:** Durante as ações desenvolvidas pelo NASCER, as cartilhas se fazem presentes como material base para a criação de toda a dinâmica que será proposta. Desse modo, ela tem se transformado em um agente facilitador para as acadêmicas construírem o processo de compartilhamento dos saberes com as crianças e jovens, um dos públicos-alvo da educação em saúde. Utilizando uma linguagem de fácil compreensão e com uma interface atraente, o material se torna interessante para as crianças e adolescentes que, ao final da atividade, podem levar consigo um instrumento que esclarece as principais dúvidas sobre a temática abordada, para consultas posteriores. **Conclusão:** São atribuídas às cartilhas pontos positivos que a tornam um material didático relevante para o processo de aprendizagem. A utilização dessa ferramenta faz com que o conhecimento científico seja representado por meio de um conjunto de ideias sistematizadas, simplificado e tornando o acesso à informação algo mais democrático e atraente para o leitor, além de estar disponível para acesso ao conhecimento de uma forma rápida e prática.

Descritores: Material didático, Educação em Saúde, Crianças, Adolescentes, Enfermagem.

**AÇÃO EDUCATIVA AO AR LIVRE PARA GESTANTES E SEUS FAMILIARES:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA NASCER**

Laura Ferreira Santos¹, Gabriella Valença Barros da Silva¹, Dayse Bazílio Rosa de Souza¹,
Luciana Netto²

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis/MG, Brasil.

² Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal de São João del-Rei. Coordenadora dos Programas NASCER e LAPPIS, Divinópolis/MG, Brasil.

E-mail autor relator: laurafsanos@gmail.com

Introdução: A educação em saúde tem mostrado resultados favoráveis para o empoderamento e protagonismo da mulher no período gravídico-puerperal. A gestação traz consigo uma série de inseguranças, sentimentos, mitos e opiniões de senso comum que podem influenciar negativamente no trabalho dos profissionais de saúde envolvidos no pré-natal, visto que o saber popular, por vezes, se sobressai sobre o saber científico em algumas famílias. Posto isso, as ações educativas precisam ser reinventadas e aperfeiçoadas, com uso de estratégias para melhorar a qualidade do serviço prestado pelos profissionais de saúde, com foco na segurança e na divulgação de informação de qualidade. **Objetivo:** Compartilhar a experiência vivenciada na condução de um evento ao ar livre, em praça pública de um município de Minas Gerais, com o intuito de promover a saúde de gestantes e seus familiares. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da participação de membros do Programa NASCER (Núcleo de Atenção à Saúde da Coletividade como Estratégia de Rede) e acadêmicas do 5º período de Enfermagem, ambos vinculados a uma universidade pública federal do Centro Oeste Mineiro, em ação educativa ao ar livre, direcionada a gestantes e seus familiares. **Resultados:** Para a ação educativa extra muros, na praça, a universidade disponibilizou materiais de seu Laboratório de Habilidades para a execução da atividade, favorecendo a melhor experiência para os visitantes. A organização do espaço destinado ao Programa de Extensão foi intencionalmente preparado para atrair a atenção das gestantes. Ao se aproximarem, elas eram recepcionadas e convidadas a participar das atividades propostas, a saber: escalda-pés, massagem relaxante, pintura gestacional, manipulação da pelve de pelúcia, conhecimento das posições de parto, demonstração do processo de parto, exposição da banqueta e da fisioball, palestra sobre aleitamento materno, demonstração das estruturas da mama, fisiologia da apojadura e esvaziamento das mamas, treinamento do banho de ofurô para recém-nascido. Todos os participantes tiveram acesso livre às informações e explicações das cartilhas informativas sobre saúde da mulher e do bebê e puderam sanar todas as dúvidas sobre o tema. Um exemplar da cartilha impressa foi entregue a cada gestante ao final do evento. Em todas as ações os familiares e a população geral eram convidados a compartilhar da experiência junto à gestante. **Conclusão:** A responsabilidade de organizar e realizar as atividades educativas de forma afetiva se traduz em efetividade na apreensão significativa de conteúdos, contribuindo para a ampla aprendizagem e empoderamento da gestante. Reafirma-se a ideia de que a educação em saúde com a participação ativa do usuário/cidadão, são altamente transformadoras para a vida das pessoas, com destaque para o público gestante. Dessa forma, foi despertada a importância da autonomia para buscar outras fontes do saber, proporcionar um espaço para troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e criação de vínculos.

Descritores: Educação em Saúde, Gestação, Enfermagem.

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS FRENTE À PANDEMIA DO NOVO CORONA VÍRUS

Nicole Francinne Marques Moura¹, Thaynná Mendes Lopes¹, Aline Rafaela Neves Padilha¹, Eduardo da Mata Coelho¹, Osiel Ferreira Antunes¹, Marlon Wilian da Silva², Elaine Cristina Dias Franco³, Edilene Aparecida Araújo da Silveira³

¹Acadêmica(o) de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei.

² Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João Del Rei.

³Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei

E-mail autor relator: nicolefrancinnemoura@gmail.com

Introdução: Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente a institucionalização é uma medida de caráter provisório e excepcional, aplicada mediante a violação de direitos da criança e do adolescente. A institucionalização implica em garantir o respeito aos direitos da criança e do adolescente, dentre os quais está a atenção e cuidados com a saúde. Consideradas as particularidades da garantia de direitos de crianças e adolescentes, o Programa ACOLHER da Universidade Federal de São João Del Rei busca promover à saúde de crianças e adolescentes institucionalizados na cidade de Divinópolis-MG. Dentre suas atividades, utilizando-se de práticas pedagógicas, a equipe ACOLHER elaborou uma Tecnologia Educacional, a fim de assegurar às crianças e adolescentes acolhidos o direito à saúde e informação durante o período de pandemia da COVID-19. A pandemia provocada pelo Corona Vírus trouxe à população efeitos clínicos, sociais e psicológicos, sendo assim necessário a aplicação de educação em saúde, envolvendo: formas de contaminação, transmissão e prevenção. **Objetivo:** Capacitar crianças e adolescentes institucionalizados sobre a temática COVID-19, tendo como objeto, um jogo intitulado como Correto x Incorreto. **Método:** A construção do material didático foi realizada em maio de 2020, por seis integrantes do Programa ACOLHER para uma Casa de Acolhimento em Divinópolis/MG. Para a confecção do jogo foi necessário a criação de um vídeo produzido pelos membros do Programa, em que a ludicidade foi utilizada durante a execução da prática. Segundo Luckesi o desenvolvimento de atividades lúdicas facilita o processo de aprendizagem, contribuindo para a ampliação do conhecimento pessoal, social e cultural. Diante disso, com o propósito de alcançar uma melhor interação com público alvo foi criada uma tabela com nome das crianças e adolescentes institucionalizados para quantificar os acertos frente às questões exibidas durante o vídeo, após cada resposta havia um breve comentário embasado em fontes científicas sobre a questão apresentada, a cada acerto o jogador ganhava uma estrela, procedendo assim em uma competição saudável. **Resultados:** A equipe ACOLHER considera a atividade favorável ao processo de capacitação, uma vez que obteve resultados positivos frente aos relatos das cuidadoras, crianças e adolescentes e membros da coordenação da casa de acolhimento. Segundo relatos, no momento da atividade houve grande participação por parte das crianças e adolescentes, devido ao fato do vídeo ser um método lúdico, o que despertou o interesse dos infantojuvenis. Todos se mantiveram atentos e concentrados, o que permitiu uma interação entre os participantes e ampliação dos conhecimentos acerca da COVID-19. Além de relatos da coordenação acerca da importância da atividade para amenizar a ansiedade decorrente da mudança de rotina. **Conclusão:** O presente jogo realizado

a partir da elaboração do vídeo foi propício a uma construção de conhecimentos relacionados ao atual contexto vivido pela sociedade. Além de promover aprendizado de forma lúdica e interativa, também possibilitou a continuidade e manutenção do vínculo criado entre o Programa e Casa de Acolhimento.

Descritores: Pandemia, Crianças, Adolescentes, Institucionalização, Tecnologia Educacional.

Apoio financeiro: EDITAL N°009/2019/UFSJ/PROEX/PIBEX

A INVISIBILIDADE SOCIAL DO TRABALHO DE ADOLESCENTES E A PANDEMIA DA COVID-19

Sabrina Brombim Zanchetta¹, José Heleno Ferreira², Daniele Lopes Ferreira³ Alexandre Coutinho de Melo⁴

¹Assistente Social Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João Del-Rei.

²Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais, Filósofo (INESP), Doutorando em Educação pela PUC – Minas Gerais.

³Discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia.

⁴Discente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Minas Gerais – Unidade Divinópolis.

E-mail autor relator: sabrinabrombim@hotmail.com

Introdução: O avanço das políticas neoliberais traz como consequência a reestruturação produtiva, as reformas econômicas e políticas no campo dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, provocando o aumento da vulnerabilidade social. Crianças e adolescentes estão entre aqueles que sofrem as consequências deste processo. Diante dessa realidade, os avanços conquistados no campo da legislação acerca dos direitos das crianças e adolescentes têm sido objeto de crítica por parte daqueles que buscam revogá-los. **Objetivo:** Discutir a realidade das crianças e adolescentes diante da reestruturação produtiva em curso no país e no mundo e, mais especificamente, durante a pandemia causada pela COVID - 19, em 2020. **Métodos:** A partir de uma pesquisa bibliográfica acerca do tema – reestruturação produtiva e o trabalho infantil – o presente estudo buscou analisar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), bem como, a partir da leitura de artigos de especialistas, os desafios que se colocam para a nação brasileira, no momento em que o ECA completa 30 anos e a flexibilização do trabalho e dos direitos causada pela reestruturação produtiva ameaça conquistas históricas da classe trabalhadora. Nesta análise, buscou-se também estabelecer relações entre a precarização do trabalho e o enfrentamento de uma pandemia que trouxe o isolamento social e o fechamento das escolas da educação básica em todo o país. **Resultados:** São diversos os estudos que apontam o crescimento do trabalho infantil nos últimos anos, na sociedade brasileira, realidade esta que se relaciona diretamente com o processo de empobrecimento da classe trabalhadora e com a flexibilização da legislação no que diz respeito aos direitos trabalhistas. Crianças e adolescentes compõem o grupo social que é afetado diretamente por este processo político, pois quando não há remuneração condizente para que pais sejam capazes de proporcionar o sustento da família, cresce a demanda pelo trabalho dos adolescentes. Nesse contexto, cresce também o processo de criminalização da luta em defesa dos direitos humanos e a negação dos princípios estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. **Conclusão:** A pandemia contribui para agravar a realidade socioeconômica das classes populares e o fechamento das escolas faz com que meninos e meninas estejam, ainda mais, expostos à exploração da mão de obra. Observa-se entre os rebatimentos deste processo nos adolescentes, o abandono da escola devido ao cansaço provocado pelo trabalho e a primazia deste sobre o processo educacional. É importante que novas pesquisas sejam realizadas buscando compreender melhor os desafios colocados para crianças e adolescentes no momento em que o país enfrenta uma crise política, econômica e sanitária.

Descritores: Trabalho, Adolescente, COVID-19, Direitos do Adolescente.

ATENDIMENTO DA FAMÍLIA ACOLHEDORA DE CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE VUNERABILIDADE RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thais Gonçalves Dias¹, Ana CamilaVieira Evangelista Ferreira ¹.

¹ Programa de Residência em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família, Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: thaisgdias27@gmail.com

Introdução: Família acolhedora é uma política pública que garante o direito à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes separados de suas famílias. O serviço é uma medida protetiva, temporária e excepcional, prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que visa acolher crianças e adolescentes em situação de risco social (negligência, abandono, abusos). No acolhimento familiar o princípio básico refere-se à guarda da criança/adolescente, até que sua situação seja definida: retornar a família de origem, encaminhar para a família extensa ou habilitar para a adoção. O tema trabalhado é um tema que desperta interesse em dos profissionais no contexto interdisciplinar. **Objetivo:** Relatar a experiência do atendimento e acompanhamento de uma criança acolhida por uma família devida situação de vulnerabilidade, realizada por uma residente de enfermagem e uma enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de Divinópolis. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência relacionado à vivência de uma enfermeira que realizou acompanhamento de uma criança acolhida por uma família. O acompanhamento foi realizado durante as consulta de puericultura durante aproximadamente 6 meses. **Resultados:** Percebeu-se que não existe um preparo ou uma capacitação “suficiente” para que as famílias saibam como lidar com essa situação. Por mais que a instituição ofereça serviço de psicologia para as crianças e famílias, ainda permanece uma lacuna no momento da separação, do rompimento, em que as famílias se sentem desamparadas. **Conclusão:** É fundamental a valorização e reconhecimento desta prática por parte da comunidade. Percebe-se a necessidade de mais estudos e melhor divulgação do Programa Família Acolhedora no meio científico para que haja maior conhecimento por parte dos profissionais aptos a atuarem nesta atividade, fortalecendo a rede de assistência às crianças vulneráveis.

Descritores: Institucionalização, Criança em regime de acolhimento, Crianças acolhidas.

O REIKI COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DE COVID-19, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Regina Azevedo de Castro Oliveira¹, Bruno Souza Lima¹, Cláudia Maria de Souza Gonçalves¹, Laila Nathieline Gonçalves Rodrigues Madureira¹, Maria Luiza Costa Trench Xocaira¹, Moisés Fiúza Menezes¹, William Alves Bueno¹, Valéria Ernestânia Chaves¹.

¹ Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: marcela.vbrasil@icloud.com

Introdução: Nesse momento o mundo enfrenta o desafio de lidar com a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), um agente infeccioso que apresenta espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves, trazendo enorme impacto na assistência à saúde pública. Mediante a ausência de tratamento farmacológico específico e vacina, o Conselho Nacional de Saúde recomenda a utilização de Práticas Integrativas para complementar o tratamento, visando melhorar a qualidade de vida de pacientes, familiares e profissionais de saúde, para a promoção da saúde e prevenção de agravos. As Práticas Complementares e Integrativas são reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde, que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, que além de tratar os sintomas físicos, cuidam do emocional. A partir da percepção de mudanças de comportamentos identificados pelos pais e mães das crianças e adolescentes devido isolamento social, a Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste, desenvolveu um projeto de envio de Reiki à distância para crianças e adolescentes respeitando o isolamento social como parte do projeto de extensão “Reiki, Uma Terapia Integrativa” onde esta Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS) não invasiva e de baixo custo foi aplicada diariamente em período matutino e noturno. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da aplicação de Reiki à distância em um adolescente de 17 anos em estado comatoso com diagnóstico de sepse pós-COVID, internado em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Métodos:** Trata-se do relato de experiência do acompanhamento terapêutico de um adolescente de 17 anos atendido pelo “Projeto Reiki para Crianças e Adolescentes”, parte do projeto de extensão “Reiki, Uma Terapia Integrativa”. **Resultados:** ISC 17 anos, reside com a mãe no município de Brasília/DF e mediante o diagnóstico de sepse pós-CoVID foi internado em uma Unidade de Terapia Intensiva, sendo necessária a intubação devido ao estado comatoso e à presença de líquido nos pulmões. Conhecedora do Reiki e dos benefícios que esta PICS pode trazer, a prima de ISC o inscreveu no “Projeto Reiki para Crianças e Adolescentes” mediante a autorização da mãe. Na primeira sessão de Reiki recebida à distância, ISC apresenta a normalização progressiva das taxas, dentre elas a saturação. No decorrer da primeira semana ISC apresenta consciência, regressão na febre, ocorre a extubação e desmame de antibióticos, sendo encaminhado ao quarto para treino respiratório, consegue se alimentar, assistir televisão e ouvir música pelo celular. No início da segunda semana ISC recebe alta hospitalar, sendo encaminhado para casa onde continua recebendo Reiki à distância e todos os cuidados necessário à sua saúde. Foi então que a mãe de ISC percebeu que esta PICS foi essencial para que seu filho pudesse se recuperar sem maiores prejuízos, mesmo quando os médicos diziam não ver esperança de recuperação sem atraso no desenvolvimento e sequelas. **Conclusão:** O Reiki se mostrou eficaz como complemento no tratamento de CoVID, todavia devido à escassez de estudos científicos sobre as PICS, não há

comprovação científica acerca da efetividade no tratamento de doenças, sendo necessária a realização de mais estudos acerca do tema.

Descritores: Terapias Complementares, Saúde do Adolescente, Infecções por Coronavírus.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS EFEITOS DO REIKI COMO TERAPIA
COMPLEMENTAR DE UMA CRIANÇA PRÉ ESCOLAR COM BAIXA
IMUNIDADE**

Carolina Aparecida Alves Bueno², Laila Nathieline Gonçalves Rodrigues Madureira¹, Moisés Fiúsa Menezes¹, Valéria Ernerstânia Chaves¹, William Alves Bueno¹.

¹ Universidade Federal de São João del-Rei.

² Faculdade Pitágoras Divinópolis.

E-mail autor relator: enfermeiracarolinabueno@gmail.com

Introdução: O Reiki é uma técnica de origem oriental fundamentada na canalização da energia universal através da imposição das mãos, que promove a troca de energia para revitalizar e harmonizar o corpo, gerar a sensação bem-estar, felicidade e serenidade. Atualmente o Reiki é regulamentado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como prática integrativa complementar aos tratamentos convencionais. Uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de São Paulo demonstrou efeitos positivos em camundongos com câncer, tendo como parâmetro a análise do comportamento dos linfócitos, que apresentaram aumento da capacidade de enfrentar a doença. **Objetivo:** Considerar os benefícios do Reiki como terapia complementar aplicada a criança pré-escolar com histórico de déficit do sistema imunológico e infecções recorrentes. **Método:** Refere-se de um relato de experiência associado ao Reiki como terapia complementar no acompanhamento de criança em fase pré-escolar. **Resultados:** Criança de 4 anos, há um ano vivia casos repetidos de infecções virais adquiridas na escola. A mãe relata que a criança apresentava quedas no sistema imunológico o que a levava a ser uma criança tímida, retraída e muito vergonhosa. Há cerca de um ano a criança vem recebendo o Reiki através de envio à distância pelo projeto de extensão chamado “Reiki: uma prática integrativa e complementar” realizado pela Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares da Universidade Federal de São João del-Rei (LAPIC-UFSJ), desde então a mãe relata que a criança tem apresentado uma maior resistência às infecções viróticas na escola associado ao aumento de sua imunidade. Além disso a criança se tornou mais confiante, comunicativa, desenvolta e sociável. Segundo a mãe todas estas melhorias são atribuídas ao Reiki. **Conclusão:** O relato de experiência sugere benefícios à criança no período pré-escolar durante o acompanhamento da técnica do Reiki evidenciando melhora da imunidade da criança, reduzindo infecções virais no meio escolar. Percebe-se a necessidade de estudos científicos para comprovar a efetividade do Reiki como terapia complementar promovendo saúde e bem-estar.

Descritores: Reiki, Imunidade, Energia.

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA PARA HIGIENIZAÇÃO DE BRINQUEDOS EM AMBIENTE ESCOLAR NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID – 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayse Bazílio Rosa de Souza¹, Patrícia Pinto Braga², Elaine Cristina Rodrigues Gesteira², Márcia Christina Caetano Romano², Marina Guedes Pinto¹, Thaís Ribeiro da Silva¹, Verônica Gomes dos Santos¹

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei.

² Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei

E-mail autor relator: baziliodayse@gmail.com

Introdução: Os materiais educativos validados são instrumentos educativos importantes na contribuição de medidas para a prevenção e enfrentamento da COVID – 19. Na higienização de brinquedos, utilizados em ambientes escolares, esses materiais são primordiais para o sucesso da limpeza e desinfecção, sendo um apoio para os profissionais que atuam em escolas, contribuindo para a prevenção ao novo Coronavírus e na redução de outros microorganismos que facilmente são disseminados nas manipulações entre um brinquedo e outro pelas crianças. **Objetivo:** Descrever o processo de desenvolvimento de um material educativo sobre limpeza e desinfecção de brinquedos para ambientes escolares, no contexto de pandemia da COVID – 19. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, derivado de um estudo metodológico sobre a construção e validação de uma cartilha desenvolvida pelo Programa Continuidade do Cuidado à Crianças com Condições Crônicas de uma universidade pública do Centro Oeste Mineiro, no período de abril a junho de 2020. O público-alvo consiste de professores, cuidadores e equipe responsável pela limpeza de brinquedos em escolas. **Resultados:** A elaboração do conteúdo da cartilha, ocorreu em 4 etapas: 1) Planejamento do conteúdo essencial para o público alvo, 2) Revisão crítica da literatura nacional e internacional, 3) Elaboração do material escrito de forma clara e objetiva, 4) Elaboração da cartilha, incluindo imagens e design atrativo. Esse material foi organizado com os seguintes conteúdos: informações gerais sobre Coronavírus, conceito e importância da limpeza e desinfecção dos brinquedos, limpeza e desinfecção dos diferentes tipos de brinquedo como: plástico, borracha, eletrônico, madeira, metal, pelúcia, pano e papelão, além de dicas importantes e quizzes para testar conhecimentos adquiridos ao final do material. **Conclusão:** Materiais educativos devem ser acessíveis, claros, significativos e adequados à realidade do leitor. Além de informar, precisam estimular a reflexão e fomentar a instrumentalização para o cuidado. A produção da cartilha precisou ser adequadamente planejada e validada para atender às reais demandas do contexto pandêmico.

Descritores: Creches, Desinfecção, Jogos e brinquedos.

MORTALIDADE MATERNA POR COVID-19 NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 19 ANOS

Gilcélia Correia Santos Bernardes¹, Ana Paula Nogueira Godoi¹, Mariana Silva Guimarães de Menezes¹, Leilismara Sousa Nogueira¹, Melina de Barros Pinheiro¹, Thaís Lorena Souza Sale¹, Cristina Sanches¹, Eduardo Sérgio da Silva¹

¹Universidade Federal de São João Del-Rei / Campus Centro-Oeste Dona Lindu

E-mail autor relator: celiabiomedica@gmail.com

Introdução: A gestação na faixa etária de 10 a 19 anos tem grandes consequências para a saúde das adolescentes e dos seus neonatos. As complicações durante a gestação ou parto são as principais causas de mortalidade materna nessa faixa etária. Complicações como pré-eclâmpsia e infecções sistêmicas, ocorrem com mais frequência nessa faixa etária quando comparados com outras faixas etárias. Até o momento, as evidências apontam as gestantes como grupo de alto risco, com maior probabilidade de desenvolver sintomas graves devido a infecção por COVID-19, por isso é necessário monitorar a manifestação dos sintomas nessa população. **Objetivo:** Mensurar a mortalidade materna em adolescentes com faixa etária entre 10 a 19 anos hospitalizadas no Brasil que foram diagnosticadas com COVID-19 no período de 29 de dezembro de 2019 à 31 de agosto de 2020. **Métodos:** Estudo descritivo baseado na análise retrospectiva de dados do OPEN DATASUS, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O presente estudo foi desenvolvido a partir de um banco de dados de domínio público, não sendo necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP/CONEP). **Resultados:** Foram internadas 877 adolescentes gestantes, e destas 292 (33,30%) tiveram diagnóstico de COVID-19 confirmado. Entre as gestantes com infecção por Sars-CoV-2, 10 (3,4%) evoluíram para óbito. **Discussão:** A elevada mortalidade materna por COVID-19 é um resultado preocupante, sendo uma taxa bem elevada quando comparada a outros países. Até o momento não foram disponibilizados dados de mortalidade materna estratificados por faixa etária em outros países, porém resultados de um estudo desenvolvido com gestantes de todas as faixas etárias nos Estados Unidos demonstram uma mortalidade de 0,21% no período de 22 de janeiro a 8 de setembro de 2020 (44 óbitos em 20798 casos). Similarmente, um estudo francês realizado no período de 1 de março a 14 de abril de 2020 apresenta uma mortalidade materna de 0,20% em todas as faixas etárias (1 óbito em 617 casos). A mortalidade materna é um evento sentinela e consiste em um indicador de saúde referência para avaliar o desenvolvimento e a qualidade de saúde em um país. **Conclusão:** O presente estudo sugere que a mortalidade materna na faixa etária de 10 a 19 anos devido a COVID-19 está muito elevada. Contudo, são necessários estudos específicos direcionados à avaliação do impacto da COVID-19 durante a gestação e seus mecanismos, a fim de aprimorar a assistência pré-natal nessa população.

Descritores: COVID-19, Adolescente, SRAG.

Apoio financeiro: CAPES, CNPq e FAPEMIG.

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CARTILHA DE ORIENTAÇÕES PARA PAIS/CUIDADORES DE CRIANÇAS COM ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

Lara Carregal Silva¹, Anna Paula Sant' Anna Amorim Pena¹, Carolina Bicalho Amaral¹.

¹Universidade de Itaúna.

E-mail autor relator: laracarregal26@gmail.com

Introdução: As alergias alimentares são reações adversas que ocorrem no organismo do indivíduo. Após entrar em contato com as proteínas alimentares e não as reconhecer, o corpo ativa o sistema imune. A alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) é responsável por 80% dos casos de alergia alimentar na infância, e o único tratamento é por meio da dieta de exclusão do leite de vaca. **Objetivo:** Elaborar e validar uma cartilha orientativa para pais e cuidadores de crianças portadoras de APLV. **Métodos:** Trata-se de um estudo com abordagem metodológica e elaboração de uma cartilha educativa. Para a elaboração do material educativo, foi realizada busca na literatura científica, de conhecimento especializado, para aprofundamento no assunto. As pesquisas realizadas utilizaram os seguintes descritores: alergia alimentar, alergia ao leite de vaca, APLV, alergia na infância, proteína do leite de vaca. As análises foram feitas utilizando-se o método Delphi que permite obter as opiniões de diversos especialistas, que não se apresentam na mesma localidade. Os juízes selecionados fazem parte de grupo de *Whatsapp*, composto por nutricionistas de toda federação, com atuação específica em nutrição infantil. Os resultados foram organizados em dois tópicos: (1) elaboração da cartilha, (2) análise técnica do material por profissionais nutricionistas com experiência em nutrição infantil e situações nutricionais específicas da infância como a alergia alimentar, além de revisão e ajuste final da cartilha. A validação da cartilha ocorreu através da aplicação do Índice de Validade de Conteúdo (IVC). **Resultados:** A cartilha educativa, intitulada “Cartilha de orientações para pais e cuidadores – Alergia à Proteína do Leite de Vaca”, foi elaborada a partir de levantamentos bibliográficos em plataformas científicas. O resultado do IVC global foi igual a 1,00, indicando que o material analisado apresentou alta relevância no julgamento dos profissionais. As observações e sugestões dos avaliadores foram analisadas e levadas em consideração para a conclusão da versão final do material. A versão final da cartilha foi composta de capa, contracapa, sumário, 17 páginas de conteúdo informativo, 15 páginas com receitas, 4 páginas de referências e capa final. Essa versão foi estruturada como documento digital para ser distribuído entre interessados, de forma gratuita. **Conclusão:** Salienta-se que a cartilha é um instrumento secundário ao atendimento realizado pelos profissionais especializados, portanto, não substitui o acompanhamento, avaliações nutricionais e recomendações individualizadas repassadas aos pais/cuidadores nas consultas. A partir do apoio proporcionado pela cartilha, esta poderá servir como estratégia de apoio na reinserção social dos alérgicos e familiares, oportunizando uma melhora na qualidade de vida, desenvolvimento de habilidades e contribuindo para mudança de hábitos dos mesmos. O conteúdo elaborado foi embasado cientificamente com informações inerentes ao cuidado e tratamento da APLV.

Descritores: Alergia e imunologia, Proteínas do Leite, Ingestão de alimentos.

USO DE MÁSCARAS POR CRIANÇAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: SCOPING REVIEW

Meriele Sabrina de Souza¹, Patrícia Pinto Braga², Elaine Cristina Rodrigues Gesteira², Patrícia Peres de Oliveira², Márcia Christina Caetano Romano².

¹Discente do curso de enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei

² Docente do curso de enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei

E-mail autor relator: meiresouza296@gmail.com

Introdução: Recentemente instituições não governamentais que reúnem especialistas como a Sociedade Brasileira de Pediatria e Academia Americana de Pediatria emitiram pareceres sobre uso de máscaras por crianças e adolescentes. Essas organizações reconhecem que estes equipamentos podem minimizar a disseminação de secreções de pessoas doentes ou contaminadas e proteger a comunidade das partículas suspensas no ar, justificando seu uso como medida de prevenção na propagação da COVID-19. As máscaras faciais de uso não profissional são um equipamento de proteção respiratória que cobrem nariz e boca, e podem ter um efeito protetor no bloqueio da transmissão de gotículas. **Objetivo:** Identificar e sintetizar evidências científicas sobre o uso de máscaras faciais de proteção, por crianças, como forma de prevenção da propagação da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma scoping review, segundo o método Joanna Briggs Institute e as recomendações do guia internacional PRISMA-ScR. Realizou-se a pesquisa nas bases de dados eletrônicas: Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SCOPUS, Web of Science e biblioteca Cochrane e seis sites de instituições governamentais e não governamentais de referência. Para a busca utilizou-se os booleanos and e or com descritores e palavras chaves semelhantes a mask, children, communicable diseases e coronavirus infections. Os critérios de inclusão foram: estudos relacionados com o uso de máscaras por crianças, publicados integralmente nas línguas portuguesa, espanhola e/ou inglesa, sem limite temporal. Os dados extraídos foram analisados e sintetizados na forma narrativa. **Resultados:** Foram recuperados um total de 547 registros e mantidos 26 para leitura na íntegra. Destes 19 estavam relacionados com o uso de máscaras no contexto da pandemia da COVID-19. Os resultados evidenciaram que o uso de máscara por crianças associadas a outras medidas de prevenção como o distanciamento social e a higienização frequente das mãos podem contribuir para a diminuição da incidência, não só da COVID-19 como também de outras infecções virais. Entretanto a máscara deve ser ajustada ao rosto da criança maior de dois anos, e esta deve ser orientada quanto ao seu manejo correto principalmente em evitar tocá-la, a criança não deve ser forçada a usá-la, e o seu uso deve ser sempre supervisionado por adultos. Em casos de distúrbios do desenvolvimento, deficiência e outras condições específicas de saúde deve ser feita a avaliação pelos cuidadores e profissionais de saúde. É recomendado que crianças com alto risco ou gravemente imunocomprometidas usem a máscara N95, porém as atuais disponíveis no mercado não foram validadas em crianças mais novas, e o seu dimensionamento é importante, pois uma máscara muito grande pode levar ao uso ineficaz. **Considerações finais:** É recomendado o uso de máscaras não profissionais como forma de prevenção da propagação da COVID-19 e outras infecções virais, e da N95 para casos específicos. A revisão indica o uso para maiores

de 2 anos, porém recentemente a OMS alterou para os maiores de 5 anos. Contudo, o seu uso deve ser orientado e supervisionado com as outras medidas de prevenção.

Descritores: Criança, Máscaras, Infecções por coronavírus, controle de doenças transmissíveis, dispositivos de proteção respiratória.

NÍVEL DE SEDENTARISMO ENTRE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO MÉDIO

Fabiangelo de Moura Carlos¹, Cezenário Gonçalves Campos¹, Wendell Costa Bila¹, Joel Alves Lamounier¹, Márcia Christina Caetano Romano¹.

¹Universidade Federal de São João Del Rei.

E-mail autor relator: fabiangelomc@gmail.com

Introdução: O termo sedentarismo é utilizado para descrever a ausência ou diminuição da prática de atividade física associados a baixos níveis de dispêndio energético metabólico e situações cômodas da vida moderna, como o uso excessivo do celular e outros equipamentos eletroeletrônicos, podendo gerar riscos à saúde. Evidências apontam para maior probabilidade de adolescentes sedentários tornarem-se adultos com excesso de peso, desenvolvendo doenças cardiovasculares e diabetes mellitus. **Objetivo:** Este estudo tem o objetivo avaliar a prevalência de sedentarismo e fatores associados entre adolescentes de 15 a 19 anos na cidade de Divinópolis/ MG. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, randomizado, realizado com 347 adolescentes na faixa etária de 15 a 19 anos, matriculados em escolas públicas estaduais do ensino médio do município de Divinópolis/ Minas Gerais. O sedentarismo foi avaliado através do *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ), nível socioeconômico pelo critério da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), além de coletados dados demográficos e antropométricos (peso e estatura). Foi realizada estatística descritiva para a apresentação dos resultados e análise multivariada para identificação dos fatores associados ao sedentarismo. **Resultados:** A prevalência de sedentarismo entre os participantes foi de 38,9%, sendo mais prevalente no sexo masculino com 74,1%. Sobre os fatores associados ao sedentarismo, adolescentes da classe socioeconômica B1 e cujas escolas localizam-se na região sudoeste do município tiveram menos chance de apresentarem sedentarismo. **Conclusão:** A presente investigação constatou elevada prevalência de sedentarismo entre os adolescentes. Participantes de melhor nível socioeconômico foram mais sujeitos a serem sedentários. Dessa forma a referida proposta aponta para a necessidade de maiores investimentos em programas e infraestrutura para o estímulo à prática de atividade física entre adolescentes, no sentido de favorecer a promoção da saúde, minimizando os riscos e agravos advindos do sedentarismo nessa faixa etária e que poderão impactar a fase adulta. Essa pesquisa também pode contribuir também, para que os profissionais de saúde e da educação elaborem estratégias, intervenções e ações em saúde para a população adolescente.

Descritores: Adolescente, Sedentarismo, Classe Social.

Apoio financeiro: UFSJ.

PRÉ-NATAL INTERDISCIPLINAR DE ADOLESCENTES GESTANTES EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geisilane Nogueira da Silva¹, Ana Carolina Malaquias¹, Mariana Silva Guimarães de Menezes¹, Nadinara Costa Ferreira¹, Sabrina Brombim Zanchetta¹, Luiz Carlos da Silva Júnior¹, Thaylla Haydée Silva Pinto², Virgínia Junqueira Oliveira³.

¹Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

²Graduada em Fisioterapia, Especialista em Saúde do Adolescente pela Universidade Federal de São João del-Rei.

³Docente do curso de enfermagem e tutora da Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: geisilanenogueira@gmail.com

Introdução: Apesar da queda do número de gestações na adolescência nos últimos anos, os indicadores de saúde pública demonstram que a gravidez nessa etapa da vida ainda é um fator preocupante. O próprio adolecer se trata de um processo de intensas transformações biopsicossociais, que associado à gestação, gera mudanças anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais significativas. Sabe-se que algumas complicações gestacionais podem ser prevenidas e/ou tratadas por meio do pré-natal bem assistido. **Objetivos:** Descrever a experiência de construção do pré-natal interdisciplinar de adolescentes gestantes na atuação da Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Este estudo constitui-se de um relato de experiência da construção do pré-natal a partir de atendimentos realizados pelos residentes às adolescentes gestantes no período de março a agosto de 2020 em um Centro de Saúde de um município da região Centro-Oeste/MG. O público-alvo do projeto são adolescentes gestantes, na faixa etária de 14 a 20 anos incompletos, pertencentes à área de abrangência do Centro de Saúde. Foram criadas ferramentas de trabalho de modo a aprimorar o cuidado a esse público, através da construção de um diagnóstico situacional e elaboração de questionário e cronograma de encontros, ambos semiestruturados, com temas que visam promover educação e promoção em saúde. O processo de trabalho tem como base a Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire, que utiliza a via dupla de aprendizagem. Esse recurso difere do Método Bancário, onde a gestante não praticaria o ato de refletir e pensar, mas somente aceitar e submeter ao que o educador propõe. O projeto é apresentado à adolescente e sua rede de apoio que são convidados a participar. Também é analisada a necessidade de visitas domiciliares com caráter de urgência com o intuito de envolvê-los por meio de busca ativa. Além disso, foram realizadas capacitações pelos tutores aos residentes, de forma a promover a qualificação desses profissionais para o projeto. Como materiais são utilizados panfletos, publicações do Ministério da Saúde, vídeos, músicas, banheira, fraldas, chupetas, mamadeiras, bonecas, algodão, dedeira, escovas de dente, entre outros objetos, para apresentar a realidade concreta na construção da troca de conhecimentos. **Resultados parciais:** O projeto está em desenvolvimento, mas através dos primeiros contatos com o público-alvo foi possível identificar a importância de um olhar abrangente, acolhedor, empático e especializado de um trabalho multiprofissional e interdisciplinar, que se constitui como suporte à gestante e sua rede de apoio, impactando positivamente nos índices de saúde pública e na qualidade de vida da mãe e do bebê. **Considerações finais:** O pré-natal interdisciplinar é um instrumento essencial para a

elaboração de estratégias eficazes na promoção do cuidado integral, bem como para o acesso adequado e de qualidade aos serviços de saúde. Através dessa ferramenta, objetiva-se reduzir as complicações gestacionais, realizar um acompanhamento puerperal integralizado e promover a saúde da mãe e do bebê.

Descritores: Adolescentes, Pré-natal, Gravidez na adolescência, Covid-19.

**GRUPO DE MÃES PARA FORTALECIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARENTAIS
COM FILHOS ADOLESCENTES**

Daniella Almeida Silva Brum¹, Dirlene Rozária Pereira¹, Cíntia Aparecida Santos¹, Andressa Castanheira Barcelos¹, Amanda Maria Batista Meneghini¹, Marlon Willian da Silva¹.

¹ Residentes em Saúde do Adolescente – Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ – CCO. Divinópolis / MG.

E-mail autor relator: daniellabrum@hotmail.com

Introdução: Trata-se de relato de experiência de residentes da equipe de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) de atendimentos grupais a mães de adolescentes. O grupo de estratégias parentais surgiu da dificuldade apresentada por mães em levar seus filhos para atendimento no Centro de Saúde São José (CSSJ), bem como da dificuldade de estabelecer vínculo e engajamento com os mesmos por parte da equipe. Surgiu, ainda, da dificuldade das mães em estabelecerem limites e ter habilidades no manejo do comportamento dos filhos. Assim, verificou-se a importância do atendimento familiar como forma de cuidado à saúde do adolescente, ainda que o mesmo não estivesse envolvido diretamente nos atendimentos, especialmente devido à presença de comportamento antissocial, uso excessivo de telas, comportamento agressivo, irregularidade do sono e alimentação inadequada. **Objetivos:** Relatar experiência de atendimentos grupais para mães visando fortalecimento de estratégias parentais. **Método:** Foram realizados atendimentos psicossociais de mães de adolescentes presencialmente no CSSJ entre fevereiro e julho de 2020 com frequência semanal ou quinzenal, conforme a disponibilidade e demanda das mães. Foi utilizado o livro “Controle, Limites e Transgressões” (Artesã, 2015) para embasamento teórico e direcionamento temático dos encontros. **Resultados:** Ao sugerir o grupo para estratégias parentais frente às demandas apresentadas pelas mães, notou-se inicialmente dificuldade de envolvimento com as intervenções e mudanças propostas no contexto familiar. O grupo promoveu discussões sobre características específicas da adolescência contemporânea; enfrentamento de conflitos familiares e interpessoais; imposição de limites e orientações aos filhos; angústias em relação à função materna; dificuldades em conciliar atividades de vida diária; fortalecimento do autocuidado; comunicação assertiva; flexibilização de expectativas em relação a comportamentos do filho; fortalecimento da autonomia e autoridade maternas; sexualidade e questões de gênero; e informações da caderneta de saúde do adolescente (Ministério da Saúde). Com isso, ao longo dos encontros foi possível perceber melhora de habilidades das mães para lidar tanto com questões de seus filhos adolescentes, como com as próprias frente à função materna. Também percebeu-se maior engajamento e implicação nas temáticas abordadas. **Conclusão:** As intervenções em grupo com as mães de adolescentes abordando estratégias parentais contribuíram para o fortalecimento de vínculos e melhora da comunicação intrafamiliar, impactando positivamente na saúde da família como um todo.

Descritores: Adolescente, relações familiares, educação em saúde.

A PERCEPÇÃO DE EXTENSIONISTAS DE ENFERMAGEM SOBRE A SAÚDE DO ADOLESCENTE NA ESCOLA PÚBLICA DO CENTRO-OESTE MINEIRO: RELATO EXPERIÊNCIA

Fabricio Rodrigues dos Santos¹, Yvina de Oliveira Bosco¹, Elen Soraia de Menezes Cabral¹, Ana Vitória Medeiros Caetano¹, Maryana Vieira Rodrigues¹, Thais Ribeiro da Silva¹.

¹ Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: fabriciorosan@hotmail.com

Introdução: Determinados modos de vida assumidos pelos jovens são marcados por atitudes que podem prejudicar a saúde. Desfavorecimento, exclusão social, formas de exploração e o desrespeito com os quais muitos jovens convivem, são barreiras para um viver saudável. O trabalho com jovens exige conhecê-los, atuação nos locais onde eles circulam, respeito aos seus modos de vida. Embora os jovens perfaçam quase 30% da população brasileira, a assistência à saúde dos mesmos carece de mais atenção. **Objetivo:** Relatar experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem no âmbito escolar, com adolescentes estudantes de escola pública, em oficina realizada como uma atividade extensionista. **Métodos:** Relato de experiência de uma oficina na qual participaram 12 estudantes do Ensino Médio de uma instituição pública mineira, em abril de 2019, com o tema afetividade. A oficina foi organizada por acadêmicos de enfermagem sob orientação da docente responsável pelo projeto, em três partes: atividade lúdica, reflexão-exposição e síntese. **Resultados:** Como atividade prévia à oficina, foi feito um “contrato de convivência” na qual os próprios participantes definiram as regras de comportamento durante a atividade. Os temas que emergiram foram substancialmente de cunho emocional, relacional e social. Os adolescentes discutiram sobre timidez; baixa autoestima, e alguns relataram o sentimento de injustiça por não serem ouvidos pelos adultos. Eles revelaram conflitos e insegurança relacionados à aparência física. Como pontos positivos auto reconhecidos, mencionaram solidariedade, resiliência, habilidades de encorajamento e escuta. Na síntese, os jovens levantaram mudanças de atitude com potencial para ajudar na resolução dos problemas apresentados, falaram da importância da oficina para eles como um espaço para o diálogo aberto, respeitoso, raro e necessário. Contrariamente ao que esperávamos, percebemos que jovens estão ansiosos para falar de si mesmos e dos problemas que os afligem. Eles anseiam por espaços de livre expressão de seus sentimentos, querem ser ouvidos, respeitados e ter suas necessidades emocionais mais básicas atendidas. Os participantes mostraram alta capacidade de argumentação, maturidade para seguir regras de convivência sem perder a alegria e a agitação que os caracteriza. Também surgiram contradições e dilemas de difícil elaboração, mostrando que alguns necessitam de atendimento individual e aprofundamento em tais questões, preferencialmente realizado por vários profissionais, em diferentes momentos. Podemos inferir que algumas famílias apresentam profundas disfuncionalidades e os adolescentes se ressentem por não terem um status de pessoa nas mesmas. Percebemos que a oficina foi um espaço que lhes proporcionou oportunidades que eles sempre esperam como diálogo, horizontalidade, exposição de desejos, medos e frustrações, entre outros sentimentos. Alguns revelaram parte de suas histórias de vida. **Conclusão:** Abordagens diferenciadas possibilitam aos profissionais de saúde maior aproximação com os adolescentes, pois os contemplam integralmente, levantando problemas emocionais, biológicos e sociais, respeitando as idiossincrasias que os permeiam. A preocupação com a saúde física está pouco presente em

suas ações e reflexões. Mas, a saúde emocional de muitos requer cuidados especiais e isto nem sempre é notado por adultos que convivem com eles. Desta forma, a atuação da enfermagem nas escolas é essencial para a promoção da saúde dos mesmos e prevenção de agravos.

Descritores: Adolescente, Enfermagem, Ensino médio, Saúde Coletiva.

INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19 E O RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES

Amanda Maria Batista Meneghini¹, Juliana Mara Flores Bicalho², Andressa Castanheira Barcelos¹, Cíntia Aparecida Santos¹, Dirlene Rozária Pereira¹, Marlon Willian da Silva¹.

¹ Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

² Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: amandambm02@gmail.com

Introdução: A pandemia da Covid-19 que emergiu na China há alguns meses, agora é uma crise de saúde global. Entre os comportamentos mais alterados durante o período está a alimentação, que pode ser diretamente impactada pelo tempo que passamos a mais em casa. Seu impacto pode também agravar a segurança alimentar da população, relacionados ao acesso limitado aos alimentos devido às dificuldades econômicas. O fácil acesso as mídias digitais e compartilhamento de informações sem que haja comprovada confiabilidade, tem se tornado um grande problema. Os adolescentes fazem parte da população que mais está inserida no contexto do uso de mídias, tanto para atividades escolares remotas quanto para interação social. A adolescência é caracterizada por uma preocupação em relação ao corpo, principalmente pelas jovens, e as mídias podem reforçar ideias errôneas sobre estereótipos e o que deveria ser uma alimentação adequada. Podendo nesse contexto ocorrer o aparecimento de Transtornos Alimentares (TA), caracterizados por desvios da conduta alimentar restritivo/compulsivo que podem levar ao emagrecimento extremo ou à obesidade, entre outros problemas físicos, incapacidades e podem causar muitos danos ao organismo. **Objetivo:** Identificar na literatura e apresentar a associação entre as mudanças advindas da pandemia da Covid-19, influência das mídias e sua interferência no comportamento alimentar na adolescência. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Medline - PubMed, Scielo Brasil, Lilacs e Scholar Google e BVS. Utilizados os descritores e palavra-chave adolescente, transtorno alimentar, mídias digitais, Covid-19. **Resultados:** Embora ainda não haja estudos conclusivos que comprovem, cientificamente, a influência da Covid-19 na saúde nutricional dos adolescentes, pesquisas apontam relação do possível aparecimento de T.A devido a alterações na ingestão alimentar, questões de vulnerabilidade econômica e psicológica. A dificuldade de recursos financeiros trazidos pela pandemia, dificultou o consumo regular de alimentos, passando por ciclos de restrição alimentar. Restrições que podem posteriormente aumentar o risco de compulsão alimentar por meio de desejos ou mesmo efeitos da fome, pressão econômica e estado de estresse que desempenha um efeito poderoso sobre o apetite. A alteração do comportamento alimentar do adolescente, dando preferência a alimentos hiperpalatáveis, que são ricos em sal, açúcares e gorduras se somam a privação do convívio e interação social, o estudo remoto em domicílio, disseminação de material de mídia social como dietas e dicas nutricionais dadas por “blogueiras”, que são gatilhos para que hábitos alimentares menos saudáveis sejam desencadeados, podendo gerar T.A. Além disso, pessoas que já apresentavam transtornos alimentares, e condições como depressão, transtorno obsessivo-compulsivo, transtorno pós-traumático, tendem a potencializar a preocupação e a ansiedade desencadeadas pela Covid-19. **Conclusão:** As precauções para limitar a propagação da

Covid-19 afetou a disponibilidade de alimentos e acesso a mecanismos de enfrentamento saudáveis. O comportamento alimentar engloba determinantes internos, como aspectos psicológicos, emoções e sentimentos, e externos, como aspectos econômicos, culturais, sociais e a influência de mídias. A análise desses aspectos permite compreender o estado de vulnerabilidade do adolescente e apontar a necessidade de atenção integral à sua saúde física e psicológica em tempos de pandemia.

Descritores: Adolescente, Transtornos Alimentares, Mídias Digitais, Covid-19.

O REIKI COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NA IDENTIFICAÇÃO DE ANSIEDADE DURANTE ISOLAMENTO SOCIAL, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

William Alves Bueno¹, Bruno Souza Lima¹, Cláudia Maria de Souza Gonçalves¹, Laila Nathieline Gonçalves Rodrigues Madureira¹, Marcela Regina Azevedo de Castro Oliveira¹, Maria Luiza Costa Trench Xocaira¹, Moisés Fiúsa Menezes¹, Valéria Ernerstânia Chaves¹.

¹ Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: williamfarmed@gmail.com

Introdução: O Coronavírus é um agente infeccioso que possui algumas cepas capazes de gerar grande impacto em saúde pública devido à capacidade de causar epidemias. O Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, na China, levando a uma epidemia global. Medidas de isolamento social foram necessárias para conter a transmissão e com isso famílias passaram a ter mais contato devido suspensão de atividades presenciais como trabalhos e escolas. A partir da percepção de mudanças comportamentais identificadas pelos pais e mães das crianças e adolescentes devido isolamento social, a Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste, desenvolveu um projeto de envio de Reiki à distância para crianças e adolescentes respeitando o isolamento social como parte do projeto de extensão “Reiki, Uma Terapia Integrativa” onde esta Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS) não invasiva e de baixo custo foi aplicada diariamente em período matutino e noturno. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da aplicação de Reiki à distância em uma criança de 9 anos com dificuldades de exteriorização de pensamentos e sentimentos diante do isolamento social. **Métodos:** Trata-se do relato de experiência do acompanhamento terapêutico de uma criança de 9 anos atendida pelo “Projeto Reiki para Crianças e Adolescentes”, parte do projeto de extensão “Reiki, Uma Terapia Integrativa”. **Resultados:** HMF 9 anos, reside com a mãe no município de Divinópolis-MG e desde março teve suas aulas suspensas vindo a passar mais tempo com sua mãe que também passou a trabalhar de forma remota em casa devido isolamento social. Já conhecedora do Reiki e dos benefícios que esta PICS pode trazer, a mãe de HMF o inscreveu no “Projeto Reiki para Crianças e Adolescentes” mesmo percebendo que ele se mostrava uma criança tranquila e pacata como sempre foi. Na primeira sessão de Reiki recebida à distância, HMF dormiu um sono tão profundo que nem mesmo se mexeu na cama segundo relato da mãe. No decorrer de duas semanas, HMF com a mesma tranquilidade pediu à mãe que o levasse em um psicólogo alegando estar muito ansioso. Assustada com o pedido, a mãe de HMF o questionou se ele sabia o que era ansiedade e o pediu para descrever os sintomas, foi quando ele apontou o medo do silêncio, o coração acelerado e a dor no peito. Foi então que com seus conhecimentos sobre Reiki que a mãe de HMF percebeu que esta PICS foi essencial para que seu filho pudesse exteriorizar medos e ansiedades que antes não eram compartilhados com ela e fazê-lo ele próprio buscar ajuda psicológica. Como terapia complementar, HMF hoje também faz uso de florais apresentando bons resultados com o tratamento. **Conclusão:** O Reiki se mostrou eficaz como meio de exteriorização de sentimentos contribuído para um precoce tratamento de ansiedade de uma criança de 9 anos, todavia nota-se a escassez de estudos sobre o Reiki e demais PICS, sendo estes necessários para comprovação científica.

Descritores: Vírus da SARS, Toque Terapêutico, Saúde da Criança, Saúde Mental, Terapias Complementares.

AS RELAÇÕES FAMILIARES E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Eliandra Costa Santana¹, Tatiane Tavares Reis².

¹ Discente do Curso de Psicologia da UniFTC-Jequié.

² Docente do Curso de Psicologia da UniFTC-Jequié.

E-mail autor relator: eliandracostasantana@gmail.com

Introdução: A família constitui um dos principais ambientes de desenvolvimento humano, com estrutura própria e dinâmica, moldando-se a partir das necessidades de cada membro. A forma como a família descobre e vivencia o diagnóstico de autismo podem influenciar para potencializar, ou não, o desenvolvimento desta criança, pois requer uma maior flexibilidade e capacidade de reorganização. O convívio com familiares, inclusive crianças da mesma faixa etária, contribui para o desenvolvimento social e das funções cognitivas da criança, como por exemplo a linguagem e o pensamento. **Objetivo:** Compreender de que maneira as relações familiares atuam sobre o desenvolvimento do autista. **Métodos:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória e conta com a participação de mães de crianças diagnosticadas com TEA por meio de questionário aplicado online e analisado mediante a técnica de Análise do Conteúdo de Bardin. O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética do Colegiado de Psicologia da Faculdade UniFTC, polo de Jequié sob número de parecer 3.929.064 e obedece a resolução 466/2012. **Resultados:** Foi evidenciado que após o diagnóstico à medida em que a família aceita e busca por melhorias para o desenvolvimento da criança, uma nova configuração familiar vai sendo estabelecida, repleta de afeto e de constante aprendizado, no entanto, as relações com familiares tornam-se cada vez mais restritas, devido ao preconceito e a incompreensão, privando a criança de um convívio para além do seu domicílio. **Conclusão:** A família desempenha papel imprescindível para o tratamento da criança diagnosticada com TEA e quando a ela é vista como causadora da patologia familiar todas as potencialidades que o ambiente familiar poderia lhe oferecer, tornam-se prejuízo para o seu desenvolvimento. O estudo não teve como finalidade esgotar o tema em si, levando em consideração à intersubjetividade da relação entre a criança e sua família, sugerindo que outras pesquisas sejam realizadas sobre o contexto familiar e a criança com TEA.

Descritores: Autismo, Família, Relação familiar, Diagnóstico, Psicologia.

O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL E A REDE SOCIOASSISTENCIAL NO CUIDADO A CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Gislene Cordeiro de Oliveira¹, Aline Silva Gondim², João Pedro Ribeiro Pereira³, Júlia Maria Teixeira⁴, Kênia Geralda do Carmo⁵.

¹ Psicóloga Especialista em Saúde do Adolescente pela Universidade Federal de São João del-Rei – Campus CCO, técnica da Instituição Acolhedora Santa Isabel ; ² Assistente Social pós graduada em Gestão de Projetos Sociais pela Barão de Mauá - EAD, técnica da Instituição Acolhedora Santa Isabel; ³ Educadora Social da Instituição Acolhedora Santa Isabel; ⁴ Advogado Formado em Direito pela Universidade de Itaúna- MG, coordenador da Instituição de Acolhimento Casa Santa Isabel; ⁵ Assistente Social Especialista em Saúde do Adolescente pela Universidade Federal de São João del-Rei – Campus CCO, Assistente Social da Casa de Passagem São Francisco.

E-mail autor relator: gislenecordeiro95@hotmail.com

Introdução: O Sistema Único da Assistência Social (SUAS) organiza de forma descentralizada serviços de caráter socioassistencial, e dispõe de uma rede de proteção social através de programas e serviços a famílias e indivíduos que estão em situações de vulnerabilidade e risco específicas, de acordo com cada período da vida. Os mesmos são organizados de acordo com sua complexidade, e atuam de forma articulada dentro de uma rede intersetorial que contribuem de forma muito importante na atenção a indivíduos que tiveram seus direitos violados. Os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes fazem parte dos Serviços de Alta Complexidade do SUAS e recebem crianças e adolescentes que tem sua história perpassada por situações de violação de direitos, que podem afetar de forma negativa seu desenvolvimento. **Objetivo:** Relatar brevemente acerca da experiência do trabalho multiprofissional dentro de uma instituição de acolhimento a crianças de 0 a 11 anos, no município de Divinópolis (MG) e sua articulação com a rede socioassistencial na proteção social e garantia de direitos. **Métodos:** A instituição atualmente conta com cuidadoras sociais, auxiliares de cuidadoras, auxiliar administrativo, educadora social, coordenador, e equipe técnica composta por profissionais com formação em Psicologia e Serviço Social, que atuam de forma interdisciplinar. No cotidiano de trabalho são utilizadas estratégias de acordo com as demandas individuais de cada criança acolhida, em atendimentos e visitas domiciliares realizados de forma multiprofissional. As ações e estratégias são articuladas também com a política de saúde, de educação, esporte e cultura dentro da rede socioassistencial local, a fim de complementar a atenção e cuidado às necessidades das crianças. **Resultados:** O trabalho multiprofissional e interdisciplinar permite a oferta de um cuidado integral e individualizado às crianças, baseado na avaliação de suas condições emocionais, história de vida, impacto da violação de direito, situação familiar, vínculos e interações importantes, compreendendo que cada uma traz uma história particular e única. Tal forma de atuação considera as diferentes facetas das vidas das crianças acolhidas ao mesmo tempo em que abrange as especificidades de cada área profissional em toda a sua complexidade, sendo complementado com a intersetorialidade dos serviços da rede, permitindo assim a efetividade da garantia de direitos. **Conclusão:** Na oferta de cuidados a crianças que tiveram seus direitos violados é crucial que se ultrapasse a lógica assistencialista, e que haja interlocução e troca de saberes e técnicas multiprofissionais dentro de instituições de proteção. Só assim o cuidado será integral e

ampliado dentro da rede de serviços e programas de garantia de direitos das crianças e adolescentes.

Descritores: Acolhimento, Criança, Equipe Multiprofissional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DE REIKI À DISTÂNCIA EM CRIANÇA COM ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cláudia Maria de Souza Gonçalves¹, Bruno Souza Lima¹, Laila Nathieline Gonçalves Rodrigues Madureira¹, Marcela Regina Azevedo de Castro Oliveira¹, Maria Luiza Costa Trench Xocaira¹, Moisés Fiúsa Menezes¹, William Alves Bueno¹, Valéria Ernerstânia Chaves¹.

¹ Universidade Federal de São João Del Rei – Campus Centro Oeste (UFSJ-CCO).

E-mail autor relator: claudinha.m.g@hotmail.com

Introdução: Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o surto de COVID-19 como pandemia. Desde então, a realidade das famílias foi alterada a fim de garantir o isolamento social e as medidas de higiene. Em residências que possuem crianças e adolescentes essa situação tornou-se ainda mais delicada, uma vez que tais fases são marcadas pela socialização secundária. A fim de reduzir tensões, ansiedades e outros possíveis conflitos a tais jovens, reikianos que compõe a Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro Oeste, promoveram o envio de reiki à distância para crianças e adolescentes a partir do seguinte projeto de extensão: “Reiki, Uma Terapia Integrativa”. O Reiki (“rei”: energia universal; “ki”: energia vital”) é uma técnica oriental criada a fim de promover o equilíbrio físico, mental e espiritual por meio da transferência de energia a partir da imposição das mãos, a qual possui modalidade presencial e à distância. Tal prática se enquadra nas PICS (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde) estabelecidas pelo Ministério da Saúde e se mostra pouco invasiva e de baixo custo, o que é de grande importância no contexto da saúde pública. **Objetivo:** Verificar se o envio de reiki à distância promove mudanças em comportamento de criança com irritabilidade devido a isolamento requerido durante período pandêmico. **Métodos:** O presente estudo trata-se de relato de experiência acerca do envio de reiki à distância, durante 15 dias ininterruptos, duas vezes ao dia (manhã e noite), à criança que se encontra com alterações de humor devido a constância do isolamento social ao longo da pandemia de COVID-19. Tal envio, bem como o presente relato foram previamente autorizados pela responsável. **Resultados:** P.P.W., criança de 3 anos, apresenta sinais de alteração do humor devido ao isolamento requerido em decorrência da pandemia. Mãe relata ter percebido irritabilidade, resistência alimentar e micção voluntária a fim de ganhar atenção dos pais. A mesma incluiu a criança para o grupo de envio do reiki, a fim de obter melhora comportamental, contudo, não nota diferenças significativas em comportamento de filho. Apesar de tal fato, mãe ainda acredita que reiki pode ser utilizado como terapia complementar significativa e gostaria de manter recebimento à distância. **Conclusão:** A aplicação de reiki a distância na criança em questão não se mostrou satisfatória até o presente momento, uma vez que não houve alterações significativas de seu comportamento. Nesse sentido, verifica-se a importância de ampliar os estudos de tal prática a fim de verificar os prováveis benefícios, as adequações necessárias e reconhecer possíveis limitações do uso do reiki como terapêutica.

Descritores: Reiki, Pandemia, Saúde infantil.

GRUPO DE PAIS E RESPONSÁVEIS COMO UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS

Érica Domingues de Souza¹, Michele Mariano Rodrigues¹

¹Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: ericadesouza@live.com

Introdução: O envolvimento dos pais no processo terapêutico de crianças é apontado como necessário e relevante. Contribuir para que esse envolvimento seja acessível aos pais e interessante para os mesmos torna-se um desafio, embora esta seja reconhecidamente uma estratégia eficiente de cuidado em saúde mental de crianças. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de pais e responsáveis realizado em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) por profissional psicóloga. **Método:** Foram realizados encontros temáticos com assuntos indicados pelos pais no primeiro encontro, orientados pela abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental, com periodicidade quinzenal, em horário de saúde do trabalhador e duração de 50 minutos, em um salão comunitário de uma igreja católica. Vinte e um pais e/ou responsáveis das crianças que faziam acompanhamento terapêutico ou aguardavam o agendamento de psicoterapia para seus filhos(as) na ESF foram convidados por meio da agente comunitária de saúde e enfermeira. Durante os encontros participaram em média oito pais de crianças da faixa etária entre cinco e dez anos, totalizando cinco encontros. Os temas indicados pelos participantes foram: Comunicação de más notícias, como a morte de um ente querido; como ajudar a criança a lidar com o medo e a raiva; como lidar com a criança quando ela está “emburrada” e frustrada e como disciplinar as crianças. Durante os encontros esses temas foram abordados por meio de dinâmicas ou de rodas de conversa, com proposta de encerramento a partir da seguinte reflexão: “O que posso tentar melhorar nas práticas parentais essa semana?”. **Resultados:** Através dos feedbacks apresentados pelos participantes foi identificada a ampliação de conhecimentos que subsidiaram práticas parentais mais saudáveis que foram sendo relatadas pelos mesmos no decorrer dos encontros. Além disso, foi possível perceber que, ainda que o número de participantes não tenha sido um número expressivo, houve adesão deste público a esta modalidade de atendimento, ou seja, de orientação de pais e responsáveis em grupo. **Conclusão:** Como limitação desta proposta de trabalho ressalta-se o tamanho reduzido do espaço onde foram conduzidos os encontros do grupo e a impossibilidade da realização na própria unidade devido às dificuldades relativas ao espaço limitado. Percebe-se nessa vivência a relevância da formação de grupos com pais e responsáveis como um instrumento relevante para o desenvolvimento de práticas parentais que contribuam para a saúde mental e melhor desenvolvimento das crianças, subsidiando, dentre outras habilidades, o enfrentamento mais adequado de situações e a resolução de problemas futuros no cotidiano.

Descritores: Crianças, Psicoterapia de Grupo, Terapia Cognitivo-Comportamental.

EFEITOS DA INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL E COMPORTAMENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SOBREPESO E OBESIDADE

Letícia Camilo Santos¹, Karolyne Araújo Resende², Érika Barbosa Lagares³, Alba Otoni⁴, Márcia Christina Caetano Romano⁵, Fabrizio Furtado de Sousa⁶, Joel Alves Lamounier⁷

¹Graduanda do 5º período de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

²Enfermeira, Especialista em Saúde do Adolescente, Mestre em Ciências pela UFSJ

³Nutricionista, Mestre em Ciências pela UFSJ, docente da Faculdade UNA Bom Despacho

⁴Enfermeira, Professora Adjunta da Universidade Federal de São João del-Rei, Co-orientadora

⁵Enfermeira, Professora Adjunta da Universidade Federal de São João del-Rei, Orientadora

⁶Agrônomo, Professor Adjunto da Universidade Estadual de Minas Gerais

⁷Médico, Professor Adjunto da Universidade Federal de São João del-Rei

E-mail autor relator: leticiacamilosantos2012@gmail.com

Introdução: Entre os adolescentes de 10 a 19 anos, um em cada quatro apresenta excesso de peso. Atualmente, há uma concordância entre os pesquisadores de que o tratamento do indivíduo obeso, realizado por equipe multiprofissional é o mais eficaz. No entanto, não há consenso na literatura de um protocolo quanto ao tipo de abordagem, tempo de intervenção e profissionais necessários para a composição da equipe multidisciplinar. Considerando a elevada prevalência e as implicações do excesso de peso na infância e na adolescência, é imperativo incentivar iniciativas de atenção à saúde de crianças e adolescentes com obesidade e suas famílias, além de avaliar se tais ações são efetivas. **Objetivo:** Avaliar o efeito da intervenção multiprofissional com ações do tipo comportamental no consumo alimentar, prática de atividade física e estado nutricional em crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade. **Métodos:** Estudo do tipo coorte retrospectivo, realizado em um ambulatório de abordagem de crianças e adolescentes com excesso de peso. Os participantes do estudo constituíram 43 usuários deste serviço e em seus prontuários foram coletadas informações socioeconômicas, características clínicas e de consumo alimentar. O efeito da intervenção multiprofissional e comportamental foi obtido pela comparação dos dados dos participantes da primeira e da última consulta, utilizando-se o modelo de equações de estimativas generalizadas. **Resultados:** A comparação entre os valores de Escore-Z de índice de massa corporal e Consumo Calórico Total na primeira consulta e após intervenção apresentou uma redução de 3,04 para 2,97 ($p < 0,02$) e de 1604 kcal para 1510 ($p < 0,001$), respectivamente. Quanto à prática de atividade física, foi observado um aumento ($p < 0,008$) significativo na prevalência de 58,1% para 76,7% entre a primeira consulta e após intervenção. **Conclusão:** A intervenção multiprofissional do tipo comportamental demonstrou ser eficiente na redução do IMC, redução do consumo calórico total e o aumento da prevalência de prática de atividade física em crianças e adolescentes obesos. Estudos futuros são necessários para avaliar os efeitos da intervenção multiprofissional comportamental em longo prazo e após cessação da intervenção.

Descritores: Criança, Adolescente, Enfermagem, Obesidade.

CRIAÇÃO DE CANAIS EM SITES DE REDES SOCIAIS PARA INFORMAÇÃO E ESCLARECIMENTO SOBRE O ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19

Ana Vitória Medeiros Caetano¹, Elen Soraia de Menezes Cabral¹, Fabrício Rodrigues dos Santos¹, Maryana Vieira Rodrigues¹, Raruza Keara Teixeira Gonçalves¹, Rhillary Lorryne de Souza¹, Thaís Ribeiro da Silva¹, Yvina de Oliveira Bosco¹.

¹Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: anavitoriamedeirosenf@gmail.com

Introdução: Compreende-se que a adoção das Tecnologias de Informação e Comunicação são imprescindíveis na interação entre profissionais com os jovens para a promoção da saúde. A baixa adesão dos adolescentes aos serviços de saúde nos força a buscar alternativas inovadoras para atingir este público, principalmente durante o isolamento social infringido pela epidemia da Covid-19. **Objetivo:** Relatar experiência de elaboração, materialização e publicação de um vídeo educacional, direcionado aos jovens para a prevenção da infecção pelo Coronavírus e contenção da pandemia. **Metodologia:** Relato de experiência de discentes de Enfermagem, iniciada em março de 2020, na elaboração e materialização um vídeo como parte de um projeto de extensão universitária para responder à demanda de auxílio emergencial ao enfrentamento da pandemia Covid-19. O produto está ancorado no conceito de educação popular em saúde, direcionado aos jovens e à profissionais e estudantes da saúde, em atividades educacionais com esta população. Instrumentos: foram utilizados Cibercultura em saúde por meio da publicação em página do Facebook e conta do Instagram do mesmo projeto de extensão. O vídeo que foi produzido pela equipe em seis etapas: definição do tema, pesquisa, criação do roteiro, gravação, edição, divulgação. Utilizaram-se programas e aplicativos gratuitos disponíveis na internet. Para a gravação foram usados aparelhos celulares particulares dos acadêmicos em seus ambientes domésticos. Para edição utilizaram-se imagens e animações. **Resultados:** Sob a co-orientação de docentes de Jornalismo e da Computação, elaborou-se, materializou-se e publicou-se um vídeo educacional específico para a população jovem, focado na prevenção do contágio pela Covid-19 e contenção da propagação da doença, considerando as especificidades das juventudes. O ator foi um jovem voluntário. O roteiro utilizou linguagem própria da população, traduzindo termos científicos. A ludicidade permeou o trabalho. A Cibercultura possibilitou uso de multimídia, memória, personalização e instantaneidade. Produzir o vídeo foi desafiador, pois algumas características próprias da adolescência, como imediatismo, deixava o ator impaciente exigindo da acadêmica responsável pela gravação o uso de habilidades no trabalho com adolescentes. A primeira tentativa de filmagem não teve sucesso, sendo necessário reinventar a dinâmica e regravar. Filmou-se em vários ambientes até que o resultado ficasse satisfatório e algumas cenas foram refeitas repetidamente, devido a fatores externos. O processo foi intenso, demandou energia e persistência, em parte, devido à inexperiência dos acadêmicos na produção de vídeo e pelas orientações exclusivamente via remota. Por outro lado, os mesmos adquiriram experiência que também possibilitou a aquisição de conhecimentos de diferentes áreas, devido ao trabalho interdisciplinar. A publicação do vídeo foi feita formalmente pelas redes sociais do projeto de extensão e, informalmente, via Whatsapp. **Conclusão:** Consideramos que, apesar de desafiadora e intensa, a experiência foi válida e gerou vários ganhos para os envolvidos. A proposta de atividades atípicas, como essa, promove a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de habilidades pouco exploradas ordinariamente na

formação de enfermeiros. Este trabalho mostra a relevância de investimentos na graduação de Enfermagem de trabalhos remotos, de cunho interprofissional, com exploração das tecnologias de informação e comunicação, principalmente no trabalho em saúde do adolescente.

Descritores: Educação em Saúde, Adolescente, Enfermagem, Mídias Sociais, COVID-19.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O REIKI E SEUS BENEFÍCIOS PARA O SONO NOTURNO DE MÃE E FILHA EM PERÍODO DE PANDEMIA

Moisés Fiúsa Menezes¹, Bruno Souza Lima¹, Cláudia Maria de Souza Gonçalves¹, Laila Nathieline Gonçalves Rodrigues Madureira¹, Marcela Regina Azevedo de Castro Oliveira¹, Maria Luiza Costa Trench Xocaira¹, Valéria Ernerstânia Chaves¹, William Alves Bueno¹.

¹ Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: moisesfiusa4@gmail.com

Introdução: Uma grande queixa nos atendimentos pediátricos é a dificuldade que os bebês possuem em iniciar e manter o sono devido muitos despertares noturnos. Até os três meses de vida a criança tende a diminuir o sono durante o dia, aumentando assim o período de sono durante a noite. Alguns fatores biológicos, ambientais e sociais podem influenciar neste sono noturno que é essencial para o desenvolvimento e maturação neurológica da criança. Estudos apontam que a qualidade do sono da mãe influencia diretamente na qualidade do sono do bebê. Em 2020 com a pandemia do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2), mães e filhos têm apresentado maior fragilidade em relação à saúde mental em decorrência do isolamento social, medo e ansiedade sobre a infecção e desfechos que o vírus pode ocasionar, como também impactos financeiros que ele pode causar. Preocupados com as queixas recebidas de mães atendidas pelo projeto de extensão “Reiki, Uma Terapia Integrativa”, integrantes da Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste (LAPIC UFSJ) iniciaram um novo projeto de envio de Reiki à distância exclusivo para crianças e adolescentes em decorrência da pandemia.

Objetivo: Relatar os efeitos da aplicação de Reiki à distância em uma criança de 7 meses com dificuldades em iniciar e manter o sono. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência do acompanhamento terapêutico de uma criança de 7 meses atendida pelo projeto de extensão “Reiki, Uma Terapia Integrativa” da LAPIC UFSJ. **Resultados:** CBP, nascida em janeiro de 2020 é a primeira filha de um casal residente em Divinópolis - MG em que a mãe já era atendida pelo projeto de extensão LAPIC UFSJ. Em fevereiro de 2020 o pai de CBP precisou se mudar de cidade para trabalhar em um novo emprego, retornando apenas aos finais de semana para estar com a esposa e a filha. Somado a esse acontecimento, em março de 2020 a pandemia do SARS-CoV-2 contribuiu para o desenvolvimento de um quadro de ansiedade em decorrência do isolamento social que afetou o sono da mãe e também da CBP. Desde o nascimento, a mãe de CBP relata que a criança acordava cerca de 5 a 6 vezes durante a noite, onde a mãe associa que os acontecimentos sociais afetaram o próprio sono e da criança. Com o início do recebimento de Reiki no turno da manhã e da noite, a mãe relata que CBP diminuiu o despertar para 2 a 3 vezes durante a noite, além de 3 noites que ela dormiu o período noturno inteiro. A mãe associa que o Reiki contribuiu para a melhora do sono da criança e dela própria diante dos acontecimentos sociais da atualidade. **Conclusão:** A aplicação do Reiki à distância mostra-se com uma prática de cuidado em saúde acessível, de baixo custo e dentro das medidas sanitárias de isolamento social necessárias no contexto atual. O Reiki no caso apresentado mostra-se promissor com auxiliar para melhora da quantidade e da qualidade do sono em crianças na primeira infância.

Descritores: Vírus da SARS, Toque Terapêutico, Saúde da Criança, Saúde Mental, Terapias Complementares.

CUIDADOS PEDAGÓGICOS PARA O RETORNO DAS ATIVIDADES ESPORTIVAS PÓS (DURANTE) PANDEMIA

Marina Cristina Azevedo Faria¹, Ricardo Aurélio Campos Silva¹.

¹Faculdade Pitágoras - Divinópolis-MG.

E-mail autor relator: marinaazevedof@gmail.com

Introdução: No momento, vivemos em um mundo de incertezas. O SARS-CoV-2 trouxe medo e angústia. A população precisou adaptar seus hábitos, e, principalmente suas rotinas; por receio a contrair a doença, infectar outras pessoas, ou ser submetido a agravamentos do estado de saúde. Seguindo recomendações e decretos, teve início o isolamento social. O confinamento afetou o bem-estar e a saúde emocional das pessoas. Um processo de adaptação forçada para um novo estilo de vida entre as crianças e os adolescentes, junto a seus familiares, desencadeou complexos de ansiedade e estresse, afetando ambas as partes, devido à falta de informações que preveem o fim desta situação. A favor da saúde, de modo a prevenir os danos causados, as atividades esportivas estão voltando gradualmente e por isso, se faz necessário um olhar cuidadoso para medidas de protocolos sanitários e estratégias didáticas responsáveis por parte do profissional, envolvendo crianças e adolescentes. **Objetivos:** Levantar conhecimentos sobre os impactos da pandemia, elencar estratégias pedagógicas e protocolos sanitários para o retorno das atividades esportivas do público infante-juvenil. **Métodos:** Pesquisar através de referências bibliográficas e decretos sanitários, protocolos a serem executados bem como o despertar de conhecimentos e experiências de profissionais de Educação Física e da saúde como um todo, a fim de verificar cuidados integrais referente à saúde mental e física pós (durante) pandemia. **Resultados:** Protocolos sanitários foram encontrados nas pesquisas de retorno as atividades escolares e esportivas, porém, faltam estudos e discussões que oriente o Profissional de Educação Física para essa volta. As mediações e intervenções pedagógicas deverão ser revistas. A importância da atividade física se tornou ainda mais precisa, em razão de diminuir os fatores de risco a saúde, descarregar as tensões do dia-a-dia, e melhorar o convívio social. Uma vez que, a inatividade física dificulta o desenvolvimento físico, cognitivo e social daqueles que estão em plena fase de desenvolvimento. **Conclusão:** Para cuidar das crianças e dos adolescentes que vivem esta época tão difícil são necessárias ações e intervenções pedagógicas inovadoras por parte dos profissionais de Educação Física para o retorno das atividades esportivas. Pois, devido à peculiaridade e traumas sofridos em função da pandemia, se faz necessário grupo de estudos e pesquisas envolvendo os profissionais da saúde.

Descritores: Pandemia, Saúde, Protocolos, Criança, Adolescente.

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

Geisilane Nogueira da Silva¹, Nadinara Costa Ferreira².

¹Psicóloga Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

²Nutricionista Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: geisilanenogueira@gmail.com

Introdução: A residência multiprofissional é uma proposta de trabalho que visa constituir um cenário de práticas e teorias no qual se constroem estratégias e abordagens que possibilitem a visualização do real em que se efetiva a política de saúde. A troca de saberes e técnicas deve desenvolver competências partilhadas essenciais para a educação permanente, bem como na ocorrência de modificações na gestão na saúde, atuação e formação profissional. **Objetivo:** Relatar a vivência das residentes na atuação com os adolescentes em tempos de pandemia da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiências com a visão da psicóloga e da nutricionista sobre o contexto da atuação dos residentes em um programa de residência multiprofissional em saúde do adolescente de um Centro de Saúde do Centro-oeste mineiro. As atividades basearam-se nos princípios e diretrizes do SUS, a partir das necessidades e realidade do território, de modo a contemplar o atual contexto. **Resultados:** O início da residência multiprofissional associado ao início da pandemia trouxe inúmeros desafios. No entanto, uma das principais potencialidades da residência multiprofissional é a possibilidade de trabalho conjunto pelos profissionais das diferentes áreas unidos em defesa da política do SUS. Muitas vezes, isso é realizado com insuficiência de recursos humanos, materiais e financeiros que desafiam a atuação. Foi necessária a criação de um novo plano de ação para uma situação inesperada e concreta de trabalho, de forma coletiva e interdisciplinar que considerasse o projeto assistencial em saúde dos usuários adolescentes. Os atendimentos eletivos foram suspensos e a prevenção e promoção da saúde acabaram por ficar em segundo plano. A equipe aproveitou a continuação dos atendimentos pré-natais, devido à sua importância do acompanhamento para a redução da morbimortalidade materna e infantil, de modo a criar estratégias de intervenção para atuar com o público adolescente. Esse projeto contou com o apoio dos tutores na capacitação dos profissionais residentes para atender de forma efetiva essas demandas. Além disso, outras ações realizadas foram capacitação de EPIs para o Centro de Saúde; organização da campanha de vacinação contra a Influenza e ACWY; e atualização do cadastro do Programa Bolsa Família. Durante a maioria dessas ações, foi possível divulgar a proposta da residência aos adolescentes e suas famílias. Por último, a equipe criou mídias sociais para facilitar o acesso e contato direto aos adolescentes e suas famílias, tais como WhatsApp e Instagram institucionais. Essa ação possibilitou a aproximação com o público e a criação de conteúdos informativos a serem acessados remotamente pelos usuários com orientações gerais e sobre a COVID-19. **Conclusão:** Diante do atual contexto, foi necessária a reorganização da atuação dos residentes e desenvolvimento de instrumentos criativos que possibilitaram a aproximação do adolescente e sua família com a equipe para o cuidado em saúde. Nesse cenário, a atuação dos residentes multiprofissionais em saúde é de extrema relevância na luta pelo funcionamento adequado dos serviços e na

garantia do acesso ao SUS, ao trabalhar ao lado dos profissionais em exercício e viabilizar orientações e informações seguras às demandas de saúde.

Descritores: Adolescência, COVID-19, Equipe Multiprofissional.

EXPECTATIVAS E PROJETO DE VIDA DE ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR

Michele Mariano Rodrigues¹, Érica Domingues de Souza¹, Jacqueline Simone de Almeida Machado¹.

¹Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail autor relator: mmarianorodrigues@gmail.com

Introdução: Sabe-se que a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes ainda se constitui como um grave problema social e de saúde pública. Os estudos a partir da perspectiva dos adolescentes são escassos e ainda mais, se relacionados à compreensão de como esta situação afeta ou não seus projetos de vida. **Objetivo:** Relatar os resultados parciais de uma pesquisa realizada com adolescentes vítimas de violência intrafamiliar estudantes de uma escola pública da Rede Estadual de Ensino de Divinópolis. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo e foram realizadas entrevistas com 14 adolescentes, com idades entre 14 e 19 anos, vítimas de violência intrafamiliar na infância ou adolescência. A Pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São João del-Rei, através do parecer 2.228.817, CEPE-UFSJ, e encontra-se em consonância com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Após a explicitação dos objetivos e riscos envolvidos na Pesquisa aos pais e/ou responsáveis pelos adolescentes, aqueles que consentiram a participação foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). E os adolescentes que concordaram em participar, assinaram o Termo de Assentimento (TALE). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os adolescentes e o roteiro foi composto das questões norteadoras: 1. Fale-me sobre você: quem é, o que faz, o que gosta, seus objetivos; 2. O que entende por violência; 3. Fale-me sobre violência no contexto familiar; 4. Você presenciou ou vivenciou alguma situação de violência no contexto familiar; 5. Você foi assistido por algum profissional da rede de atenção à Saúde em alguma destas situações; 6. Como foi o acolhimento por esse profissional. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas, em seguida analisadas e categorizadas por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Após exaustiva leitura, os resultados foram organizados em três categorias, quais sejam: “O olhar do adolescente sobre si mesmo”; “Tipos de Violência intrafamiliar” e “Repercussões da violência intrafamiliar na vida dos adolescentes”. Destas surgiram subcategorias, dentre as quais foi selecionada a subcategoria “Expectativas/Projetos de vida”, que é apresentada neste resumo. Os resultados demonstraram como a inserção em contexto escolar permite que os adolescentes vislumbrem projetos de vida e futuros promissores. Como exemplificado no seguinte relato: “Meu objetivo é terminar a escola no terceiro ano do ensino médio, conseguir um emprego, fazer faculdade”. **Conclusão:** Foi possível observar no relato dos adolescentes entrevistados que apesar do contexto de vulnerabilidade vivenciado e das experiências de violência, as expectativas de vida e futuro destes adolescentes são positivas, o que permite constatar o quão resilientes estes adolescentes são. Outro aspecto relatado foi o de que a educação e a aquisição de conhecimento são vistas por eles como possibilidades viáveis para o futuro e como “porta de saída” deste contexto de violência.

Descritores: Adolescentes, violência intrafamiliar, projetos de vida.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ÂMBITO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maini Aparecida de Freitas Gomes¹, Grazielle Silveira Botelho¹, Jhenifer Alves de Araújo¹, Mariza Cecília da Rocha Adami¹, Marília de Faria¹, Marlene Alves Ferreira¹, Nádia Cristina Rodrigues¹, Samuel Barroso Rodrigues².

¹Discentes de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis.

²Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis.

E-mail autor relator: freitasmairi26@gmail.com

Introdução: A educação à saúde vem sendo implantada no início da fase de aprendizagem, visando à promoção, à manutenção e à recuperação da saúde, pois é na idade pré-escolar que há maior assimilação de informações. As ações educativas e preventivas devem ser incorporadas aos hábitos das crianças de modo que elas sejam aptas para repassar o conhecimento. Por isso, faz-se necessária a participação de profissionais de saúde para que possam contribuir de forma efetiva na identificação e tratamento dos agravos que interferem no crescimento e desenvolvimento das crianças. **Objetivo:** Relatar as atividades desenvolvidas por acadêmicas de enfermagem através do uso de metodologias ativas como estratégia de educação em saúde para crianças em idade pré-escolar. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência acerca das ações desenvolvidas por acadêmicas de enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/ unidade Divinópolis. As ações foram realizadas em um centro municipal de educação infantil (CEMEI) no município de Divinópolis/MG no ano de 2019 e teve como público alvo crianças em idade de 2 a 10 anos. Para o desenvolvimento da presente experiência, as discentes elaboraram e implementaram uma ação educativa sobre a pediculose, doença que afeta crianças nessa faixa etária, através de uma abordagem interativa (bonecos confeccionados pelos próprios alunos), foi proporcionado uma atividade de forma lúdica com apresentação teatral e jogos de interpretação no qual as crianças foram convidadas a interação, para que fosse possível colocar o tema proposto em pauta. O teatro demonstrou a abordagem do profissional de enfermagem na atenção básica para o tratamento da pediculose. Em seguida foi elaborado um jogo de interpretação referente à temática, possibilitando o aprendizado com assimilação do conteúdo apresentado. Para a realização das atividades foi concedida a anuência da secretaria municipal de educação (SEMED) e posteriormente foi realizado contato telefônico com a diretora do CEMEI solicitando permissão para realização das atividades. **Resultados:** Durante a abordagem do assunto com as crianças foi possível perceber o interesse despertado sobre o assunto, onde a maioria relatou já ter vivenciado a situação. Foram realizadas várias perguntas sobre o tema e todas foram esclarecidas de forma clara e de fácil entendimento. Foi possível perceber então que muitas ainda desconheciam sobre a doença e seu tratamento. **Conclusão:** As instituições de educação infantil constituem espaço privilegiado para se fazer educação em saúde, pois é na primeira infância que a criança aprende e incorpora os hábitos de cuidado pessoal. A realização de intervenções educativas lúdicas com crianças pré-escolares é efetiva para melhoria dos hábitos de higiene corporal. Essas ações devem utilizar métodos e recursos lúdicos, apropriados à faixa etária. Programas educativos devem ser vistos como importantes estratégias para construção de hábitos de saúde em crianças pré-escolares.

Os profissionais de saúde possuem em papel de suma importância nesse contexto, pois formam um elo entre a saúde e a escola.

Descritores: Educação em Saúde, Educação infantil, Saúde.